

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

UHE TELES PIRES

Municípios de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA

RELATÓRIO DE ANDAMENTO 6

Novembro/2011



Acompanhe-nos

**PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO
E ARQUEOLÓGICO**

UHE TELES PIRES

Municípios de Paranaíta / MT e Jacareacanga/PA

RELATÓRIO DE ANDAMENTO 6

Novembro / 2011

REALIZAÇÃO

DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia SS Ltda.

Rua dos Tipoanas 225, Terras do Madeira, Granja Viana.

Carapicuíba / SP. Cep 06352-040

Fones: (11) 4169-4280 / 4169-9567. Email: arqueo@terra.com.br

Responsável: Dra. Erika Marion Robrahn-González

EMPREENDEDOR

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Praia do Flamengo, 78, sala 101, Bairro do Flamengo

Rio de Janeiro/RJ

Fone (21) 3235-2889

Responsável: Sr. José Piccolli Neto (Presidente)

APOIO INSTITUCIONAL

INSTITUTO DO HOMEM BRASILEIRO – HBRASIL

Rua 38, n. 352, Boa Esperança, Cuiabá/MT

Cep 78.068-545. Fone (65) 3664-2407

Responsável: Veviane Cristina Ferreira e Silva

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

L.D. Dra. Erika M. Robrahn González – *Arqueóloga, Antropóloga e Historiadora*

Comité Científico

L.D.Dr. Paulo De Blasis - *Arqueólogo, Antropólogo e Historiador*

Gestão Socioambiental

Marcelo Ruiz – *Bacharel de Direito*

Thiago Gramuglia - *Historiador e Técnico em Arqueologia*

Thiago Marinho – *Graduando em História*

Lucas Alves Camargo – *Graduando em História*

Gestão de Projeto

Dési Pereira - *Gestão*

Patrimônio Arqueológico

Dagoberto Lopes - *Arqueólogo*

Cassiano Bervig – *Arqueólogo*

Luis Vinicius Sanches Alvarenga – *Arqueólogo*

Avelino Gambim Junior – *Técnico em Arqueologia*

Genildo Bezerra Leite – *Técnico em Arqueologia*

Maikon Rodrigo Dias – *Colaborador de campo*

José Sérgio de Lima – *Colaborador de campo*

Jefferson Ricardo Lorsechilter – *Colaborador de campo*

Thiago Silva de Oliveira – *Colaborador de campo*

Ederson José Rodrigues – *Colaborador de campo*

Edino Perin – *Colaborador de campo*

José Robson dos Santos Souza – *Colaborador de campo*

Fernando Fernandes – *Colaborador de campo*

Patrimônio Histórico e Cultural

João Paulo S. Simão – *Historiador*

Sâmela Wutzke - *Graduanda em História*

Andréa Conard - *Arquiteta*

Ana Carolina Brugnera – *Graduanda em Arquitetura*

Geoprocessamento

Katiúcia de Sousa e Silva - *Geógrafa*

Francisco David F. de Carvalho – *Geógrafo*

Túlius Dias Nery - *Geógrafo*

Marketing e Produtos

Suzana Cristina Bugiani - *Gestora de Marketing e Produtos*

Liriana Aline Borges – *Técnica em Mídias Sociais*

Cheila Cristiane Borda Machado – *Assistente de Marketing*

Eduardo Staudt – *Web Master*

Emileidi do Nascimento Aguiar – *Técnica em Multimídia*

Willian Ferraz – *Analista de Marketing*

Tecnologia

Isaul Rafael Ribeiro da Silva – *Gestor de TI*

Pesquisa e Desenvolvimento

Edir Sanches – *Bacharel em sistemas de Informação*

Edição de texto e revisão

Andréa Ferreira dos Santos– *Graduanda em Letras*

José Luiz de Magalhães Castro Neto - *Técnico em Artes Gráficas*

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. PROJETO CIENTÍFICO	11
3. CONTEXTO	18
4. PILOTO E MODELAGEM.....	19
5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS	21
5.1 Pesquisas em Patrimônio Arqueológico	21
5.2 Ações de Prospecção.....	24
5.2.1 Prospecção no Acesso Definitivo ME	24
5.2.2 Prospecção nas Áreas do Canteiro	43
5.2.3 Prospecção no Acesso – Adendo ME	52
5.3 Ações de Resgate	60
5.3.1 Sítio Vermelha	60
5.3.2 Sítio Arqueológico Teles Pires 11.....	87
5.3.3 Sítio Arqueológico Pedreira	105
5.4 Monitoramento Arqueológico.....	120
5.5 Acompanhamentos e reuniões institucionais	131
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
7. PRÓXIMOS PASSOS	141
8. BIBLIOGRAFIA	142

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o Relatório de Andamento 6 do “Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Teles Pires”, empreendimento localizado entre os municípios de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA. Este Programa abrange as ações relativas às etapas de prospecção, resgate e monitoramento da Usina, em atendimento ao:

- Parecer Técnico n.111/2010 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, de 10.12.2010, referente ao Patrimônio Arqueológico e Histórico;
- Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010.

O escopo das atividades a serem desenvolvidas pelo presente Programa atende às regras definidas pelas Portarias Normativas IPHAN 07/88 e 230/02 (no que se refere ao Patrimônio Arqueológico) e à Resolução CONAMA 01/86 (no que se refere ao Patrimônio Histórico e Cultural), aliado às especificidades do contexto científico e cultural apresentado pela região em tela.

Como Área Diretamente Afetada (ADA) considera-se os seguintes terrenos, sobre os quais serão aplicados os procedimentos de pesquisa sistemática descritos mais adiante:

- 151 km² de área de futuro reservatório;
- 453 hectares de instalação do canteiro de obras (ou 4,53 km²);
- 180,92 km² de APP (largura variável de 100 a 500 metros)
- 144 km de extensão das futuras vias de acesso (duas vias provisórias e uma via definitiva), por 50 m de largura, resultando em área de 8,7 km²;

Já como Área Diretamente Afetada (AID) considera-se a bacia do rio Teles Pires no trecho abrangido pela UHE, incluindo as comunidades ali presentes e seus patrimônios arqueológicos, históricos e culturais. Para a AID prevê-se a realização de pesquisas amostrais, que complementem científica e socialmente o quadro de informações obtido na ADA.

Finalmente, como AII consideram-se os municípios de Jacareacanga e Paranaíta, sobre os quais recairão os estudos documentais bibliográficos regionais voltados à contextualização dos patrimônios tratados na ADA e AID.

Estarão sendo aplicados estudos de patrimônio histórico e cultural, bem como ações de educação patrimonial, também no centro urbano de Alta Floresta, considerando sua proximidade geográfica da área de estudo e passagem natural das

equipes em trânsito para a Usina. Para visualização da ADA, AID e All, vide **Figuras 1 a 4**.

No desenvolvimento do Programa, este relatório traz:

- A continuidade das prospecções arqueológicas em três áreas adicionais no futuro Canteiro de Obras e acessos, na margem esquerda;
- Ações de resgate em 3 sítios arqueológicos (Vermeha, Teles Pires 11 e Pedreira);
- Ações de monitoramento das obras;
- Vistorias e reuniões institucionais com o IPHAN.

Para as áreas onde as pesquisas foram concluídas solicita-se liberação dos terrenos para as obras de engenharia previstas.

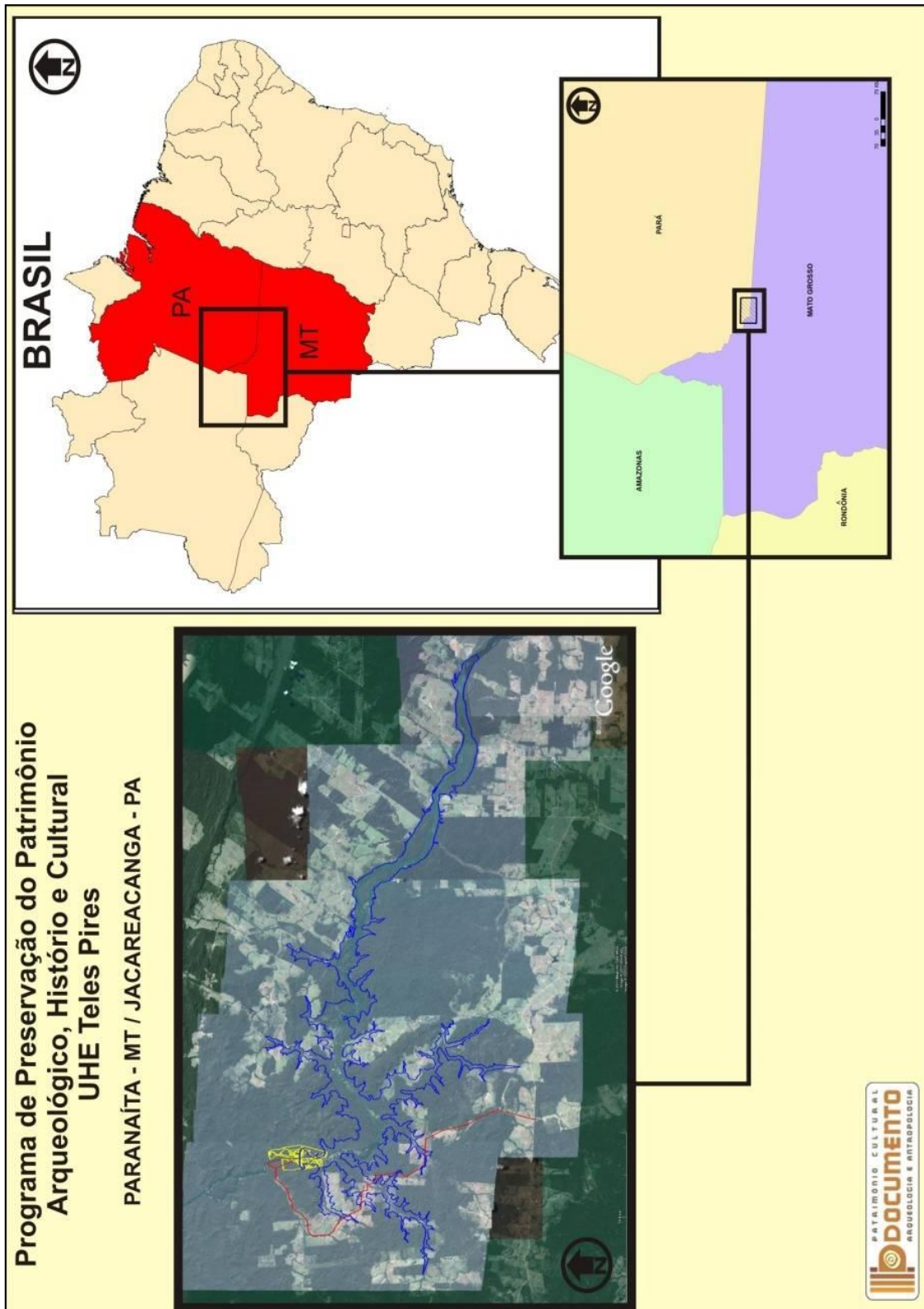


Figura 1 - Hidrografia – bacia do rio Amazonas e macro-região do empreendimento.

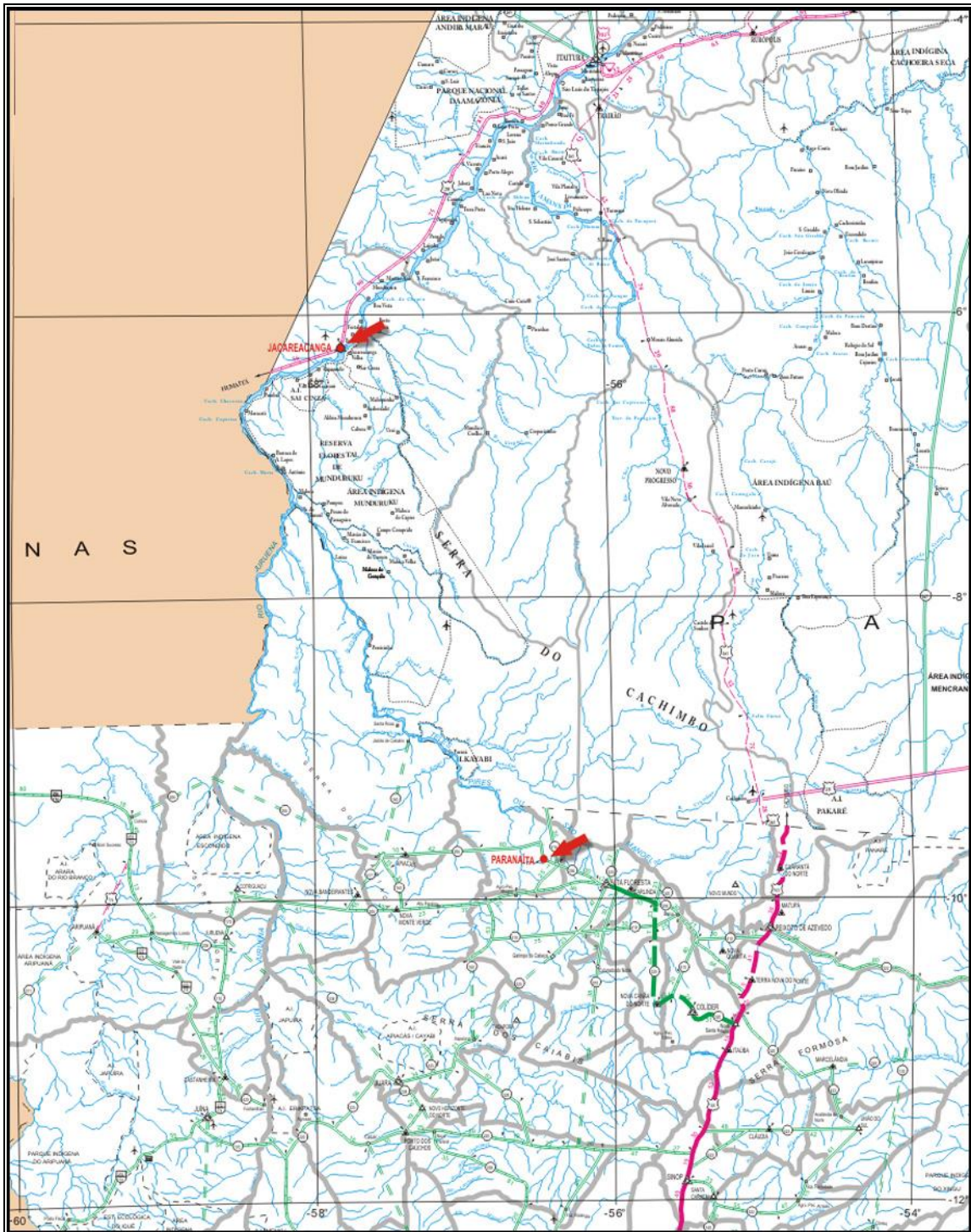


Figura 2 – Localização das sedes dos municípios que integram a AI.



Figura 3 - Relevo regional e uso atual da área da UHE. Fonte Google Maps.

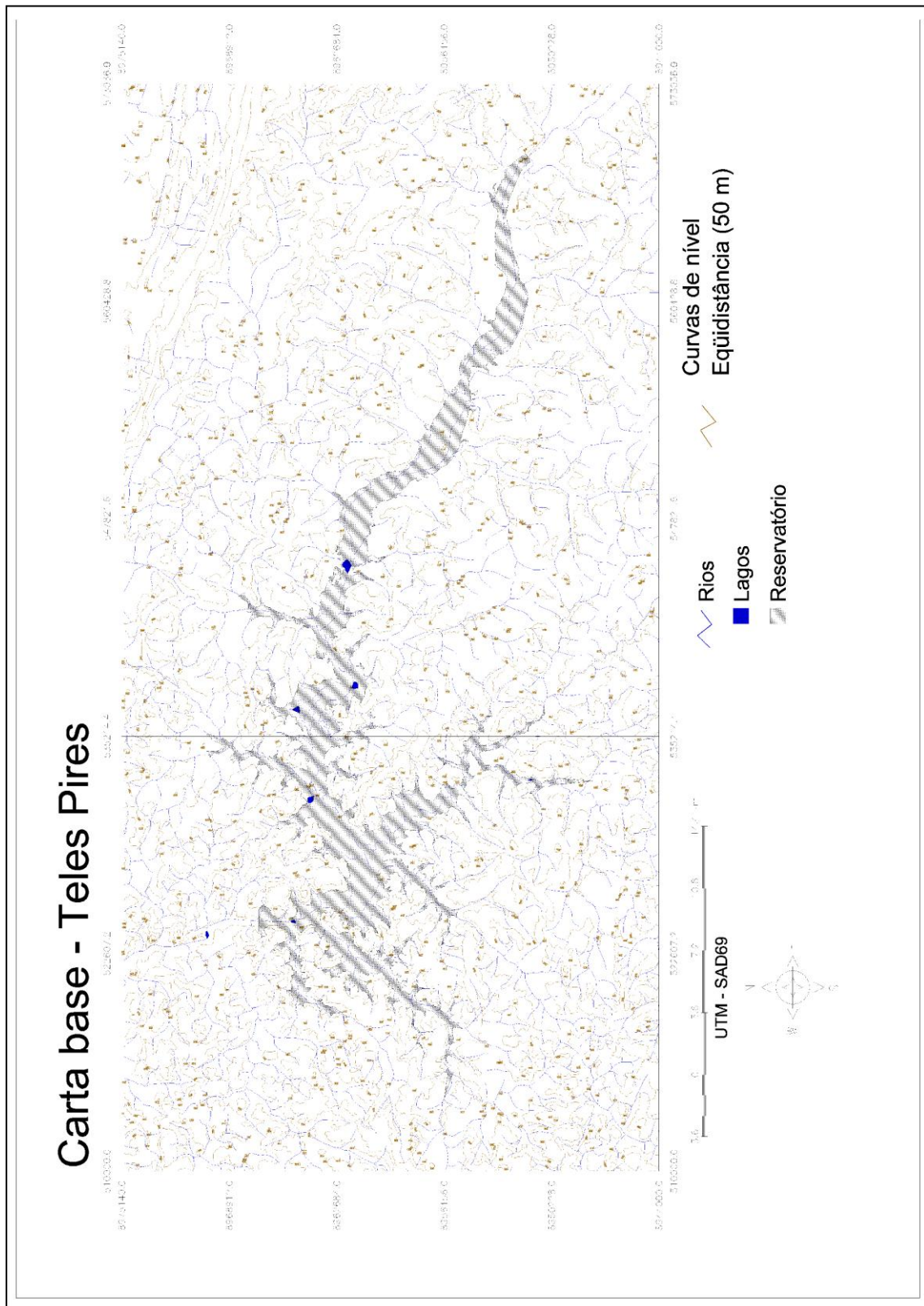


Figura 4 – Delimitação esquemática da área do futuro reservatório da UHE Teles Pires.

2. PROJETO CIENTÍFICO

O Projeto Científico original, que norteia todo o andamento deste Programa, é datado de Março/2011. Pode ser analisado, na íntegra, na Plataforma Multimídia que acompanha este Relatório. Pode ser, ainda, analisado através do link abaixo, disponível na Plataforma Arqueo@Parque:

http://arqueoparque.com/@api/deki/files/5782/=Ebook_Projeto_Cient_Teles_Pires_090211.swf

Através do desenvolvimento deste Projeto Científico visa-se atender a legislação brasileira voltada ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural, considerando:

- Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional;
- Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216.
- O Decreto nº 3.551, de 04.08.00, que criou um registro de bens culturais de natureza imaterial.
- Resolução CONAMA 01/86, especificamente artigo 6, inciso I, alínea C, onde são destacados os sítios e monumentos arqueológicos como elementos a serem considerados nas diferentes fases de planejamento e implantação do Empreendimento (LP, LI, LO).
- Portaria SPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional.
- Portaria IPHAN/MinC n. 230, de 17.12.23, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra.
- A Portaria Interministerial n. 419/2011, que regulamenta a atuação dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal envolvidos no licenciamento ambiental.

De acordo com o que estabelece as Portarias Normativas IPHAN 07/88 e 230/02, o presente Programa foi devidamente legalizado através Portaria de Pesquisa n. 8,, Anexo I/16, publicada no D.O.U. em 03.03.2011. (em **Anexo**).



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil

Imprensa Nacional



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA N.º 8, DE 3 DE MARÇO DE 2011

O COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria DEPAM/IPHAN N.º 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 2, de 01.07.09 e de acordo com o disposto no inciso VIII do artigo 17, Anexo I do Decreto N.º 6.844 de 07.05.09, na Lei N.º 3.924, de 26.07.61 e na Portaria SPHAN N.º 07, de 01.12.88 e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria.

II -Expedir RENOVAÇÃO DE PERMISSÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria.

III -Determinar às Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

IV -Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações de permissão à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN N.º 7, de 01.12.88.

V -Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS

ANEXO I

16 - Processo No. . 01450.002604/2011-16.

Projeto: Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires, Mato Grosso e Pará.

Arqueólogo Coordenador: Érika M. Robrahn Gonzáles

Apoio Institucional: Instituto do Homem Brasileiro.

Área de Abrangência: Município de Paranaíta, Estado do Mato Grosso; e Município de Jacareacanga, Estado do Pará.

Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.

O programa atualmente se encontra em fase de pleno andamento de acordo com o cronograma proposto, tendo suas ações ocorrendo de maneira simultânea e convergente, tanto no que se refere às prospecções na área do Canteiro como nos trabalhos de integração com a sociedade do conhecimento desenvolvido.

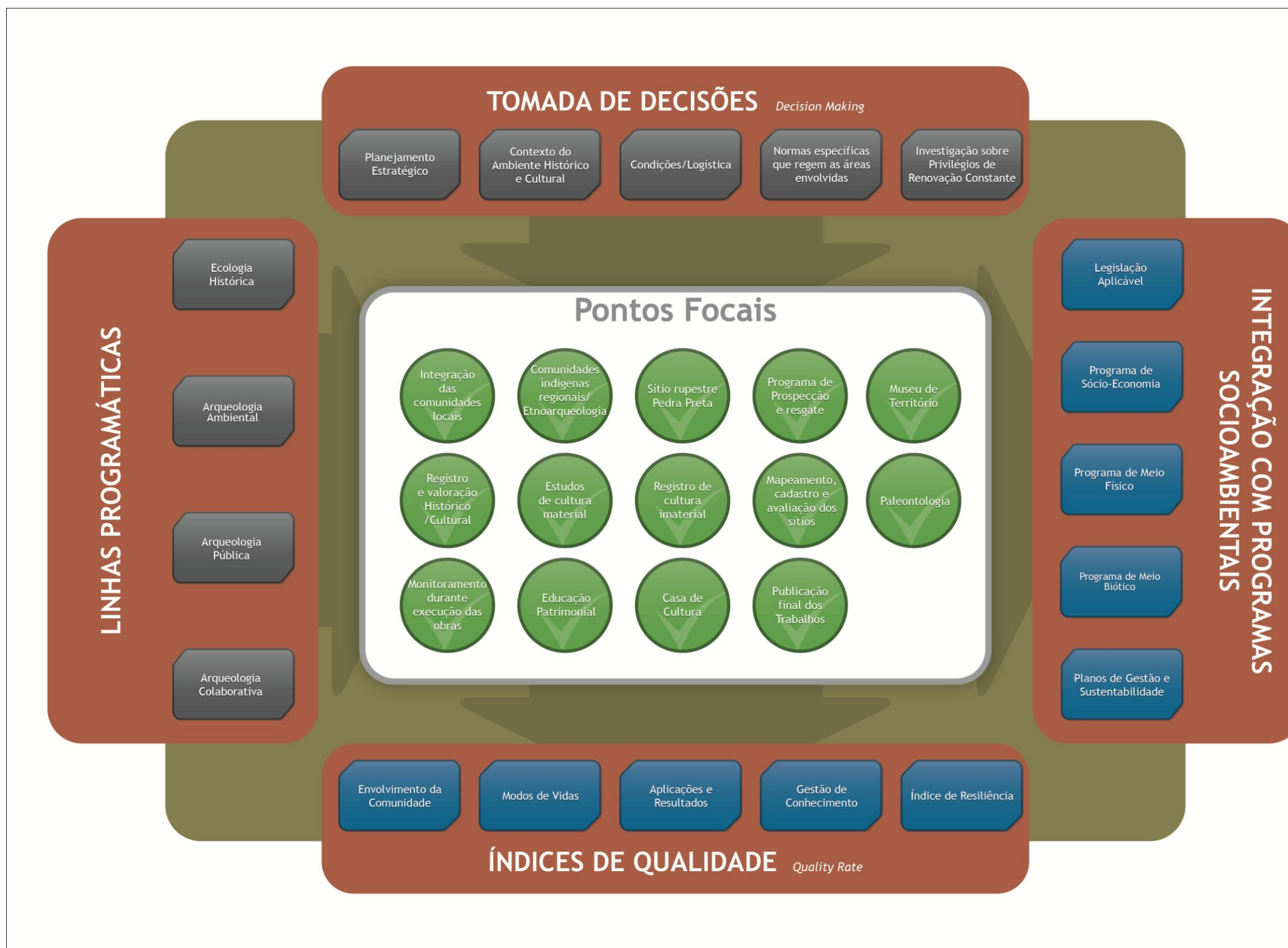
Para o atingimento dos objetivos científicos, o Programa foi estruturado na intersecção de quatro grandes *Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso*, que permeiam as Macro-Ações envolvidas desde a partida, compondo o *Smart Grid* dinamizador do *Project Design* (vide **Quadro 1**), a saber:

- Matrizes de Decisão ou *Decision Making*, aplicadas nas ações previstas para o Programa;
- Linhas Programáticas científicas (*Environmental Archaeology* e Arqueologia Colaborativa);
- Aspectos de integração com os Programas Socioambientais e Legislação;
- Índices de Qualidade que avaliam o grau de metas cumprido pelo Programa com base no atendimento às recomendações e práticas de instituições nacionais e internacionais.

A partir de cada uma das grandes matrizes são traçadas linhas de correspondência na forma de ações de pesquisa estratégica, estabelecendo ligações precisas de uma matriz de fator crítico de sucesso a outra e tecendo, assim, uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais. Os Pontos Focais, que constituem o núcleo da grade apresentada pelo Quadro 1, correspondem aos problemas científicos de investigação do Programa, ou ainda, a itens específicos estratégicos que devem receber atenção em seu desenvolvimento.

A evolução destes pontos ocorre a partir da criação de grupo interdisciplinar de trabalho com foco específico de ação, o *Focus Group*, reunindo profissionais das diversas áreas envolvidas pelas Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso. As ações deste grupo são direcionadas para os objetivos específicos do Ponto Focal a ser desenvolvido, efetuando o atendimento direto de cada matriz cuja intersecção originou o Ponto Focal, garantindo, assim, a evolução constante do *Project Design* em um plano de renovação em sintonia com os Índices de Qualidade.

Para as Macro-Ações deste Programa, as Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso encontram-se dispostas da seguinte forma:



Quadro 1 – Project Design

(Para maiores detalhes do Project Design, veja Smart Grid na Plataforma Multimídia TAG E LAB - Sustentabilidade).

Linha Programática

Abrange a conceituação teórico-metodológica do tratamento científico aos patrimônios envolvidos (patrimônio arqueológico, histórico, cultural e paisagístico) apoiado nas seguintes correntes:

- ✓ Ecologia Histórica
- ✓ Arqueologia das Paisagens Culturais (Environmental Archaeology)
- ✓ Arqueologia Pública
- ✓ Arqueologia Colaborativa

Matrizes de Decisão ou *Decision Making*

Compreende diretrizes que auxiliam as tomadas de decisão das atividades originárias das Macro-Ações do Programa, orientando as atividades necessárias à gestão do projeto rumo à aplicabilidade, funcionalidade e ao aprimoramento constante. Este campo é formado pela sinergia das seguintes variáveis:

- ✓ Planejamento Estratégico
- ✓ Contexto de Patrimônio histórico e cultural
- ✓ Condições e Logística
- ✓ Normas específicas que regem as áreas envolvidas
- ✓ Investigações sobre privilégios de renovação constante

Integração com fatores sócio-ambientais

O estudo e tratamento do patrimônio arqueológico, histórico e cultural de uma determinada região apresentam uma série de sinergias com aspectos sócio-ambientais, incluindo ações de planejamento e desenvolvimento econômico regional. Este conjunto de fatores, em grande parte apresentados pelo EIA/RIMA do empreendimento e, depois, desenvolvidos ao longo dos diversos Programas que integram o licenciamento ambiental da obra, trazem elementos que permitem contextualizar os patrimônios estudados e ampliar sua compreensão na medida em que são integrados a quadros ecológicos mais amplos. São, aqui, considerados os seguintes elementos:

- ✓ Legislação aplicável
- ✓ Programa de Sócio-Economia
- ✓ Programa de meio físico
- ✓ Programa de meio biótico
- ✓ Planos de Gestão e Sustentabilidade

Índices de Qualidade

Para avaliação do grau de metas cumpridas pelo Programa, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, IFC (International Finance Corporation), IAIA (International Association for Impact Assessment) e IPHAN. Baseiam-se, ainda, nos diversos documentos e cartas internacionais dos quais o Brasil é signatário. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

- ✓ Envolvimento da Comunidade
- ✓ Modos de Vida
- ✓ Aplicação e envolvimento
- ✓ Gestão do Conhecimento
- ✓ Índices de resiliência

Pontos Focais (*Milestones*)

Os Pontos Focais se localizam na parte central do *Grid*, compreendo justamente os problemas científicos de investigação a serem tratados pelo Programa, além de outros pontos de sensibilidade e atendimento elencados. Cada Ponto Focal apresenta relações com as abas do Grid (Matrizes de Decisão, Linha Programática, Integração com Fatores Sócio-Ambientais, Índices de Qualidade). Assim, compreendem os Pontos Focais do Programa da UHE Teles Pires o conjunto de temas científicos definidos, somados aos itens de atendimento definidos pelo IPHAN através do Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010:

- ✓ Atendimento e integração das Comunidades locais;
- ✓ Levantamento de aspectos históricos das comunidades indígenas regionais (localizadas na AII), com especial atenção para itens de territorialidade tradicional;
- ✓ Integração científica do sítio rupestre Pedra Preta (localizado na AID da Usina) ao patrimônio arqueológico da UHE Teles Pires;
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Prospecção e Resgate para o empreendimento;
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Registro e Valoração Histórico/ Cultural da região.
- ✓ Desenvolvimento de estudos de cultura material, incluindo o registro de peças existentes em coleções públicas e particulares, que permitam complementar e enriquecer a documentação.

- ✓ Levantamento e registro da cultura imaterial junto à comunidade dos municípios envolvidos.
- ✓ Elaboração de um programa de mapeamento, cadastro e avaliação dos sítios arqueológicos/históricos presentes na borda e na área de APP do futuro reservatório, para criação de uma Reserva Arqueológica a integrar as áreas de proteção permanente. Estes sítios deverão fazer parte de um Programa de Monitoramento a ser desenvolvido durante toda a vida útil do reservatório.
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Projeto de Monitoramento durante a execução das obras.
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Educação Patrimonial que envolva a comunidade.
- ✓ Construção de uma Casa de Cultura em cada município da AID do empreendimento, que deverá abrigar o acervo gerado pelas pesquisas com exposição permanente dos resultados.
- ✓ Publicação final dos trabalhos em formato impresso e digital visando diferentes públicos (comunidade local, comunidade científica).

É importante salientar que a definição e ajuste dos Pontos Focais do Programa compreendem processos dinâmicos a serem constantemente ampliados ao longo de sua execução, integrando novas demandas científicas, sociais e culturais, bem como novas tecnologias e métodos de trabalho.

Os capítulos que seguem detalharão cada um destes aspectos em seu estágio atual e resultados alcançados.

3. CONTEXTO

O contexto atual do Programa é de franco andamento, em bloco, do total de ações previstas, embora com ênfase maior para itens de interação com o cronograma da obra, como os levantamentos arqueológicos na área do Canteiro.

Dentro deste enfoque, são apresentadas aqui as ações e resultados obtidos na prospecção de 3 novas áreas adicionais do Canteiro de obras e estradzas de acesso, todas na margem esquerda do rio Teles Pires. Em uma destas áreas (Acesso Definitivo) foi cadastrado mais um sítio arqueológico, denominado Sítio Denis III.

Este relatório traz também as atividades de resgate realizadas em 3 sítios arqueológicos identificados anteriormente, sendo eles:

- Sítio Vermelha
- Sítio Teles Pires 11
- Sítio Pedreira

É importante salientar que a estratégia do projeto é desenvolver, neste momento, ações de resgate estritamente nas porções de terreno necessárias para as obras. Por exemplo, nos sítios localizados ao longo das estradas de acesso, está-se procedendo à delimitação geral dos sítios, mas as ações de resgate somente em uma faixa de 10 metros de largura de cada lado (margem direita e margem esquerda da estrada), necessária para as ações de melhoria e alargamento de via.

Esta estratégia se deve aos estudos de Etnoarqueologia, visando preservar ao máximo os sítios arqueológicos cadastrados, na eventual possibilidade de serem incorporados a contextos de territórios indígenas das etnias Kayabi, Apiaka ou Munduruku. Caso isto se confirme, a continuidade das pesquisas ocorrerá através de procedimentos considerando a perspectiva da Arqueologia Étnica. Caso isto não se confirme (isto é, no caso dos sítios não serem associados aos contextos de ocupação histórica das comunidades indígenas citadas), serão tratados dentro dos preceitos da ciência arqueológica em seus métodos de escavação.

Por outro lado, de acordo com o que estabelece o Projeto Científico, estão sendo realizados monitoramentos arqueológicos nos terrenos onde as obras estão em andamento. Assim, este relatório traz também uma síntese destas monitorias e seus resultados.

No conjunto de ações em andamento, destaca-se as relacionadas à Etnoarqueologia, incluindo obtenção de Portaria IPHAN específica, e realização de reuniões preliminares com as comunidades indígenas, que estão sendo sistematizadas e integrarão relatório específico.

4. PILOTO E MODELAGEM

No desenvolvimento do Programa foram realizadas modelagens das ferramentas e mídias sociais que estarão apoiando e ampliando as atividades previstas junto às comunidades locais (envolvimento, educação patrimonial). Encontram-se, atualmente, em fase de teste intranet.

O **Quadro 2** traz um esquema destas ferramentas dentro do Plano Multimídia da DOCUMENTO, de acordo com os Stakeholders envolvidos. Já o **Quadro 3** traz uma síntese das ferramentas previstas pelo Programa. Todas elas se encontram em fase piloto de aplicação, devendo ser disponibilizadas para acesso ao longo da programação. Foram apresentadas no Relatório de Andamento 2, portanto, não são repetidas neste texto.

Estão sendo também detalhadas a partir das demandas dos estudos Etnoarqueológicos que estarão se iniciando em breve, apoiadas em indicações feitas pelas próprias comunidades indígenas no que se refere à sua operacionalidade e abrangência.



Quadro 2 – Offering de ferramentas e Mídias Sociais, aderente aos Stakeholders

Offering	Ambientes Presenciais	Ambientes Colaborativos	Mídias Sociais	Suporte	Apresentados
Cartilha Patrimonial		✓		✓	✓
Capacitação dos Professores, através de Palestras sobre arqueologia e patrimônio Cultural	✓				
Palestras para comunidade .	✓			✓	
Exposição Oficina	✓	✓			
Museu Virtual	✓ na Montagem	✓			
Arqueo@Parque		✓		✓	
Blog		✓	✓		✓
Site		✓	✓		
Divulgação Facebook		✓	✓		
Divulgação Twitter		✓	✓		
Aulas Didáticas, Plataforma Multimídia.				✓	
Divulgação nas Mídias Sociais				✓	
Ensino a Distância		✓	✓		

Quadro 3 – Ferramentas previstas pelo Programa e ambientes relacionados

O conjunto destas ações visa garantir que os contextos arqueológicos impactados direta ou indiretamente pelo empreendimento sejam efetivamente incorporados à Memória Nacional, conforme prevê a Portaria IPHAN 230.

5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

5.1 Pesquisas em Patrimônio Arqueológico

Dando andamento aos trabalhos de campo previstos pelo Programa deu-se continuidade às prospecções na área do Canteiro de Obras da UHE Teles Pires. Este relatório traz as ações de levantamento desenvolvidas nas seguintes áreas, localizada na margem esquerda do rio Teles Pires:

- Acesso Definitivo
- Áreas do Canteiro
- Acesso

Para visualização dessa área, vide **Figuras 5 e 6**. O texto que segue traz as atividades de prospecção realizadas em cada uma delas e seus resultados.

Além das atividades desenvolvidas nessa área serão apresentadas também nesse relatório as ações de resgate dos sítios Vermelha, Teles Pires 11 e Pedreira, bem como a monitoria dos sítios Cadeado e Porteira.

Finalmente, o relatório apresenta atividades institucionais realizadas com o IPHAN, referentes a vistorias de área e reuniões de andamento.

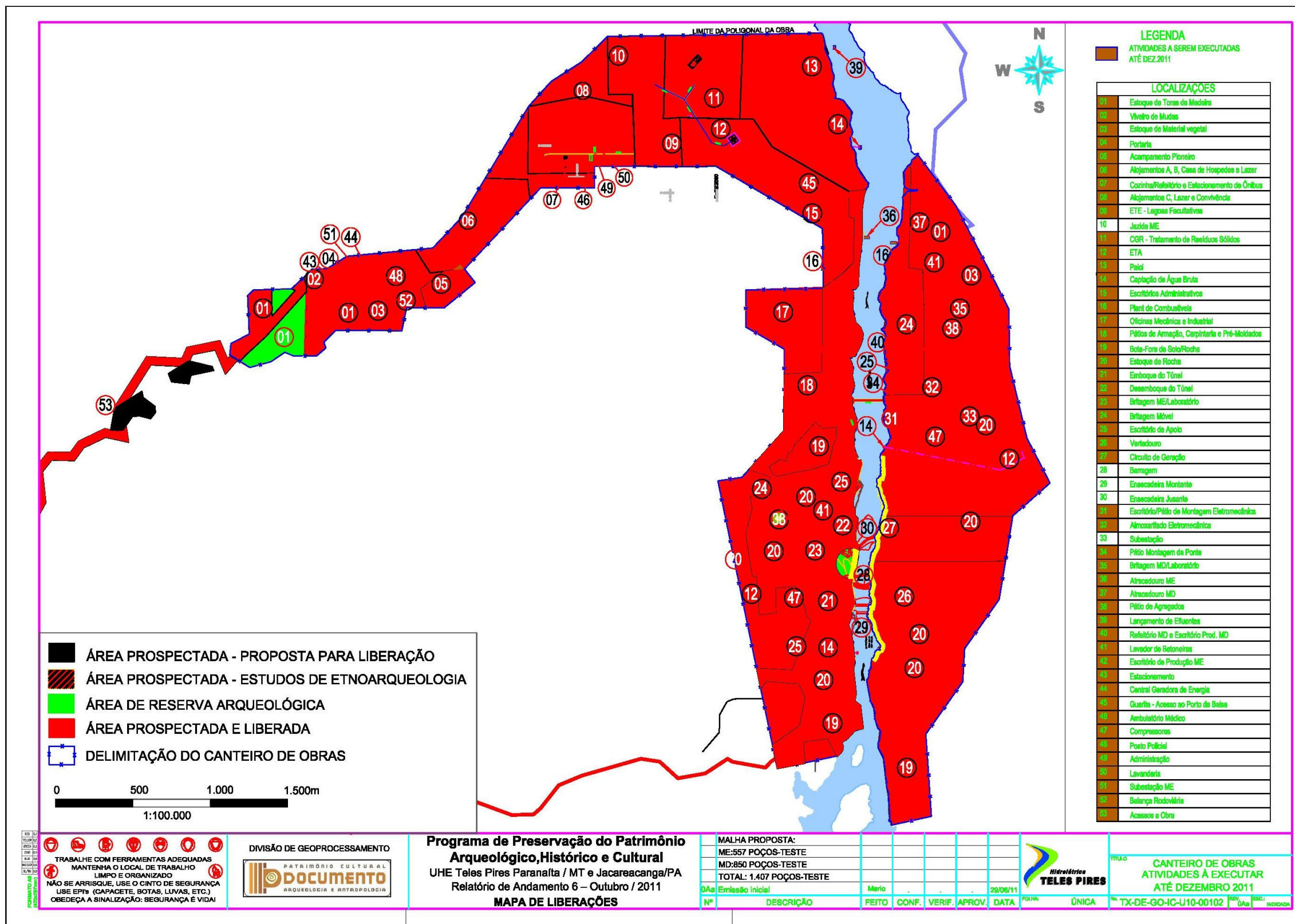


Figura 5 - Áreas com pesquisas concluídas no Canteiro de Obras da UHE Teles Pires.

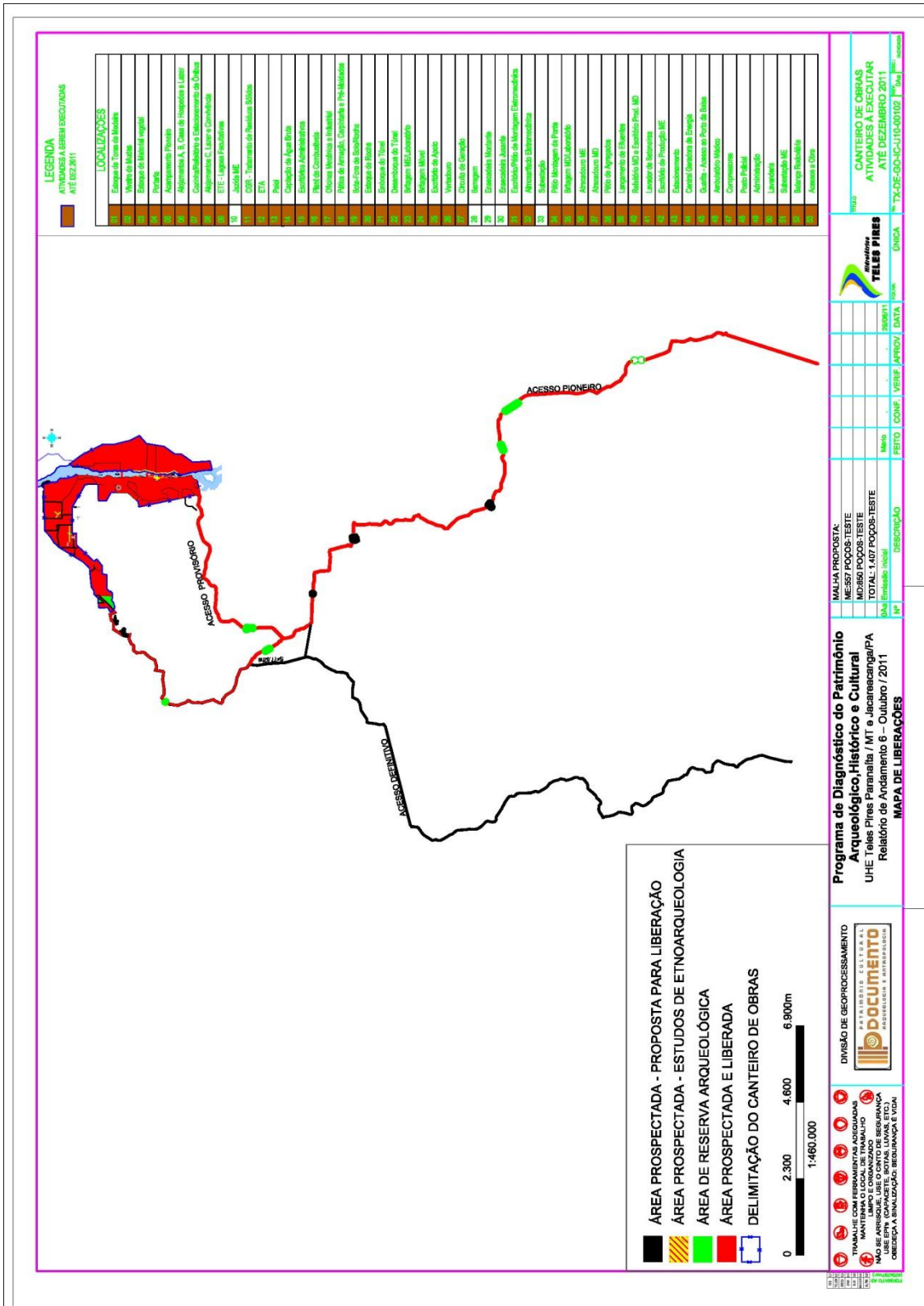


Figura 6 - Áreas com pesquisas concluídas no acesso da UHE Teles Pires.

5.2 Ações de Prospecção

5.2.1 Prospecção no Acesso Definitivo ME

A área da pesquisa aqui denominada Acesso Definitivo ME, se encontra na margem esquerda do rio Teles Pires perpassando o trecho desde a MT 206 até as margens do rio Teles Pires. Quanto ao relevo, apresenta-se bem diversificado, sendo composto por áreas planas, muitos declives e aclives de baixo, médio e alta intensidade, brejos alagadiços e córregos cristalinos (pequenas quedas). Também foi observado, na maior parte do terreno, a presença de afloramentos rochosos (sendo o granito a rocha de maior abundância).

Quanto à vegetação, apresenta intersecção de bioma amazônico e cerrado. Na maior parte do terreno mantém características de desmatamento e pastagem, propício para criação de gado. Próximo ao rio Teles Pires tem-se ainda pequenos trechos abertos formando praias reduzidas (**Pranchas 1 e 2**).

Esta área forma um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 1**. Para sua visualização, vide **Figura 7**.

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático extensivo oportunístico. O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas de caminhamento e perfurações de poços-teste em pontos de maior potencialidade arqueológica.

Assim, foram aplicadas e percorridas 01 linha de caminhamento, somando aproximadamente 29.550m de trajeto linear, com abertura de 111 poços-teste, listados na **Tabela 2**. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pelas **Figuras 8 e 9**. Para visualização dos trabalhos, vide **Prancha 3**.

A profundidade dos poços-teste variou entre a 0,20 m a 1,10 m, dependendo da espessura do solo. Ressalte-se que esta área se apresentou muito pedregosa, e em grande parte a pesquisa ocorreu sobre lajedos rochosos, impedindo ou limitando, em grande parte, a abertura de poços-teste.

Nas áreas que apresentaram sedimento, este apresentaouuma fina camada orgânica (em mata), sendo argilo-arenoso, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos. (**Prancha 4**).

Prancha 1 - Caracterização geral da Área do Acesso Definitivo.



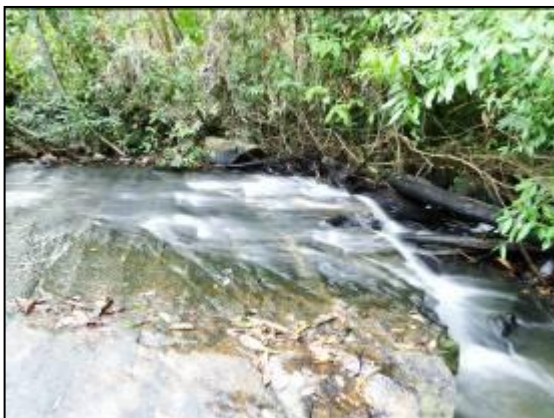
Vista parcial do traçado da área de estudo acesso, onde se observa estrada já usada pela comunidade local (Leste-Oeste).

*Acesso Definitivo
Lajedos extensos.
(Topo).*



*Afloramentos rochosos em granito registrados durante os trabalhos de prospecção.
(Sul-Norte).*

*Vegetação composta por pastagem, detalhe para a criação de gado de corte.
(leste-oeste).*



*Pequenos córregos registrados durante o trajeto no traçado do acesso definitivo, pequena queda.
(Leste-Oeste).*

Prancha 2 - Uso Atual da Área do Acesso Definitivo.



*Açude margeando o traçado
Acesso definitivo.
(Leste-Oeste).*

*Propriedade de morador (Sr. 'Dedé')
logo no início do polígono na MT 206.
(Sul-Norte).*



*Estrada utilizada pela comunidade rural
(vicinal /MT 206)
(Leste-Oeste).*



*Rebanho de gado, notado em algumas fazendas
onde foi efetuada a pesquisa.*

(SUL-NORTE).



*Árvores marcadas para abate
(Manejo florestal)
(Topo).*



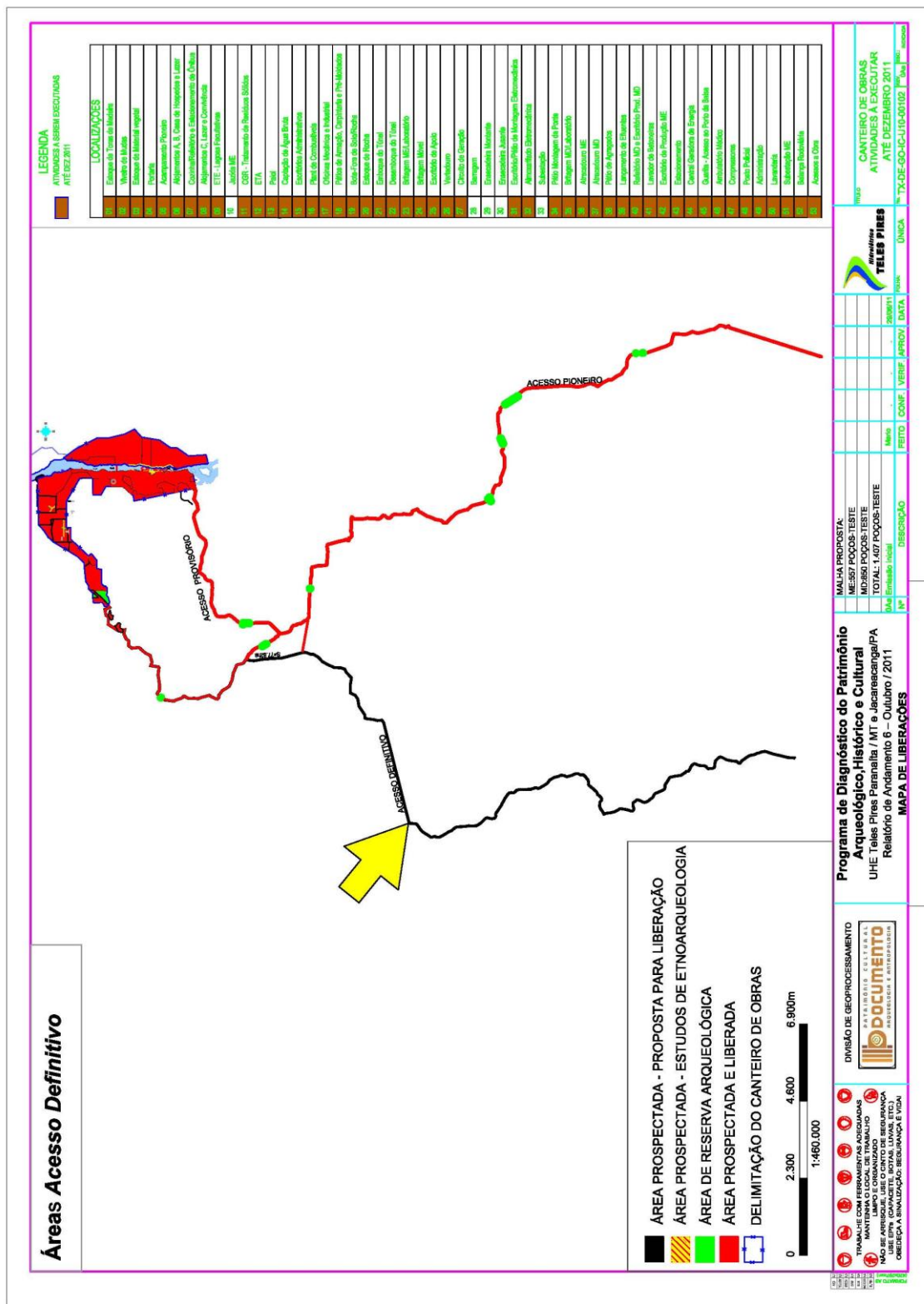


Figura 7 – Área do acesso definitivo, margem esquerda

Tabela 1 - Vértices que delimitam o Acesso Definitivo ME

Vértice	Fuso	E	N
Início	21L	515.865.002	8.947.460.831
Fim	21L	518.780.444	8.963.658.140

Tabela 2 – Lista de poços-teste abertos no Acesso Definitivo ME

Ad-001	21L	515.823.867	8.947.425.123
Ad-002	21L	515.808.263	8.947.486.125
Ad-003	21L	515.811.321	8.947.539.818
Ad-004	21L	515.825.722	8.947.595.025
Ad-005	21L	515.840.473	8.947.649.361
Ad-006	21L	515.853.118	8.947.705.514
Ad-007	21L	515.873.223	8.947.760.089
Ad-008	21L	515.883.284	8.947.819.163
Ad-009	21L	515.893.341	8.947.868.154
Ad-010	21L	515.904.732	8.947.916.560
Ad-011	21L	515.914.993	8.947.967.951
Ad-012	21L	515.928.720	8.948.016.246
Ad-013	21L	515.943.220	8.948.064.475
Ad-014	21L	515.957.178	8.948.114.215
Ad-015	21L	515.969.288	8.948.165.763
Ad-016	21L	515.989.123	8.948.212.136
Ad-017	21L	516.008.702	8.948.260.548
Ad-018	21L	516.016.009	8.948.310.782
Ad-019	21L	516.011.917	8.948.360.057
Ad-020	21L	516.002.636	8.948.406.220
Ad-021	21L	515.990.116	8.948.451.495
Ad-022	21L	515.965.947	8.948.491.261
Ad-023	21L	515.965.637	8.948.540.396
Ad-024	21L	515.935.267	8.948.580.674
Ad-025	21L	515.921.842	8.948.616.701
Ad-026	21L	515.907.667	8.948.664.478
Ad-027	21L	515.902.425	8.948.714.022
Ad-028	21L	515.885.315	8.948.761.236
Ad-029	21L	515.863.319	8.948.805.533
Ad-030	21L	515.838.046	8.948.847.162
Ad-031	21L	515.812.774	8.948.890.375
Ad-032	21L	515.777.409	8.948.929.340
Ad-033	21L	515.749.753	8.948.971.665
Ad-034	21L	515.711.931	8.949.009.166
Ad-035	21L	515.670.277	8.949.038.365
Ad-036	21L	515.675.855	8.949.090.694

Ad-037	21L	515.712.440	8.949.129.230
Ad-082	21L	515.263.209	8.950.991.236
Ad-106	21L	514.519.867	8.951.775.842
Ad-120	21L	514.234.975	8.952.225.599
Ad-195	21L	514.959.837	8.954.947.318
Ad-205	21L	514.919.421	8.955.461.440
Ad-219	21L	514.576.665	8.955.940.740
Ad-235	21L	514.067.485	8.956.440.441
Ad-253	21L	513.795.108	8.957.307.884
Ad-260	21L	513.627.577	8.957.600.929
Ad-268	21L	513.513.867	8.957.977.426
Ad-290	21L	514.010.299	8.958.869.578
Ad-291	21L	514.059.048	8.958.882.054
Ad-293	21L	514.088.693	8.958.889.561
Ad-323	21L	515.608.274	8.959.272.839
Ad-374	21L	517.548.693	8.960.360.135
Ad-388	21L	518.079.303	8.960.587.422
Ad-391	21L	518.275.051	8.960.572.515
Ad-400	21L	518.550.783	8.960.902.405
Ad-403	21L	518.556.674	8.961.052.211
Ad-407	21L	518.633.790	8.961.232.533
Ad-408	21L	518.654.866	8.961.274.243
Ad-409	21L	518.681.989	8.961.319.064
Ad-410	21L	518.706.507	8.961.361.931
Ad-411	21L	518.729.378	8.961.404.437
Ad-412	21L	518.756.447	8.961.448.331
Ad-413	21L	518.799.807	8.961.480.735
Ad-414	21L	518.834.774	8.961.512.337
Ad-415	21L	518.892.543	8.961.594.369
Ad-416	21L	518.864.748	8.961.549.771
Ad-417	21L	518.923.889	8.961.634.331
Ad-418	21L	518.949.271	8.961.673.389
Ad-419	21L	518.950.897	8.961.724.403
Ad-420	21L	518.952.192	8.961.773.592
Ad-421	21L	518.991.063	8.961.865.483
Ad-422	21L	518.972.242	8.961.824.217
Ad-423	21L	519.007.817	8.961.912.348
Ad-424	21L	519.006.618	8.961.962.974
Ad-425	21L	519.002.050	8.962.011.063
Ad-426	21L	518.989.108	8.962.061.695
Ad-427	21L	518.976.459	8.962.109.946
Ad-428	21L	518.963.810	8.962.156.593
Ad-429	21L	518.946.304	8.962.209.591
Ad-430	21L	518.937.563	8.962.250.583
Ad-431	21L	518.919.393	8.962.299.920

Ad-432	21L	518.901.569	8.962.358.562
Ad-433	21L	518.893.197	8.962.401.806
Ad-434	21L	518.877.637	8.962.445.341
Ad-435	21L	518.865.891	8.962.494.063
Ad-436	21L	518.853.665	8.962.541.259
Ad-437	21L	518.837.299	8.962.592.076
Ad-438	21L	518.838.491	8.962.639.421
Ad-439	21L	518.832.626	8.962.690.263
Ad-440	21L	518.828.233	8.962.740.585
Ad-441	21L	518.826.205	8.962.789.738
Ad-442	21L	518.822.189	8.962.839.272
Ad-443	21L	518.816.838	8.962.889.326
Ad-444	21L	518.814.313	8.962.937.905
Ad-445	21L	518.811.981	8.962.987.040
Ad-446	21L	518.808.344	8.963.039.494
Ad-447	21L	518.803.860	8.963.092.475
Ad-448	21L	518.800.645	8.963.143.270
Ad-449	21L	518.792.036	8.963.190.739
Ad-450	21L	518.785.333	8.963.241.934
Ad-451	21L	518.778.409	8.963.291.738
Ad-452	21L	518.762.407	8.963.391.079
Ad-453	21L	518.770.086	8.963.341.321
Ad-454	21L	518.757.479	8.963.438.835
Ad-455	21L	518.760.237	8.963.489.367
Ad-456	21L	518.767.421	8.963.539.312
Ad-457	21L	518.771.936	8.963.589.093
GRUTA	21L	513.852.657	8.958.591.135
VEST 01	21L	518.722.158	8.961.335.386
VEST 02	21L	518.719.192	8.961.333.177
VEST 03	21L	517.094.098	8.959.962.434

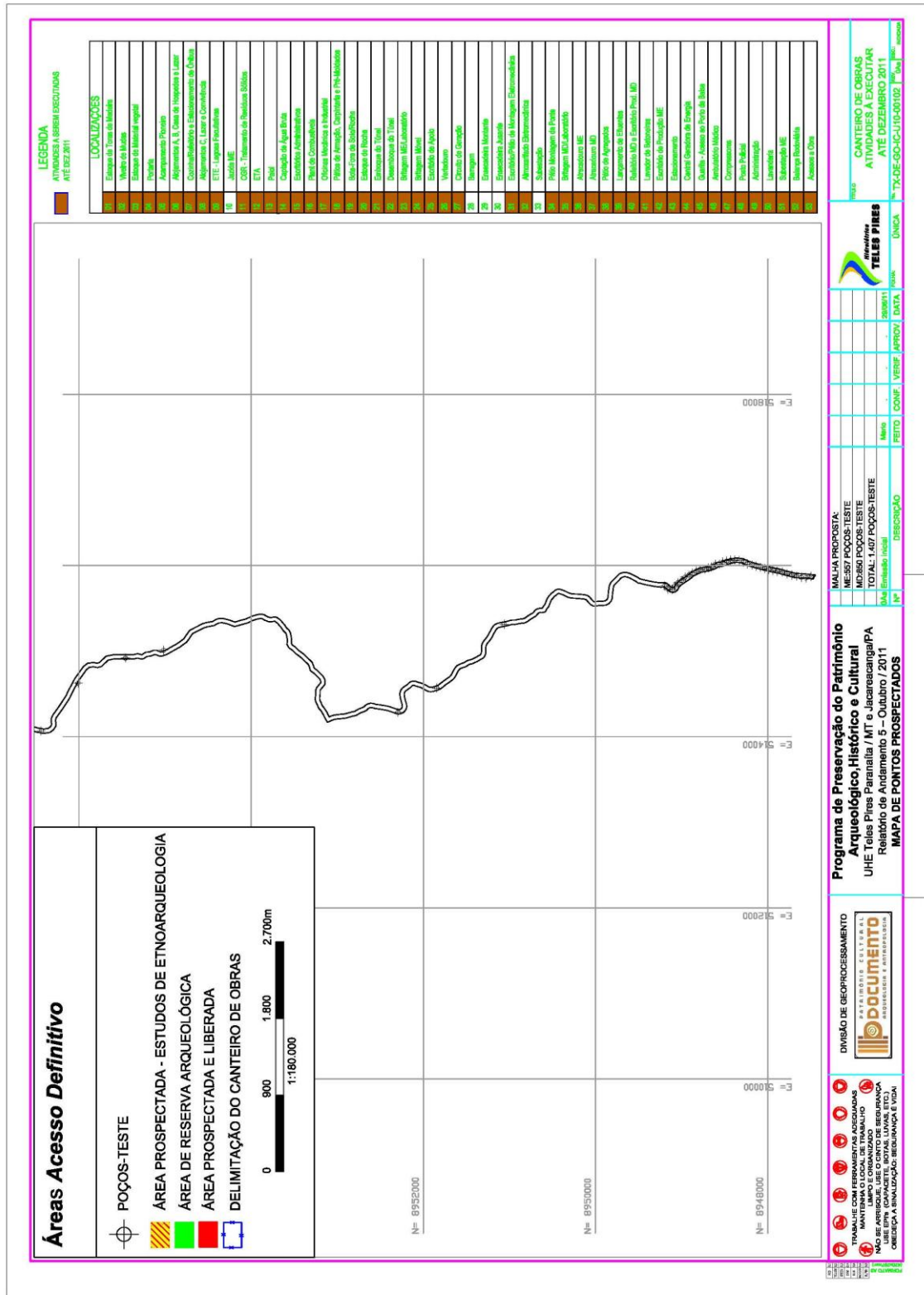


Figura 9 - Prospecções arqueológicas, Acesso Definitivo ME

Prancha 3 - Linhas de Prospecção, Área do Acesso Definitivo.



*Caminhamento em linhas de prospecção.
(Sul- Norte).*

*Caminhamento no traçado do acesso para realização de pesquisas arqueológicas.
(Norte-Sul).*



*Caminhamento no entorno da estrada MT 206, adentrando perímetro do acesso definitivo.
(Leste-Oeste).*

*Arqueólogo verificando sedimento.
(Leste- Oeste).*



*Arqueólogo seguindo coordenadas pré definidas em caminhamento em linha de prospecção.
(Norte-Sul).*

Prancha 4 - Perfuração de Poços Teste na Área do Acesso Definitivo.



Arqueólogo descrevendo paisagem durante os trabalhos de pesquisa. (Sul-Norte).

Poço teste perfurado com medida média de 115 cm de profundidade. (Topo).



Arqueólogo registrando sedimentação retirada da tradagem. (Sul-Norte).

Poço teste sendo perfurado onde arqueólogo verifica a sedimentação se positiva ou não a presença de vestígio da cultura material. (Leste-Oeste).



Perfuração de poço teste com verificação de sedimento. (Leste-Oeste).



Durante esta prospecção foi localizado uma ocorrência em sub-superfície e superfície compreendendo fragmentos de cerâmica indígena, entre os PTs AD-409 (21L 518681/ 8961319) e AD-409 (21L 518706/ 8961361). Também foram encontrados vestígios em superfície entre as coordenadas 21L 518719/ 8961333 e 21L 518722/ 8961335 (**Prancha 5**).

Visando caracterizar a natureza do vestígio, procedeu-se à abertura de PTs em formato radial, tendo como ponto central o local de ocorrência do vestígio 21L 518719/ 8961333. Foram, assim, aplicadas 08 linhas radiais, no sentido rosa dos ventos (Pontos cardeais e Colaterais), com extensão variando de 350 m a 400m cada linha, em cujo trajeto foram abertos PTs adicionais com distância de 5m em 5m entre si, somando 120 PTs adicionais, sendo que e 29 PTs foram coletados vestígios arqueológicos. Sua listagem é apresentada pela **Tabela 3**, e sua distribuição no terreno pode ser observada pela **Figura 10**. Vide, ainda, **Prancha 6** com imagens dos trabalhos.



Como resultado, caracterizou-se a presença de um sítio arqueológico na área, denominado sítio Denis III, que corresponde a um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica, material lítico, (como lâmina de machado polido e lascas) dispersos por uma área de 400 por 400 metros, aproximadamente.

O sítio está implantado sobre planície aluvial com mata secundária e parcialmente nativa no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante. Está próximo a um rio (200m). O sítio pode ser visualizado em superfície (vestígios), com material exposto em antigo acesso dentro da propriedade do Sr. Denis Araldi (pecuarista da região). O material ocorre em subsuperfície até 0,50 m de profundidade (**Prancha 7**).

O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário, além de ter sido cortado pela estrada atual.

Visando proteger o sítio arqueológico de intervenções e garantir sua integridade durante a fase de resgate, a equipe procedeu ao seu cercamento, com uso de mourões e arame. Foram instaladas placas sinalizadoras visando alertar os transeuntes e esclarecer sobre os procedimentos a serem adotados na área. As ações de resgate neste sítio serão objeto de relatório específico.

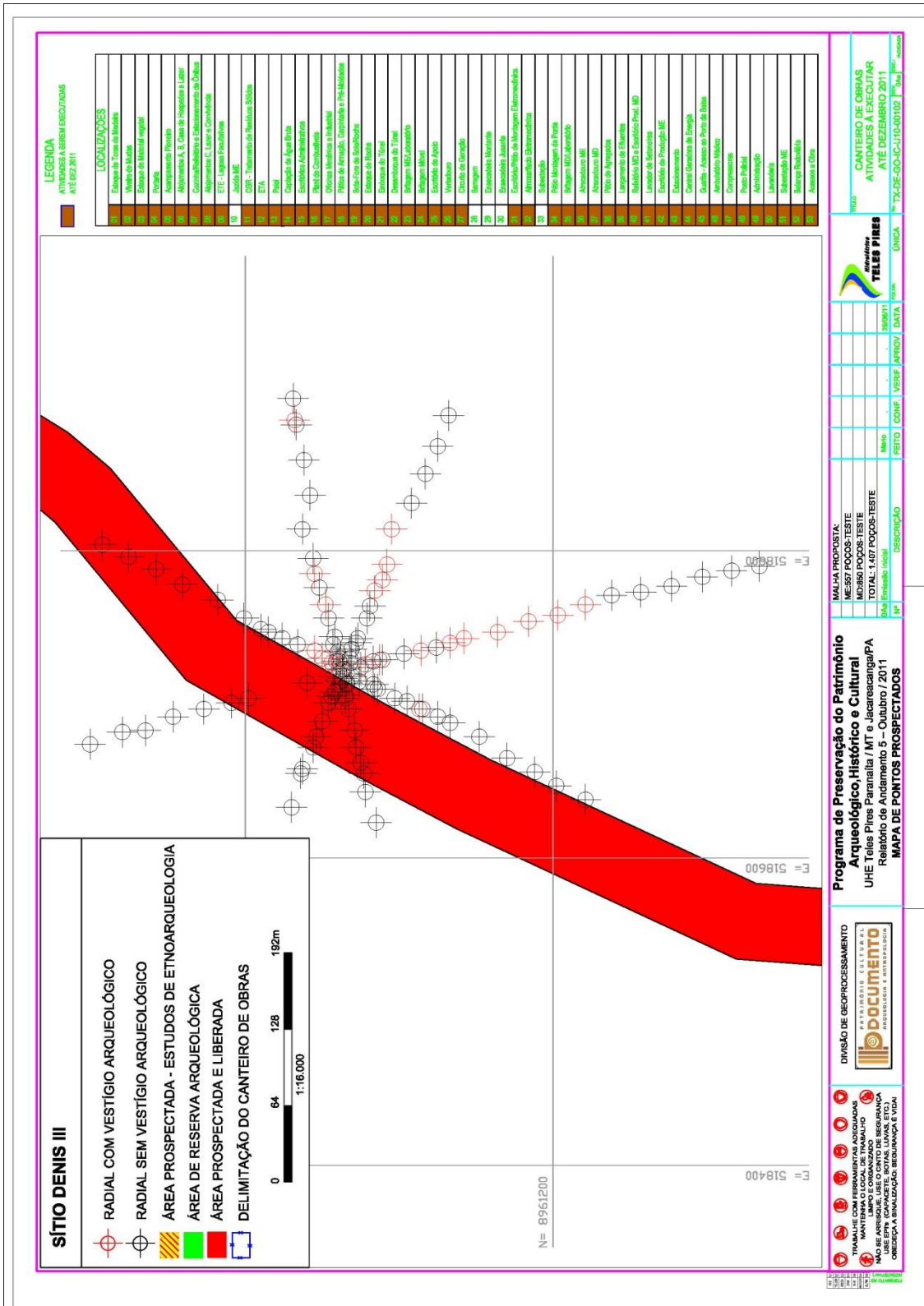


Figura 10 – Mapa de Pts Sítio Denis III

Tabela 3 - Poços Teste abertos no detalhamento de pesquisa, sítio Denis III

1	21L	518.720.291	8.961.338.590
2	21L	518.718.425	8.961.343.234
3	21L	518.716.890	8.961.347.877
4	21L	518.714.473	8.961.353.299
5	21L	518.714.476	8.961.359.823
6	21L	518.708.226	8.961.376.961
7	21L	518.704.615	8.961.388.352
8	21L	518.703.626	8.961.397.861
9	21L	518.700.558	8.961.408.918
10	21L	518.697.162	8.961.427.379
11	21L	518.692.018	8.961.447.501
12	21L	518.682.796	8.961.464.862
13	21L	518.681.929	8.961.479.903
14	21L	518.673.593	8.961.501.249
15	21L	518.724.232	8.961.325.095
16	21L	518.725.547	8.961.322.111
17	21L	518.728.186	8.961.317.022
18	21L	518.728.727	8.961.313.491
19	21L	518.729.388	8.961.310.831
20	21L	518.733.007	8.961.297.345
21	21L	518.734.861	8.961.285.622
22	21L	518.737.276	8.961.276.446
23	21L	518.739.793	8.961.266.714
24	21L	518.742.651	8.961.258.095
25	21L	518.747.463	8.961.236.417
26	21L	518.753.610	8.961.216.517
27	21L	518.758.431	8.961.196.721
28	21L	518.764.782	8.961.178.591
29	21L	518.770.599	8.961.161.667
30	21L	518.777.876	8.961.440.546
31	21L	518.787.768	8.961.458.408
32	21L	518.796.179	8.961.476.150
33	21L	518.803.549	8.961.493.114
34	21L	518.836.144	8.961.358.365
35	21L	518.882.088	8.961.366.599
36	21L	518.899.363	8.961.369.454
37	21L	518.830.571	8.961.291.886
38	21L	518.849.736	8.961.282.656
39	21L	518.868.202	8.961.274.668
40	21L	518.887.708	8.961.267.791
41	21L	518.664.829	8.961.229.627
42	21L	518.655.829	8.961.211.829

43	21L	518.638.254	8.961.178.560
44	21L	518.646.841	8.961.198.369
45	21L	518.773.047	8.961.142.965
46	21L	518.777.206	8.961.123.354
47	21L	518.783.095	8.961.103.454
48	21L	518.787.300	8.961.083.973
49	21L	518.789.546	8.961.066.105
108	21L	518.723.143	8.961.336.976
109	21L	518.728.205	8.961.338.762
110	21L	518.730.165	8.961.338.140
111	21L	518.734.179	8.961.340.149
112	21L	518.739.453	8.961.342.788
113	21L	518.744.275	8.961.341.849
114	21L	518.755.596	8.961.345.736
115	21L	518.765.104	8.961.348.234
116	21L	518.775.560	8.961.352.148
117	21L	518.785.371	8.961.354.590
118	21L	518.794.915	8.961.356.040
119	21L	518.814.014	8.961.363.324
120	21L	518.714.353	8.961.334.321
121	21L	518.705.878	8.961.334.973
122	21L	518.703.761	8.961.334.974
123	21L	518.697.153	8.961.333.245
124	21L	518.695.845	8.961.331.790
125	21L	518.682.933	8.961.328.813
126	21L	518.671.751	8.961.328.114
127	21L	518.662.142	8.961.325.375
128	21L	518.655.395	8.961.322.691
129	21L	518.643.174	8.961.322.030
130	21L	518.623.265	8.961.315.024
131	21L	518.725.564	8.961.338.022
132	21L	518.727.848	8.961.341.496
133	21L	518.727.334	8.961.343.730
134	21L	518.730.438	8.961.350.363
135	21L	518.735.171	8.961.355.337
136	21L	518.739.115	8.961.366.298
137	21L	518.742.920	8.961.376.342
138	21L	518.746.642	8.961.384.708
139	21L	518.749.314	8.961.390.480
140	21L	518.755.788	8.961.400.551
141	21L	518.768.128	8.961.417.763
142	21L	518.718.272	8.961.331.279
143	21L	518.715.214	8.961.325.952
144	21L	518.709.697	8.961.316.150
145	21L	518.713.333	8.961.317.261

146	21L	518.709.613	8.961.313.528
147	21L	518.704.390	8.961.303.485
148	21L	518.702.178	8.961.295.498
149	21L	518.697.324	8.961.287.076
150	21L	518.696.973	8.961.284.787
151	21L	518.692.385	8.961.275.161
152	21L	518.687.945	8.961.266.675
153	21L	518.678.826	8.961.247.617
154	21L	518.713.313	8.961.333.728
155	21L	518.717.428	8.961.336.858
156	21L	518.714.843	8.961.338.120
157	21L	518.707.740	8.961.342.433
158	21L	518.704.612	8.961.344.000
159	21L	518.700.665	8.961.345.596
160	21L	518.688.823	8.961.349.679
161	21L	518.679.052	8.961.353.669
162	21L	518.672.206	8.961.356.035
163	21L	518.657.992	8.961.363.345
164	21L	518.654.513	8.961.364.190
165	21L	518.632.835	8.961.370.020
166	21L	518.726.573	8.961.332.508
167	21L	518.729.850	8.961.332.423
168	21L	518.735.849	8.961.331.243
169	21L	518.739.768	8.961.327.858
170	21L	518.742.547	8.961.327.181
171	21L	518.756.247	8.961.321.336
172	21L	518.764.077	8.961.318.960
173	21L	518.773.720	8.961.315.767
174	21L	518.781.457	8.961.310.787
175	21L	518.791.293	8.961.307.983
176	21L	518.814.041	8.961.305.507
Lam Machad	21L	518.884.978	8.961.368.275
Ponto Centro	21L	518.722.545	8.961.336.476

Prancha 5 - Acesso Definitivo Sítio Denis III.



Imagem referente ao local onde foram encontradas as ocorrências.

Material cultural encontrado em superfície.



*Arqueólogos identificando e registrando o perímetro das ocorrências
Coordenadas 21L 518719/ 8961333*

Poço Teste aberto onde em sub superfície foi encontrado vestígios da cultura material.



*Fragmentos de cerâmica encontrados em Poço Teste.
Coordenadas 21L 518719/ 8961333.*

Prancha 6 – Delimitação do sítio Denis III



Perfuração de solo e peneiramento do sedimento.

Medição do perímetro para a abertura de Poços teste (5mx 5m).



Após medição, começa a abertura de Poço teste.

Poço Teste aberto, detalhe para a sedimentação marrom escuro passando para amarelado.



*Vestígios da cultura material encontrado em Poço Teste.
Coordenadas 21L 518722/ 8961335*

Prancha 7 - Material arqueológico associado no sítio arqueológico Denis III.



Fragmentos de cerâmica, encontrados em superfície.



Fragmentos de cerâmica encontrados em Poço Teste.



Separação do sedimento por coloração, sendo o material arqueológico encontrado nas camadas mais escuras (0-40 cm).

Material Cerâmico encontrado em poço teste.



*Lamina de machado, encontrada em superfície.
Coordenadas 21L 518884/8961368*

5.2.2 Prospecção nas Áreas do Canteiro

A área da pesquisa aqui denominada *Áreas do Canteiro* faz parte da malha intensiva aplicada no Canteiro de Obras, neste caso no entorno da estrada provisória que leva até a obra e liga o traçado do futuro acesso definitivo. Quanto ao relevo apresenta-se sob forma de planície com presença de afloramentos rochosos, pastagens e buritizal esparso. Uma estrada e algumas trilhas circundam a área (**Prancha 8**).

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por vegetação secundária e parcialmente nativa, também foi notada pastagem referente a criação de gado. Uma estrada circunda as laterais oeste e norte do polígono (**Prancha 9**).

Esta área forma um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 4**. Para sua visualização, vide **Figura 11**.

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento e perfurações no solo, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.

A orientação destas linhas prospectivas, na área, foi aplicada a direção leste / oeste.

Assim, foram aplicadas e percorridas 07 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 1550m de trajeto linear. Foram, adicionalmente, abertos 30 poços-teste listados na **Tabela 5**. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 12**. Para imagens do trabalho, vide **Prancha 10 e 11**.

A profundidade dos poços-teste variou entre 0,20 a 1,20 metros, de acordo com a presença de solo (raro, devido à área ser extremamente rochosa). Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica em meio à mata, sendo mais compacto em área de pastagem. O solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos.

O conjunto destas atividades não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Prancha 8– Caracterização geral das Áreas do Canteiro



Vista geral de estudo contendo intensa pastagem de capim (manbassa) utilizado para criação de gado.

Área de estudo contendo mata secundária.



Área de estudo contendo afloramento rochoso. (cascalho).

Área de estudo contendo afloramento rochoso e mata secundária.



Área de estudo contendo grandes matações de rocha granito.

Tabela 4 – Lista de coordenadas que delimita as Áreas do Canteiro

Vértice	Fuso	E	N
Início	21L	519.908.000	8.961.849.000
Fim	21L	518.970.000	8.962.014.000

Prancha 9 – Uso Atual das Áreas do Canteiro



Acesso utilizado para acessar o canteiro de obras da usina hidrelétrica Teles Pires.

Marco para georeferenciamento da usina Teles Pires.



Placa utilizada para identificação que logo a frente encontra-se um sítio arqueológico.



Uso da cavadeira articulada para abertura de poço teste.



Caminhão pipa utilizado para irrigar os acessos da obra.



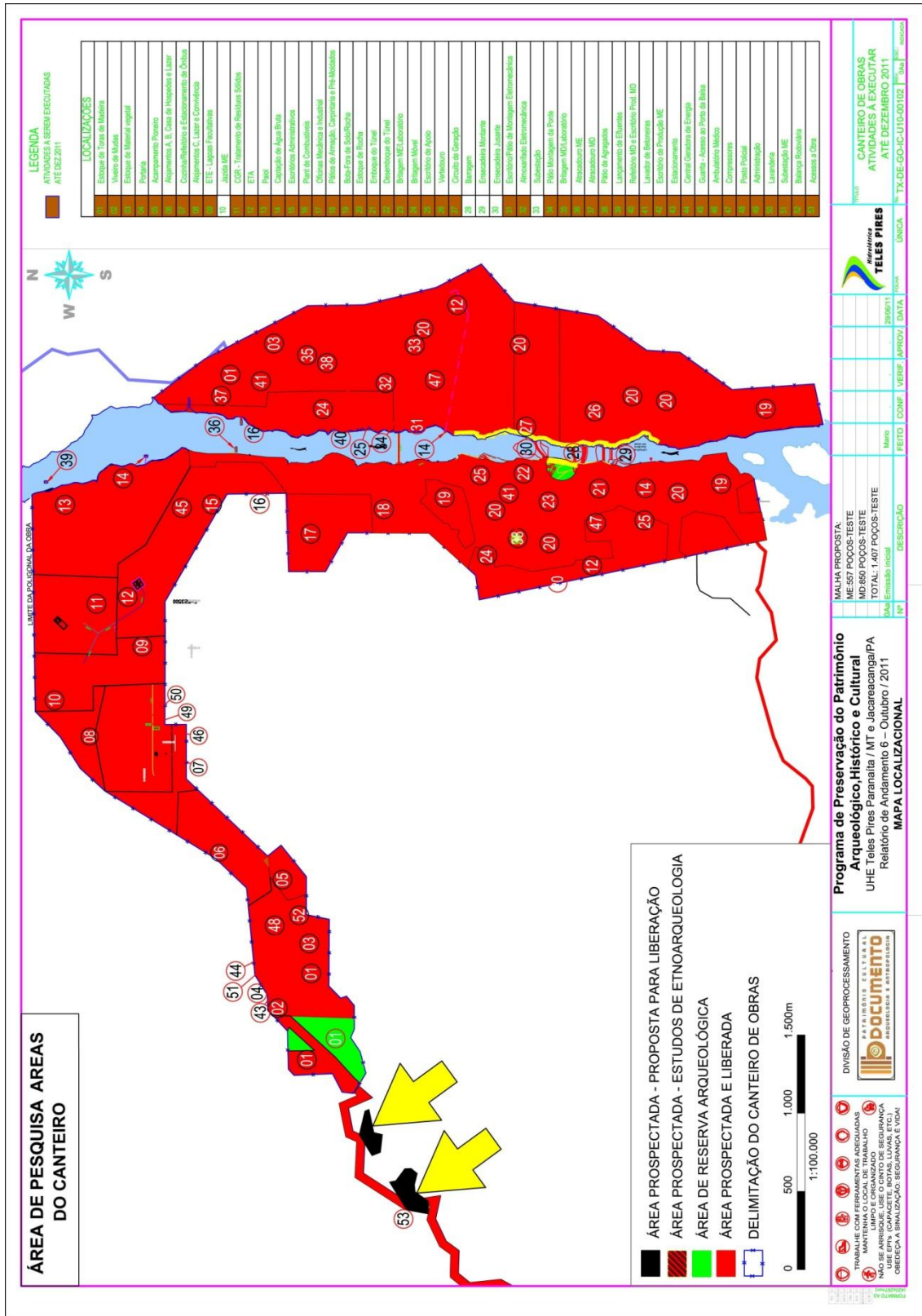


Figura 11 – Áreas do Canteiro

Tabela 5 – Lista de poços-teste abertos nas Áreas do Canteiro.

A.c.a-01	21L	519.623.055	8.967.390.792
A.c.a-02	21L	520.028.878	8.967.611.751
A.c.a-03	21L	520.030.773	8.967.662.774
A.c.a-04	21L	519.981.630	8.967.659.649
A.c.a-05	21L	520.129.424	8.967.664.882
A.c.a-06	21L	520.127.251	8.967.715.129
A.c.a-07	21L	520.230.965	8.967.664.468
A.c.a-08	21L	519.622.863	8.967.338.609
A.c.a-09	21L	519.979.415	8.967.612.740
A.c.a-10	21L	520.181.886	8.967.713.173
A.c.a-11	21L	520.180.185	8.967.664.346
A.c.a-12	21L	520.080.133	8.967.712.855
A.c.a-13	21L	520.080.098	8.967.661.822
A.c.a-14	21L	520.082.587	8.967.616.190
A.c.a-15	21L	519.621.855	8.967.439.240
A.c.a-16	21L	519.723.181	8.967.488.916
A.c.a-17	21L	519.822.457	8.967.487.994
A.c.a-18	21L	519.871.951	8.967.439.891
A.c.a-19	21L	519.823.603	8.967.388.484
A.c.a-20	21L	519.672.713	8.967.339.919
A.c.a-21	21L	519.773.206	8.967.489.669
A.c.a-22	21L	519.721.867	8.967.438.810
A.c.a-23	21L	519.671.892	8.967.389.998
A.c.a-24	21L	519.823.536	8.967.439.036
A.c.a-25	21L	519.723.003	8.967.390.602
A.c.a-26	21L	519.775.051	8.967.389.000
A.c.a-27	21L	519.871.841	8.967.387.811
A.c.a-28	21L	519.772.831	8.967.438.580
A.c.a-29	21L	520.230.539	8.967.712.286
A.c.a-30	21L	519.672.137	8.967.438.446

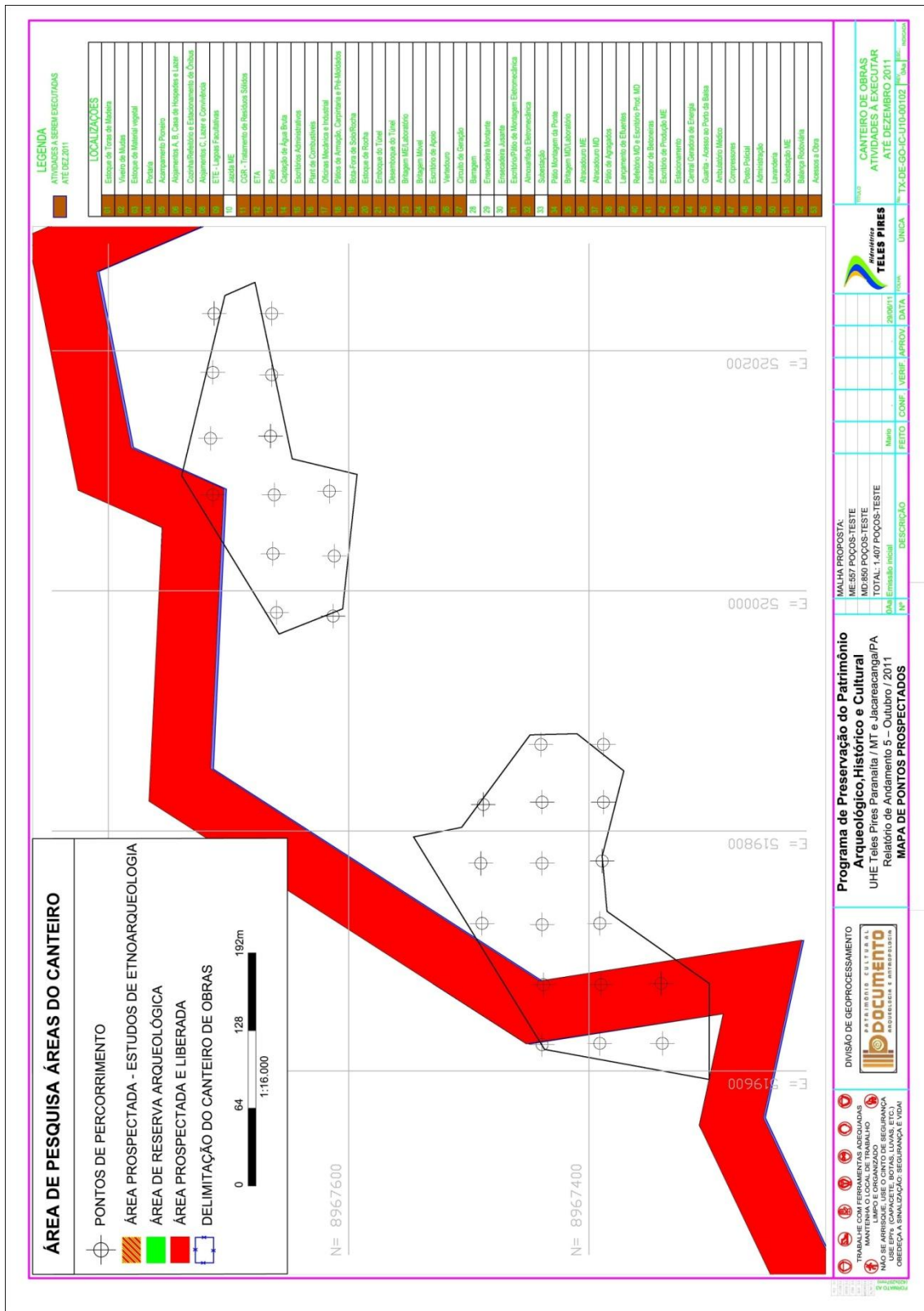


Figura 12 – Prospecções arqueológicas nas Áreas do Canteiro

Prancha 10 – Linhas de Prospecção nas Áreas do Canteiro.



Equipe de arqueologia em caminhada para perfuração de poço teste.

Auxiliar de campo em caminhada para marcação de poço teste.



Equipe em caminhada por estrada de terra que corta a área de estudo.

Auxiliar de campo caminhando em meio a pastagem fechada para coletar dados de GPS.



Auxiliar de campo em caminhada para perfuração de poço teste.

Prancha 11 – Perfuração de Poços Teste nas Áreas do Canteiro.



Perfuração de poço teste com os procedimentos necessários.

Área de estudo contendo sedimento de coloração marrom amarelado de granulometria média.



Poço teste perfurado com destaque nas paredes podendo observar presença de cascalho.

Auxiliar de campo perfurando poço teste onde se observa uma intensa pastagem.



Auxiliar de campo analisando sedimento com colher de pedreira para constatar se não a presença de material arqueológico.

5.2.3 Prospecção no Acesso – Adendo ME

A área da pesquisa aqui denominada “Acesso – Adendo ME” faz parte da malha intensiva aplicada no Canteiro de Obras, neste caso no entorno da estrada provisória que leva até a obra e liga o traçado do futuro acesso definitivo. Quanto ao relevo apresenta-se sob forma de planície, também em sua composição nota-se a presença de afloramentos rochosos, pastagens e buritizal esparso. Uma estrada e algumas trilhas circundam a área de pesquisada (**Prancha 12**). Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por vegetação secundária e parcialmente nativa (encosta do morro), também foi notada pastagem referente à criação de gado (**Prancha 13**).

Esta área forma um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 6**. Para sua visualização, vide **Figura 13**.

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento e perfurações no solo, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. A orientação destas linhas prospectivas, na área, foi aplicada a direção leste / oeste. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, pedrais, lajedos curtos e extensos, entre outros).

Assim, foram aplicadas e percorridas 02 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 550m de trajeto linear. Foram, adicionalmente, abertos 11 poços-teste, conforme listagem apresentada pela **Tabela 7**. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 14 e Pranchas 14 e 15**.

A profundidade dos PTs variou de p,20 a 1,50 m, dependendo da existência de camada de solo. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica em meio à mata, sendo mais compacto em área de pastagem, de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos.

O conjunto de atividades de prospecção realizando nesta área não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Prancha 12 – Caracterização geral da Área Acesso – Adendo ME



Vista geral de estudo contendo intensa pastagem.



Pastagem onde se observa um grande acive ao fundo.



Área de estudo contendo afloramento rochoso.(cascalho)

Pastagem onde se observa remanescente de floresta nativa característica do bioma Amazônico (Castanha do Pará).



Tronco de árvore caído onde se observa solo exposto.



Prancha 13 – Uso atual da Área Acesso – Adendo ME.



Acesso utilizado para acessar ao canteiro de obras da usina Teles Pires.

Placa de identificação para conscientização de preserva o meio ambiente nos perímetros da obra.



Utilização de cavadeira articulada para perfuração de poço teste.

Tronco de árvore extraída para o corte em madeiras da região.



Pastagem de capim branquearia utilizado para o uso da pecuária na região.

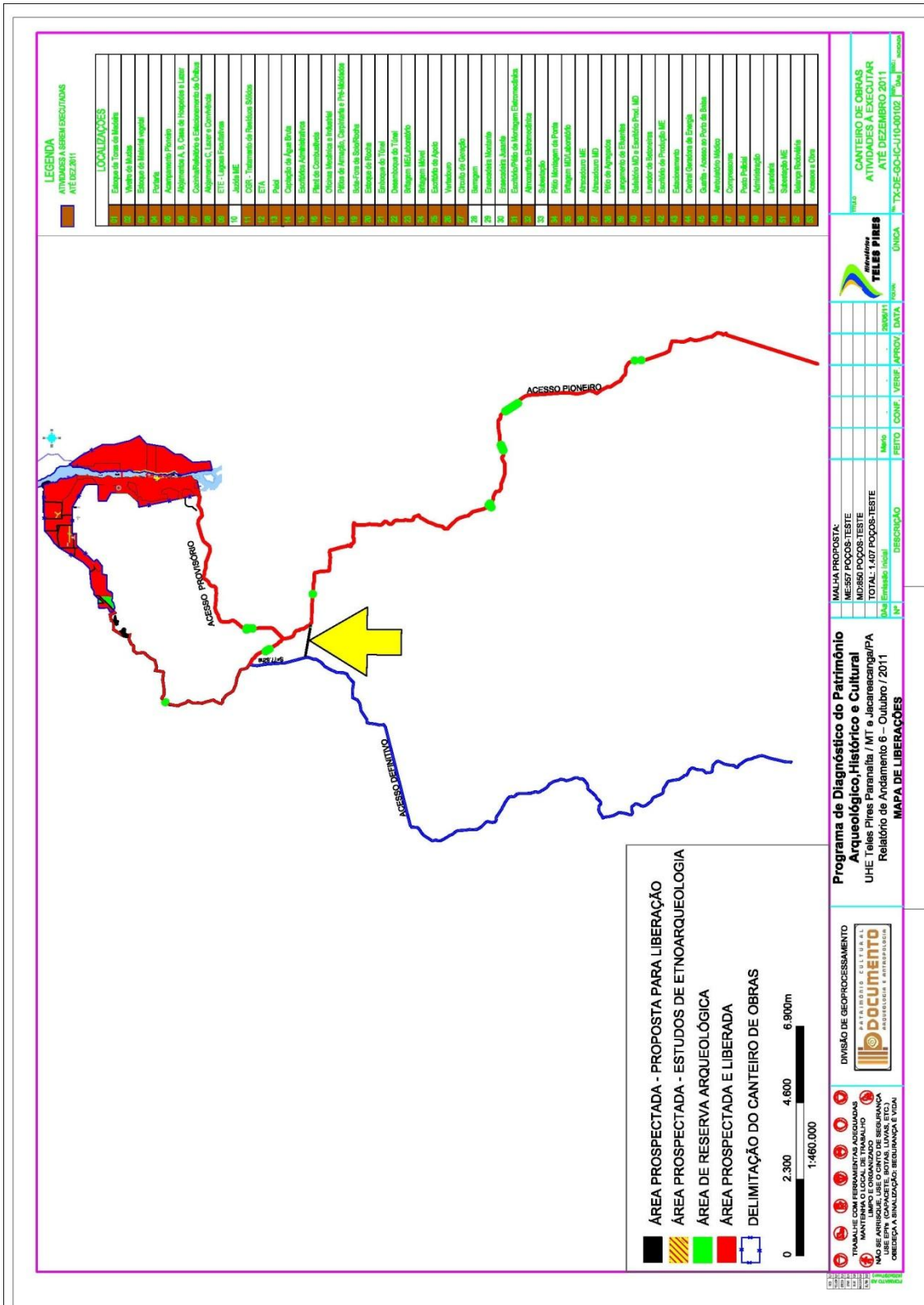


Figura 13 – Área Acesso – Adendo ME

Tabela 6 – Coordenadas que delimitam o polígono na área Acessos – Adendo ME

POLÍGONO 1			
Vértice	Fuso	E	N
1	21L	519.794.962	8.967.546.170
2	21L	519.803.082	8.967.505.630
3	21L	519.879.892	8.967.448.870
4	21L	519.880.972	8.967.410.480
5	21L	519.850.142	8.967.371.020
6	21L	519.779.272	8.967.388.860
7	21L	519.733.302	8.967.384.540
8	21L	519.673.252	8.967.300.200
9	21L	519.592.652	8.967.299.660
10	21L	519.617.542	8.967.436.970
11	21L	519.794.962	8.967.546.170

POLÍGONO 2			
Vértice	Fuso	E	N
1	21L	520.109.593	8.967.646.550
2	21L	520.096.892	8.967.593.150
3	21L	519.985.192	8.967.605.400
4	21L	519.964.162	8.967.657.930
5	21L	520.095.703	8.967.738.570
6	21L	520.245.753	8.967.703.240
7	21L	520.257.213	8.967.678.510
8	21L	520.109.593	8.967.646.550

Tabela 7 – Lista de poços-teste abertos na área Acessos- Adendo ME.

A.c.a-31	21L	518.969.437	8.962.034.015
A.c.a-32	21L	519.049.945	8.961.980.403
A.c.a-33	21L	519.148.867	8.962.000.482
A.c.a-34	21L	519.234.078	8.961.949.109
A.c.a-35	21L	519.331.113	8.961.967.975
A.c.a-36	21L	519.415.817	8.961.915.221
A.c.a-37	21L	519.514.354	8.961.938.219
A.c.a-38	21L	519.599.997	8.961.886.789
A.c.a-39	21L	519.697.142	8.961.906.673
A.c.a-40	21L	519.782.811	8.961.850.934
A.c.a-41	21L	519.883.050	8.961.873.930

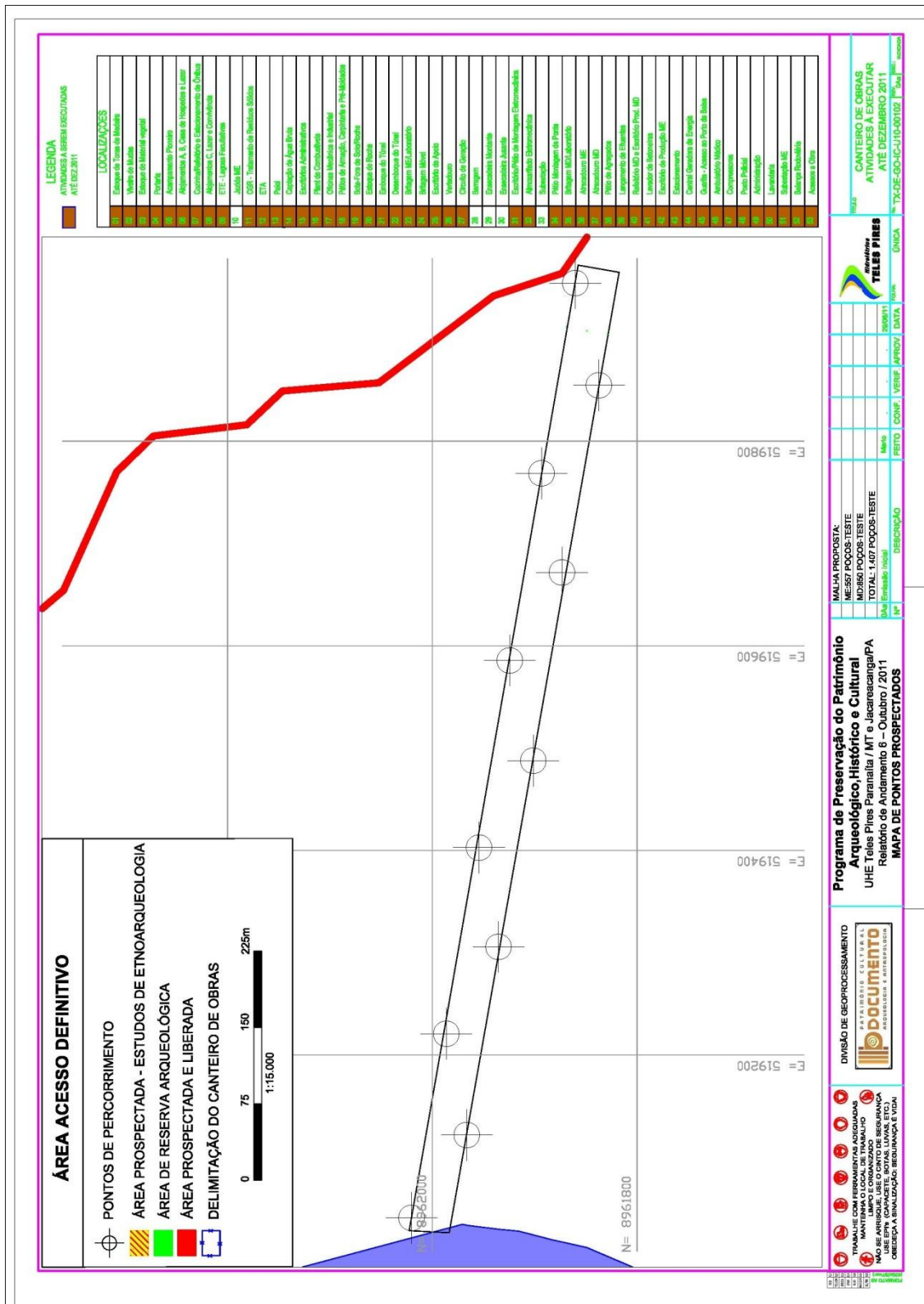


Figura 14 – Prospecções arqueológicas na área Acesso – Adendo ME

Prancha 14– Linhas de Prospecção na Área Acesso – Adendo ME.



Equipe de prospecção caminhando sobre a área de pesquisa.

Arqueólogo coletando dados de GPS para georeferenciamento da área de estudo.



Equipe de arqueologia em caminhada sobre um pequeno acesso.



Arqueólogo em caminhada para marcação de poço teste.



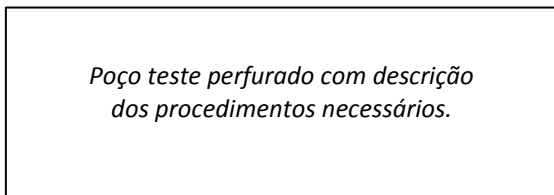
Equipe de arqueologia em caminhada sobre intensa pastagem de capim braquiária.



Prancha 15 – Perfuração de Poços Teste Área ACA (acesso).



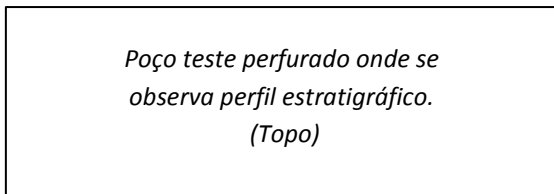
Perfuração de poço teste e peneiração do sedimento.



Poço teste perfurado com descrição dos procedimentos necessários.



Poço teste perfurado com destaque no sedimento sendo marrom claro de 0-30cm e finalizado avermelhado compacto. (Topo)



Poço teste perfurado onde se observa perfil estratigráfico. (Topo)



Poço teste perfurado e finalizado com média de 115cm.

5.3 Ações de Resgate

5.3.1 Sítio Vermelha

O sítio arqueológico Vermelha localiza-se na margem esquerda do Rio Teles Pires, sendo cortado pelas estradas de acesso ao canteiro de obras, em uma das áreas que serão afetadas para o alargamento da pista. Foram realizadas pesquisas na área da estrada avançando para a propriedade rural que a margeia.

A área apresenta um relevo plano com elevação média de 225 metros em relação ao nível do mar, com poucas elevações no entorno e poucos afloramentos graníticos. Também temos uma vegetação secundária, de madeiras semi lenhosas e córregos de rios (grotas) que passam cortando a estrada ao sul e ao norte, assim como ao leste, na margem direita da propriedade rural. Da vegetação nativa ainda resistem algumas poucas castanheiras do Pará (*Bertholletia excelsa*) e maçarandubas (**Prancha 16 e 17**).

Na área específica onde foram realizados e concentrados os trabalhos, a vegetação predominante é de pastagem. O sedimento predominante é de uma terra roxa marrom avermelhada, argilo-arenosa e friável. Outro aspecto importante a destacar é a presença de um sedimento húmico superficial e a presença visível de queimadas recentes, também nas estratigrafias.

A área do resgate arqueológico tem como centro a coordenada UTM – 21L 523540,325/ 8956416,991. Forma um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 8**.

As atividades de Resgate Arqueológico nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em sub superfície e superfície (**Tabelas 9 a 12**). As etapas são assim definidas:

- Demarcação das Sondagens e Trincheira.

Após a limpeza das áreas, foram delimitadas as sondagens de 1,0 x 1,0 m a partir de pontos dos radiais feitos para a delimitação do sítio. Para a demarcação de cada sondagem utilizou-se pregos e barbante, orientando as sondagens em sentido norte. Estas sondagens foram abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de tradagens (radiais) positivos para a arqueologia, onde resultou maior número de vestígios resgatados.

Para uma melhor delimitação do sítio foram realizadas linhas de poços teste em radiais de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si, de acordo

com a frequência dos vestígios arqueológicos, e linhas nas direções N, S, E, W, sendo realizados conforme a delimitação da área. Assim que se constatava um número significativo de vestígios arqueológico (mais de 5 fragmentos) em poço teste era aberta uma sondagem e realizado o resgate (**Figura 15**).

Foram assim realizados 157 (PTs) poços testes (**Prancha 18**) fornecendo dados sobre a extensão do sítio. Este procedimento indicou tratar-se de um sítio raso, até 20 cm, raramente alcançando 30 cm.

Em seguida, foram abertas 17 sondagens de 1m², com decapagem em níveis artificiais de 10 em 10 centímetros. Considerando que este sítio é bastante raso, a profundidade dessas sondagens variou entre 30 a 60 cm dependendo da evidenciação ou não dos vestígios arqueológicos e da compactação do solo com as sondagens nas sondagens, que variaram de 40 a 70 cm mostrando-se estéril, compactada e argilo-arenosa e argilosa. Vale salientar que as sondagens foram rebaixadas ao menos 20 cm após conclusão da presença de vestígios, e que sempre foram realizados “cachimbos” no interior das sondagens abaixando mais cerca de 80 cm para confirmação da ausência de novos materiais.

Também foi aberta uma trincheira de 1x4m, para análise em contexto horizontal, sendo escolhida uma área com concentração de material arqueológico das sondagens anteriores do radial. Essa trincheira atingiu profundidade de 60cm, alcançando o mesmo tipo de sedimento argiloso e compactado.

Na **Figura 16** são apresentados os pontos de GPS dos poços teste do radial, com os resultados negativos e positivos para a arqueologia, e os pontos de GPS das sondagens, trincheira e coletas superficiais.

- Evidenciação e registro

A etapa de evidenciação e registro se desenvolveu após a demarcação das áreas de sondagens, sendo feita uma decapagem de 10 em 10 cm em níveis artificiais onde todo o sedimento era peneirado. Foi feita a descrição de sedimentos e a retirada de material arqueológico por nível. O material resgatado foi parcialmente limpo e armazenado por tipo (cerâmica, lítico, urnas) em sacolas plásticas. Todo o material recebeu uma etiqueta de sondagem com as informações do local e nível a que pertencia.

Cada nível de 10 cm foi registrado, descrito e fotografado. Ao final da escavação, a parede norte foi evidenciada e foi feito o desenho do perfil estratigráfico. Todas as informações de cada sondagem foram registradas em uma elaborada ficha de sondagem junto com os desenhos dos perfis estratigráficos (**Prancha 19, 20 e 21**).

- Coleta Superficial.

A coleta superficial foi feita através de varredura de superfície localizando, documentando e coletando todos os vestígios encontrados que, posteriormente, eram etiquetados e acondicionados em bolsas plásticas. Foi seguida uma linha de sul a norte, do início ao fim das quadriúlas escavadas nas sondagens. Desta linha foi feito um caminhamento seguindo a estrada e a margem direita e esquerda da cerca da propriedade rural, adentrando-se 10 metros para cada lado, sendo dividido em 3 setores em linha reta, destes setores foram divididos em 9 coletas ou sub setores, onde começam a ser marcados os pontos no GPS (**Prancha 23**).

O material arqueológico encontrado é composto predominantemente por fragmentos de cerâmica e algumas poucas lascas e instrumentos líticos fragmentados. A cerâmica é, em sua maioria, sem decoração, havendo menor quantidade com pintura branca e vermelha. O antiplástico é mineral. Salienta-se ainda que foram encontradas muitas bordas e bases de vasos de diversas espessuras, desde paredes muito finas, até paredes mais espessas.

Foi identificado um polidor fixo junto a um córrego ao leste do ponto central do radial, com a coordenada de GPS UTM: 21L- 523611,968 / 8956486,941, altitude: 242,860. Este polidor possui três sulcos ou depressões mais em definidas, e outras concavidades no entorno. O bloco de arenito em que se apóia possui dimensões de 90 por 90 cm (**Pranchas 22 a 24**).

A atividade de resgate no sítio arqueológico Vermelha resultou na coleta de 3878 fragmentos e 8 líticos, conforme demonstram as **Tabelas 13 a 18** (material resgatado por sondagem, trincheira, coleta superficial, nível e o total de material).

Prancha 16 - Caracterização geral do Sítio Vermelha.



Vista geral do Sítio Arqueológico Vermelha com pastagem e mata secundária no seu entorno. (Leste-Oeste).

Pastagem para gado com alguma vegetação nativa ainda presente, porém a maioria queimada e cortada.



Vista da propriedade rural, onde percebe-se o solo de coloração vermelha, daí vindo o nome do sítio.

Estrada cortando em duas a propriedade rural onde se encontra o sítio arqueológico.



Vista do terreno onde encontra-se o sítio Vermelha. Percebe-se pequenas elevações no entorno. (Oeste-Leste).

Prancha 17 - Uso atual da área. Sítio Vermelha.



Vista da propriedade rural com pastagem de gado, margem esquerda da estrada. (Leste-Oeste).

Vista da mesma propriedade rural, pela margem direita. (Oeste-Leste).



Procedimentos de escavação e pesquisa no sítio arqueológico Vermelha. (Leste-Oeste).

Capões de mata secundária em meio a pastagem. (Oeste-Leste).



Estrada de chão cortando a propriedade rural e o sítio arqueológico pela metade, via de acesso ao canteiro de obras. (Norte-Sul).

Tabela 8 – Lista de Vértices do Sítio Vermelha

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	523.509.621	8.956.583.420
2	21L	523.518.763	8.956.583.005
3	21L	523.527.835	8.956.581.763
4	21L	523.536.768	8.956.579.704
5	21L	523.545.496	8.956.576.844
6	21L	523.553.950	8.956.573.204
7	21L	523.562.066	8.956.568.812
8	21L	523.569.784	8.956.563.701
9	21L	523.577.043	8.956.557.910
10	21L	523.583.790	8.956.551.484
11	21L	523.589.972	8.956.544.471
12	21L	523.595.542	8.956.536.924
13	21L	523.599.991	8.956.534.269
14	21L	523.608.107	8.956.529.876
15	21L	523.615.825	8.956.524.765
16	21L	523.623.084	8.956.518.975
17	21L	523.629.831	8.956.512.548
18	21L	523.636.013	8.956.505.535
19	21L	523.641.583	8.956.497.989
20	21L	523.646.500	8.956.489.966
21	21L	523.650.725	8.956.481.529
22	21L	523.654.227	8.956.472.741
23	21L	523.656.979	8.956.463.669
24	21L	523.658.959	8.956.454.382
25	21L	523.660.154	8.956.444.951
26	21L	523.660.553	8.956.435.448
27	21L	523.660.154	8.956.425.945
28	21L	523.658.959	8.956.416.514
29	21L	523.656.979	8.956.407.227
30	21L	523.654.227	8.956.398.155
31	21L	523.650.725	8.956.389.367
32	21L	523.646.500	8.956.380.930
33	21L	523.641.583	8.956.372.907
34	21L	523.638.953	8.956.369.344
35	21L	523.636.013	8.956.365.361
36	21L	523.629.831	8.956.358.347
37	21L	523.623.084	8.956.351.921
38	21L	523.615.825	8.956.346.130
39	21L	523.608.107	8.956.341.019
40	21L	523.599.990	8.956.336.627
41	21L	523.591.536	8.956.332.987

42	21L	523.582.809	8.956.330.127
43	21L	523.573.876	8.956.328.068
44	21L	523.564.803	8.956.326.826
45	21L	523.555.662	8.956.326.411
46	21L	523.546.520	8.956.326.826
47	21L	523.537.447	8.956.328.068
48	21L	523.528.514	8.956.330.127
49	21L	523.527.948	8.956.330.316
50	21L	523.521.766	8.956.323.303
51	21L	523.515.020	8.956.316.876
52	21L	523.507.760	8.956.311.086
53	21L	523.500.043	8.956.305.975
54	21L	523.491.926	8.956.301.582
55	21L	523.483.472	8.956.297.942
56	21L	523.474.745	8.956.295.082
57	21L	523.465.811	8.956.293.023
58	21L	523.456.739	8.956.291.781
59	21L	523.447.597	8.956.291.366
60	21L	523.438.455	8.956.291.781
61	21L	523.429.383	8.956.293.023
62	21L	523.420.450	8.956.295.082
63	21L	523.411.723	8.956.297.942
64	21L	523.403.269	8.956.301.582
65	21L	523.395.152	8.956.305.975
66	21L	523.387.434	8.956.311.085
67	21L	523.380.175	8.956.316.876
68	21L	523.373.428	8.956.323.302
69	21L	523.367.246	8.956.330.316
70	21L	523.361.676	8.956.337.862
71	21L	523.356.759	8.956.345.885
72	21L	523.352.534	8.956.354.322
73	21L	523.349.032	8.956.363.110
74	21L	523.346.280	8.956.372.182
75	21L	523.344.300	8.956.381.469
76	21L	523.343.105	8.956.390.900
77	21L	523.342.706	8.956.400.403
78	21L	523.343.105	8.956.409.906
79	21L	523.344.300	8.956.419.337
80	21L	523.346.280	8.956.428.624
81	21L	523.349.032	8.956.437.696
82	21L	523.352.534	8.956.446.484
83	21L	523.356.759	8.956.454.921
84	21L	523.361.676	8.956.462.944
85	21L	523.367.246	8.956.470.490
86	21L	523.373.428	8.956.477.503

87	21L	523.380.174	8.956.483.930
88	21L	523.387.434	8.956.489.720
89	21L	523.395.152	8.956.494.831
90	21L	523.403.268	8.956.499.224
91	21L	523.408.304	8.956.502.604
92	21L	523.411.055	8.956.511.676
93	21L	523.414.557	8.956.520.464
94	21L	523.418.782	8.956.528.902
95	21L	523.423.699	8.956.536.924
96	21L	523.429.269	8.956.544.471
97	21L	523.431.064	8.956.546.506
98	21L	523.435.451	8.956.551.484
99	21L	523.442.198	8.956.557.910
100	21L	523.449.458	8.956.563.701
101	21L	523.457.175	8.956.568.812
102	21L	523.465.292	8.956.573.204
103	21L	523.473.746	8.956.576.844
104	21L	523.482.473	8.956.579.704
105	21L	523.491.407	8.956.581.763
106	21L	523.500.479	8.956.583.005
107	21L	523.509.621	8.956.583.420

Tabela 9 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Vermelha. Negativos para Arqueologia.

9	21L	523.526.331	8.956.479.052
10	21L	523.526.245	8.956.488.847
11	21L	523.546.348	8.956.410.129
12	21L	523.547.505	8.956.405.856
18	21L	523.558.833	8.956.362.878
23	21L	523.581.421	8.956.285.493
24	21L	523.586.884	8.956.265.704
25	21L	523.589.238	8.956.248.272
26	21L	523.592.888	8.956.228.243
27	21L	523.599.760	8.956.210.863
31	21L	523.520.625	8.956.416.363
33	21L	523.507.934	8.956.414.462
35	21L	523.486.465	8.956.410.101
36	21L	523.478.671	8.956.409.568
37	21L	523.469.468	8.956.408.100
38	21L	523.447.751	8.956.405.398
39	21L	523.428.932	8.956.402.546
41	21L	523.388.194	8.956.397.623

42	21L	523.369.255	8.956.393.436
52	21L	523.620.384	8.956.425.170
53	21L	523.639.644	8.956.427.605
54	21L	523.659.916	8.956.429.919
55	21L	523.677.586	8.956.434.504
56	21L	523.701.897	8.956.435.703
57	21L	523.721.804	8.956.442.447
60	21L	523.559.037	8.956.409.955
64	21L	523.584.708	8.956.392.693
65	21L	523.592.434	8.956.387.869
66	21L	523.601.265	8.956.383.341
67	21L	523.609.489	8.956.379.898
68	21L	523.625.750	8.956.368.063
69	21L	523.642.703	8.956.359.963
70	21L	523.659.223	8.956.350.463
71	21L	523.678.310	8.956.340.823
72	21L	523.694.259	8.956.330.184
73	21L	523.712.778	8.956.323.898
74	21L	523.540.052	8.956.420.651
75	21L	523.535.094	8.956.423.861
79	21L	523.512.337	8.956.436.487
80	21L	523.501.363	8.956.441.313
83	21L	523.476.591	8.956.454.070
84	21L	523.469.132	8.956.459.635
85	21L	523.448.932	8.956.470.768
87	21L	523.413.233	8.956.490.158
88	21L	523.407.964	8.956.496.157
91	21L	523.548.460	8.956.433.370
92	21L	523.551.693	8.956.438.029
94	21L	523.557.829	8.956.450.063
98	21L	523.579.171	8.956.485.877
99	21L	523.587.868	8.956.503.275
100	21L	523.598.930	8.956.522.071
101	21L	523.604.528	8.956.541.695
102	21L	523.617.513	8.956.559.147
103	21L	523.624.073	8.956.574.146
104	21L	523.540.310	8.956.406.954
107	21L	523.533.162	8.956.394.430
108	21L	523.531.244	8.956.388.314
109	21L	523.526.741	8.956.381.413
110	21L	523.522.363	8.956.371.018
111	21L	523.517.759	8.956.364.914
112	21L	523.513.070	8.956.356.577
113	21L	523.509.044	8.956.347.886

114	21L	523.499.012	8.956.329.284
115	21L	523.489.358	8.956.310.997
116	21L	523.480.707	8.956.293.497
117	21L	523.471.228	8.956.276.229
118	21L	523.462.512	8.956.258.664
122	21L	523.509.600	8.956.444.570
131	21L	523.488.978	8.956.457.389
132	21L	523.484.227	8.956.466.669
133	21L	523.539.375	8.956.397.447
135	21L	523.550.554	8.956.381.315
138	21L	523.566.153	8.956.354.607
139	21L	523.573.140	8.956.345.771
140	21L	523.577.414	8.956.337.150
141	21L	523.583.804	8.956.328.713
142	21L	523.587.894	8.956.321.121
143	21L	523.592.822	8.956.315.076
144	21L	523.598.915	8.956.303.692
145	21L	523.526.667	8.956.396.037
147	21L	523.539.903	8.956.373.954
149	21L	523.550.420	8.956.357.934
150	21L	523.554.500	8.956.348.822
151	21L	523.562.281	8.956.342.970
154	21L	523.575.864	8.956.315.855
155	21L	523.581.132	8.956.308.300
156	21L	523.586.832	8.956.300.817
157	21L	523.590.351	8.956.292.568
Po Cent Sv	21L	523.540.325	8.956.416.991

Tabela 10 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Vermelha. Positivos para Arqueologia.

1	21L	523.540.467	8.956.423.236
2	21L	523.538.952	8.956.427.352
3	21L	523.539.754	8.956.430.836
4	21L	523.539.307	8.956.436.396
5	21L	523.536.198	8.956.439.104
6	21L	523.534.577	8.956.450.439
7	21L	523.531.769	8.956.463.804
8	21L	523.530.146	8.956.472.284
13	21L	523.549.334	8.956.402.102
14	21L	523.549.000	8.956.397.728
15	21L	523.550.424	8.956.393.687
16	21L	523.553.251	8.956.382.750

17	21L	523.558.655	8.956.371.765
19	21L	523.562.655	8.956.352.320
20	21L	523.564.065	8.956.341.894
21	21L	523.568.755	8.956.322.269
22	21L	523.574.614	8.956.302.892
28	21L	523.535.561	8.956.419.644
29	21L	523.528.144	8.956.418.564
30	21L	523.525.236	8.956.418.501
32	21L	523.514.053	8.956.413.772
34	21L	523.497.609	8.956.412.939
40	21L	523.409.552	8.956.400.167
43	21L	523.545.405	8.956.417.933
44	21L	523.552.243	8.956.419.847
45	21L	523.562.143	8.956.417.996
46	21L	523.565.483	8.956.418.115
47	21L	523.572.854	8.956.418.574
48	21L	523.582.590	8.956.420.134
49	21L	523.592.528	8.956.420.999
50	21L	523.602.026	8.956.424.181
51	21L	523.611.228	8.956.425.371
58	21L	523.550.298	8.956.414.538
59	21L	523.553.040	8.956.413.887
61	21L	523.564.390	8.956.406.856
62	21L	523.565.915	8.956.402.917
63	21L	523.574.884	8.956.397.425
77	21L	523.526.576	8.956.428.972
78	21L	523.521.738	8.956.431.959
81	21L	523.494.005	8.956.446.979
82	21L	523.486.314	8.956.450.209
86	21L	523.432.107	8.956.479.211
89	21L	523.545.592	8.956.422.260
90	21L	523.548.521	8.956.427.921
93	21L	523.554.464	8.956.440.872
95	21L	523.564.422	8.956.458.650
97	21L	523.574.463	8.956.477.270
105	21L	523.537.022	8.956.402.443
106	21L	523.537.914	8.956.401.414
119	21L	523.527.130	8.956.415.822
120	21L	523.520.990	8.956.427.409
121	21L	523.516.973	8.956.433.306
123	21L	523.505.105	8.956.451.819
124	21L	523.498.789	8.956.460.265
125	21L	523.493.163	8.956.470.333

126	21L	523.518.791	8.956.412.556
127	21L	523.512.025	8.956.422.058
128	21L	523.505.506	8.956.431.144
129	21L	523.501.002	8.956.437.773
130	21L	523.495.523	8.956.446.524
134	21L	523.544.430	8.956.388.362
136	21L	523.555.903	8.956.371.313
137	21L	523.560.435	8.956.363.322
146	21L	523.532.401	8.956.383.421
148	21L	523.544.049	8.956.367.029
152	21L	523.566.613	8.956.332.600
153	21L	523.570.890	8.956.323.105
Po Cent Sv	21L	523.540.325	8.956.416.991

Tabela 11: Trincheira e sondagens abertas no Sítio Vermelha.

Trincheira	21L	523.517.878	8.956.408.284
s1	21L	523.493.154	8.956.470.333
s2	21L	523.505.096	8.956.451.810
s3	21L	523.516.973	8.956.433.306
s4	21L	523.524.914	8.956.389.291
s5	21L	523.548.991	8.956.397.728
s6	21L	523.539.235	8.956.365.299
s7	21L	523.550.414	8.956.393.687
s8	21L	523.555.848	8.956.341.788
s9	21L	523.561.313	8.956.369.845
s10	21L	523.582.051	8.956.307.521
s11	21L	523.588.056	8.956.331.574
s12	21L	523.602.941	8.956.265.481
s13	21L	523.608.114	8.956.299.729
s14	21L	523.630.311	8.956.214.996
s15	21L	523.642.255	8.956.245.218
s16	21L	523.510.428	8.956.399.707
s17	21L	523.536.977	8.956.419.180

Tabela 12 - Coletas superficiais

Col. I	21L	523.622.634	8.956.254.636
Col. 1 a	21L	523.616.054	8.956.267.188
Col. 1 b	21L	523.597.706	8.956.296.752
Col. 1 c	21L	523.593.486	8.956.303.204
Col. 1 d	21L	523.580.544	8.956.324.916
Col. 1 e	21L	523.574.624	8.956.334.251

Col. II	21L	523.561.047	8.956.356.352
Col. 2 a	21L	523.553.739	8.956.368.599
Col. 2 b	21L	523.545.161	8.956.379.122
Col. 2 c	21L	523.541.191	8.956.387.965
Col. 2 d	21L	523.534.866	8.956.396.578
Col. 2 e	21L	523.524.872	8.956.410.031
Col. 2 f	21L	523.515.513	8.956.423.567

Col. III	21L	523.512.259	8.956.429.806
Col. 3 a	21L	523.506.357	8.956.437.427
Col. 3 b	21L	523.502.361	8.956.447.929
Col. 3 c	21L	523.497.828	8.956.453.640
Col. 3 d	21L	523.489.462	8.956.465.943
Col. 3 e	21L	523.480.261	8.956.483.000

Col. IV	21L	523.611.226	8.956.257.525
Col. 4 a	21L	523.604.064	8.956.267.612
Col. 4 b	21L	523.595.641	8.956.276.282
Col. 4 c	21L	523.584.209	8.956.299.355
Col. 4 d	21L	523.574.649	8.956.314.790
Col. 4 e	21L	523.565.815	8.956.328.678
Col. 4 f	21L	523.556.627	8.956.337.024

Col. V	21L	523.551.227	8.956.353.736
Col. 5 a	21L	523.542.077	8.956.363.175
Col. 5 b	21L	523.538.246	8.956.372.399
Col. 5 c	21L	523.530.716	8.956.381.800
Col. 5 d	21L	523.522.773	8.956.393.250
Col. 5 e	21L	523.518.463	8.956.402.343
Col. 5 f	21L	523.510.078	8.956.413.210

Col. VI	21L	523.504.507	8.956.422.026
Col. 6 a	21L	523.502.099	8.956.425.892
Col. 6 b	21L	523.498.292	8.956.430.574
Col. 6 c	21L	523.496.233	8.956.433.606
Col. 6 d	21L	523.493.016	8.956.439.835
Col. 6 e	21L	523.491.409	8.956.445.211
Col. 6 f	21L	523.486.314	8.956.449.551
Col. 6 g	21L	523.483.734	8.956.458.449
Col. 6 h	21L	523.475.678	8.956.466.377
Col. 6 i	21L	523.472.263	8.956.479.048

Col. VII	21L	523.615.137	8.956.287.557
Col. 7a	21L	523.599.660	8.956.317.120
Col. 7b	21L	523.592.645	8.956.327.401
Col. 7c	21L	523.589.262	8.956.332.148
Col. 7d	21L	523.584.299	8.956.341.474
Col. 7e	21L	523.580.522	8.956.349.881
Col. 7f	21L	523.573.812	8.956.360.320

Col. VIII	21L	523.569.353	8.956.366.893
Col. 8 a	21L	523.562.651	8.956.376.804
Col. 8 b	21L	523.552.382	8.956.391.499
Col. 8 c	21L	523.562.037	8.956.395.756
Col. 8 d	21L	523.550.439	8.956.403.528
Col. 8 e	21L	523.538.026	8.956.408.786
Col. 8 f	21L	523.538.982	8.956.416.463
Col. 8 g	21L	523.544.331	8.956.421.446

Col. IX	21L	523.521.271	8.956.435.490
Col. 9 a	21L	523.518.155	8.956.440.913
Col. 9 b	21L	523.517.920	8.956.447.901
Col. 9 c	21L	523.505.256	8.956.457.852
Col. 9 d	21L	523.499.208	8.956.468.300
Col. 9 e	21L	523.495.235	8.956.473.075
Col. 9 f	21L	523.485.648	8.956.488.714

Tabela13: Concentração de material arqueológico nas áreas positivas do radial

Col rad 1	21L	523.572.324	8.956.464.301
Col rad 2	21L	523.556.189	8.956.468.733
Col rad 3	21L	523.549.163	8.956.468.516
Col rad 4	21L	523.543.677	8.956.472.942
Col rad 5	21L	523.511.511	8.956.472.299
Col rad 6	21L	523.515.245	8.956.473.623
col rad 7	21L	523.581.982	8.956.459.541
Col rad 8	21L	523.593.410	8.956.477.776
Col rad 9	21L	523.620.623	8.956.457.859

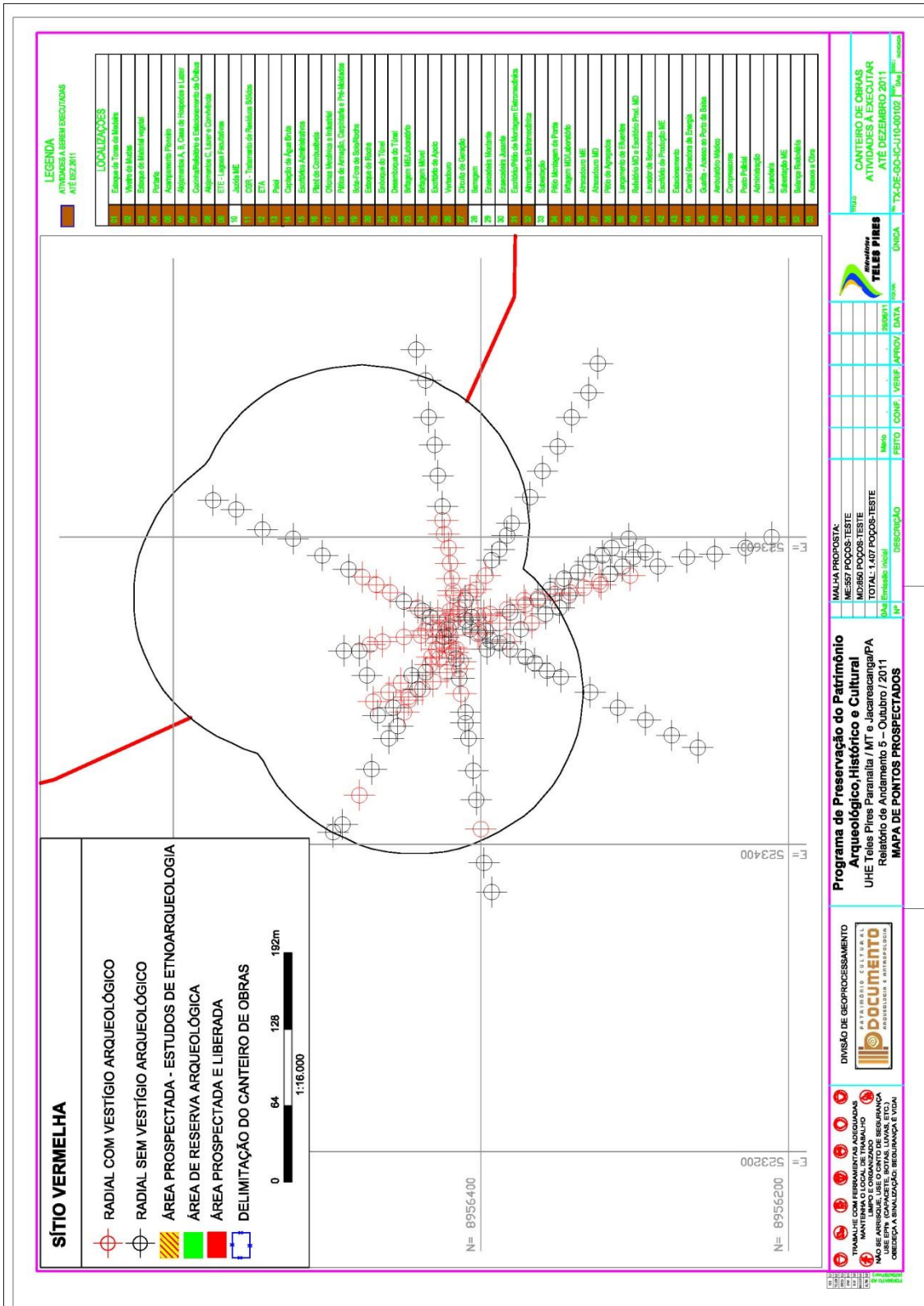


Figura 15 - Mapa do radial do Sítio Vermelha

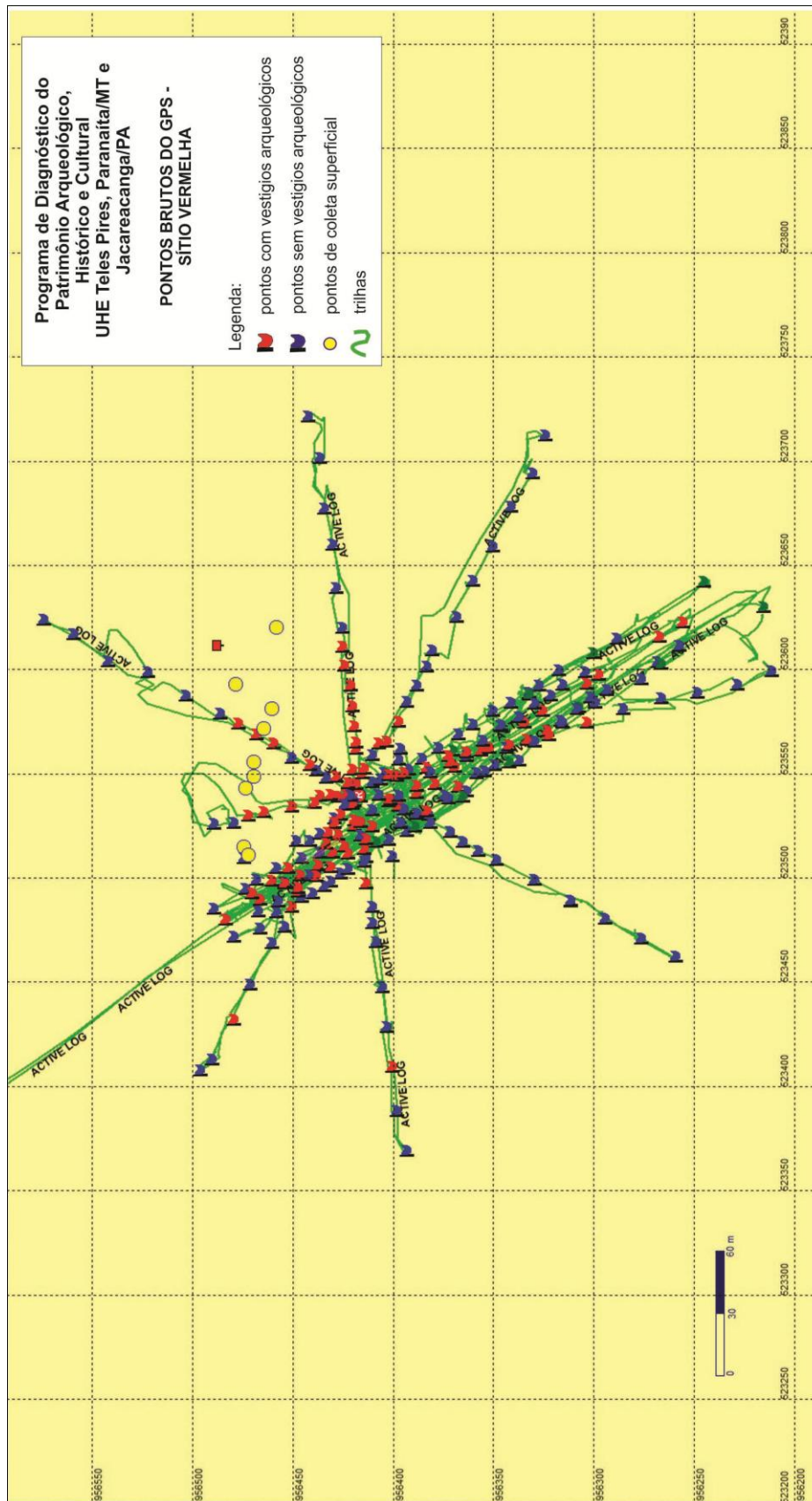


Figura 16: Pontos do GPS com as trilhas: atividades de pesquisa no Sítio Vermelha.

Prancha 18 - Delimitação do radial área Sítio Vermelha.



Coleta de material arqueológico e arqueólogo realizando o georreferenciamento da tradagem com o GPS.

Tradagem sendo realizada em um dos poços teste do radial.



Arqueólogo anotando as informações quanto ao sedimento e material encontrado enquanto os auxiliares recolhem o material arqueológico em sacos plásticos.

Tradagem de poço teste finalizada sendo tomada a medida da profundidade.



Sedimento retirado da tradagem de poço teste sendo investigada em busca de vestígios arqueológicos.

Prancha 19 - Abertura de sondagens área Sítio Vermelha.



Auxiliar de campo tirando a relva que recobre uma das sondagens a ser realizada.

Sondagem com uma quadricula de 1x1m delimitada e relva já retirada.



Fragmentos de cerâmica encontrados no nível 2 da sondagem 4 do sítio arqueológico Vermelha.

Arqueólogo tomando o ponto do GPS para a sondagem antes da quadricula ser aberta.



Sondagem finalizada, sendo realizada uma sondagem no centro da quadricula.

Prancha 20- Abertura de sondagens na área do Sítio Vermelha.



Quadricula sendo limpa e retirados os primeiros 10 centímetros com a pá para ser colocada nas peneiras.

Medição do nível estratigráfico em que se encontra a sondagem com a trena métrica.



Duas tendas com duas equipes, sendo abertas duas sondagens e peneirado o sedimento.

Material arqueológico sendo evidenciado com cuidado no sedimento.



Fechamento de todas as quadriculas abertas após o final dos trabalhos em cada uma das sondagens realizadas.

Prancha 21 - Sítio Vermelha, abertura de trincheira.



Início da escavação da trincheira de 1x4m, onde foi retirada a relva e a camada úmica..

Trincheira sendo aberta por decapagem, tendo-se uma visão horizontal aprimorada.



Material arqueológico evidenciado sendo fotografado, juntamente com a indicação do nível estratigráfico em que foi encontrado.



Arqueólogo desenhando perfil estratigráfico da parede oeste da trincheira. (Sul-Norte).



Auxiliares de campo colocando o sedimento retirado durante a escavação da trincheira de volta nas quadriculas, após a finalização dos trabalhos.



Prancha 22 - Sítio Vermelha: vestígios de cultura material resgatados.



Vestígio arqueológico cerâmico, coletado no nível 2 (10-20 cm), da quadricula 01 da trincheira.

Fragmentos de cerâmica, onde percebe-se uma base, no nível 1 da sondagem 15.



Cerâmicas arqueológicas resgatadas no nível 3 (20-30 cm) da sondagem 06 do sítio arqueológico Vermelha.



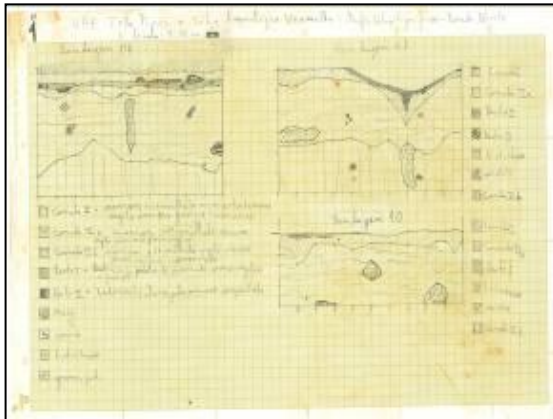
Fragmentos cerâmicos coletados no nível 2 (10-20 cm) da sondagem 07.



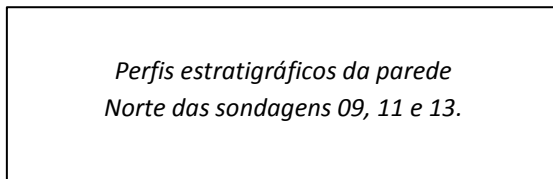
Algumas bordas de cerâmica encontradas evidenciadas no nível 1 (0-10 cm) da sondagem 01.



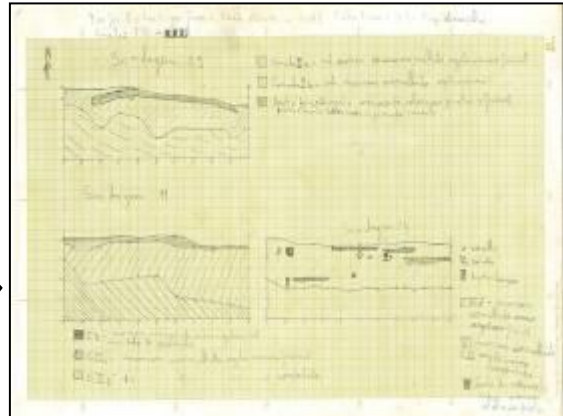
Prancha 23 – Sítio Vermelha. Croquis dos perfis estratigráficos das sondagens e da trincheira.



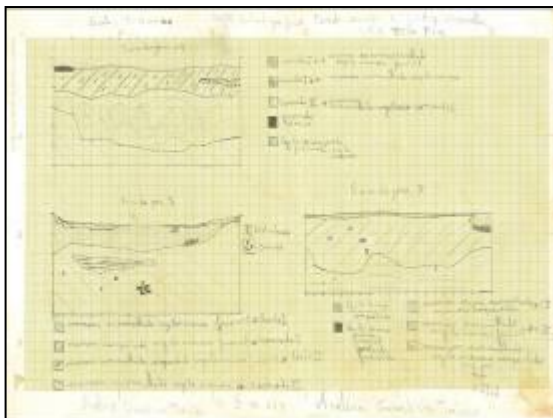
Perfis estratigráficos da parede Norte da sondagem 06, 08 e 10.



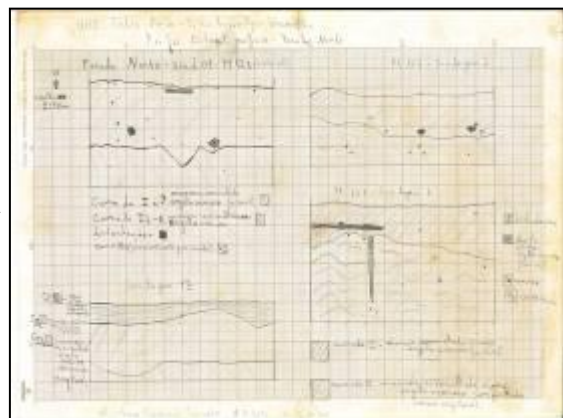
Perfis estratigráficos da parede Norte das sondagens 09, 11 e 13.



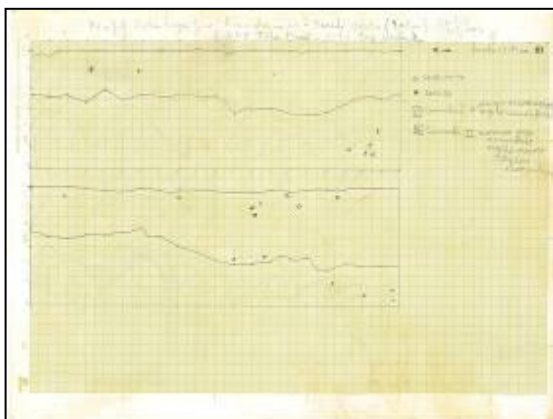
Perfis estratigráficos da parede Norte das sondagens 04, 05 e 07.



Perfis estratigráficos da parede Norte das sondagens 01, 02, 03 e 15.



Perfil estratigráfico parede Oeste da trincheira.



Prancha 24 - Sítio Vermelha: Coleta superficial e estrutura de polidor fixo.



*Caminhamento sendo realizado
junto à estrada.*

*Fragmentos de cerâmica coletado
junto ao barranco paralelo à estrada.*



*Cerâmicas arqueológicas sendo
coletadas por auxiliar de campo
ao redor das radias positiva.*



*Polidor fixo em arenito junto
a córrego de rio sendo
georreferenciado no GPS.*



*Polidor fixo, onde
percebe-se pelo menos 3
depressões bem evidentes.*

Tabela 14 – Quantidade de vestígios cerâmicos nas sondagens e níveis.

	Niv. 0	Niv. 1	Niv. 2	Niv. 3	Niv. 4	Niv. 5	Niv. 6	Niv. 6.	Niv. 7	Niv. 8	Niv. 9	Total
Sond. 1	0	9	51	4	0	0						64
Sond. 2	0	230	101	13	0	0						344
Sond. 3	14	64	6	3	10	0	0					97
Sond. 4	0	7	19	2	0	0						28
Sond. 5	0	2	6	3	0	0						11
Sond. 6	0	15	78	22	10	0	0					125
Sond. 7	0	31	231	0	0							262
Sond. 8	0	0	0	18	12	0	0					30
Sond. 9	0	39	0	0								39
Sond. 10	0	0	0	0	0							0
Sond. 11	1	45	41	0	0							47
Sond. 12	0	4	0	0								4
Sond. 13	0	0	0	0								0
Sond. 14	0	0	0	0								0
Sond. 15	0	5	12	0	0							17
Sond. 16	0	9	0	0								9
Sond. 17	8	196	6	0	0							202
Trincheira	16	136	207	56	18	0	0	0	0			433
TOTAL												1712

Tabela 15 – Quantidade de peças líticas nas sondagens e níveis

	Niv. 0	Niv. 1	Niv. 2	Niv. 3	Niv. 4	Niv. 5	Niv. 6	Niv. 6.	Niv. 7	Niv. 8	Niv. 9	Total
Sond. 1												
Sond. 2												
Sond. 3		2										2
Sond. 4												
Sond. 5												
Sond. 6												
Sond. 7												
Sond. 8												
Sond. 9												
Sond. 10												
Sond. 11												
Sond. 12												
Sond. 13												
Sond. 14												
Sond. 15												
Sond. 16												
Sond. 17												
Trincheira		1										1
TOTAL												3

Tabela 16 – Quantidade de peças cerâmicas nas concentrações superficiais

	Niv. 0	Total
Concentração 1 (linha)	60	60
Concentração 2 (linha)	318	318
Concentração 3 (linha)	150	150
Concentração 4 (linha)	21	21
Concentração 5 (linha)	186	186
Concentração 6 (linha)	468	468
Concentração 7 (linha)	153	153
Concentração 8 (linha)	437	437
Concentração 9 (linha)	120	120
TOTAL		1913

Tabela 17 – Quantidade de peças líticas nas concentrações superficiais

	Niv. 0	Total
Concentração 1 (linha)		
Concentração 2 (linha)		
Concentração 3 (linha)		
Concentração 4 (linha)		
Concentração 5 (linha)		
Concentração 6 (linha)		
Concentração 7 (linha)	3	3
Concentração 8 (linha)		
Concentração 9 (linha)		
TOTAL		3

Tabela 18 – Quantidade de peças cerâmicas nos radiais

	Niv. 0	Total
Concentração 1 (rad)	74	74
Concentração 2 (rad)	179	179
TOTAL		253

Tabela 19 - Quantidade de peças líticas nos radiais

	Niv. 0	Total
Concentração 1 (rad)	1	1
Concentração 2 (rad)	1	1
TOTAL		2

5.3.2 Sítio Arqueológico Teles Pires 11

A área do Sítio Arqueológico TP 11 está localizada na margem esquerda do rio Teles Pires, na estrada vicinal que dá acesso ao canteiro de obras da UHE Teles Pires. Situada numa cadeia de morros, a área se apresenta no topo de serra formando por um platô a céu aberto e pastagem formada para agropecuária extensiva. Observa-se ainda grande quantidade de lajedos e matacões em granito no perímetro da área.

Quanto à pedologia, destacam-se 3 horizontes: primeiro uma camada mais superficial argilosa marrom escura e húmica, variando de 02 cm a 05 cm de profundidade; segunda, uma sedimentação arenoso marrom amarelado com granulometria média de 05 cm a 25 cm de profundidade; e terceira, uma camada arenoso marrom alaranjado a partir dos 25 cm de profundidade (*Prancha 25*).

Esta área forma um polígono delimitado pelos seguintes vértices:

Vértice 1: 21 L 0522501/8960687

Vértice 2: 21 L 0522644/8960691

Vértice 3: 21 L 0522700/8960587

Vértice 4: 21 L 0522695/8960455

Vértice 5: 21 L 0522587/8960388

Vértice 6: 21 L 0522465/8960375

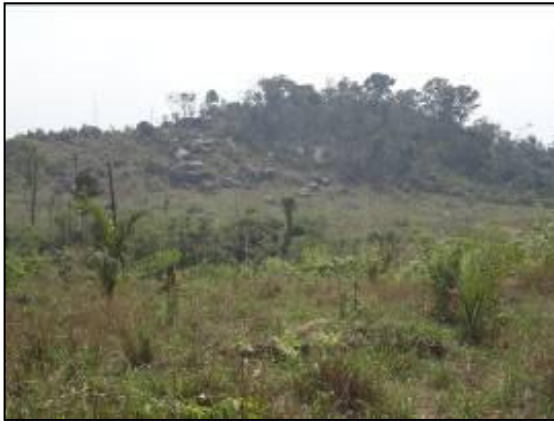
Vértice 7: 21 L 0522405/8960481

Vértice 8: 21 L 0522415/8960646

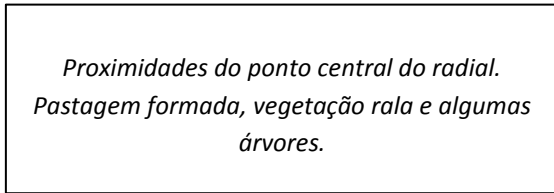
Para uma visualização da área, vide *Figura 17*.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou com pastagem formada para agropecuária, sendo cortada por uma estrada vicinal de veículos acessando as pousadas nas margens do rio Teles Pires e interior do canteiro de obras do empreendimento (usada como acesso provisório). Algumas árvores remanescentes de vegetação nativa ocorrem ali, além de pedrais em granito dispersas em todo o perímetro pesquisado (*Prancha 26*).

Prancha 25 – Caracterização geral do Sítio Arqueológico TP 11.



Vista para a serra próxima ao sítio TP 11. Observa-se remanescentes de floresta nativa no topo e pedras afloradas.



Proximidades do ponto central do radial. Pastagem formada, vegetação rala e algumas árvores.



Auxiliar de campo iniciando a abertura de um poço-teste onde observa-se também a vegetação baixa e campo aberto para formação de pastagem.



Detalhe da cerca e parte da estrada que dá acesso ao canteiro de obras.



Lajedo aflorado no perímetro do sítio arqueológico TP 11.



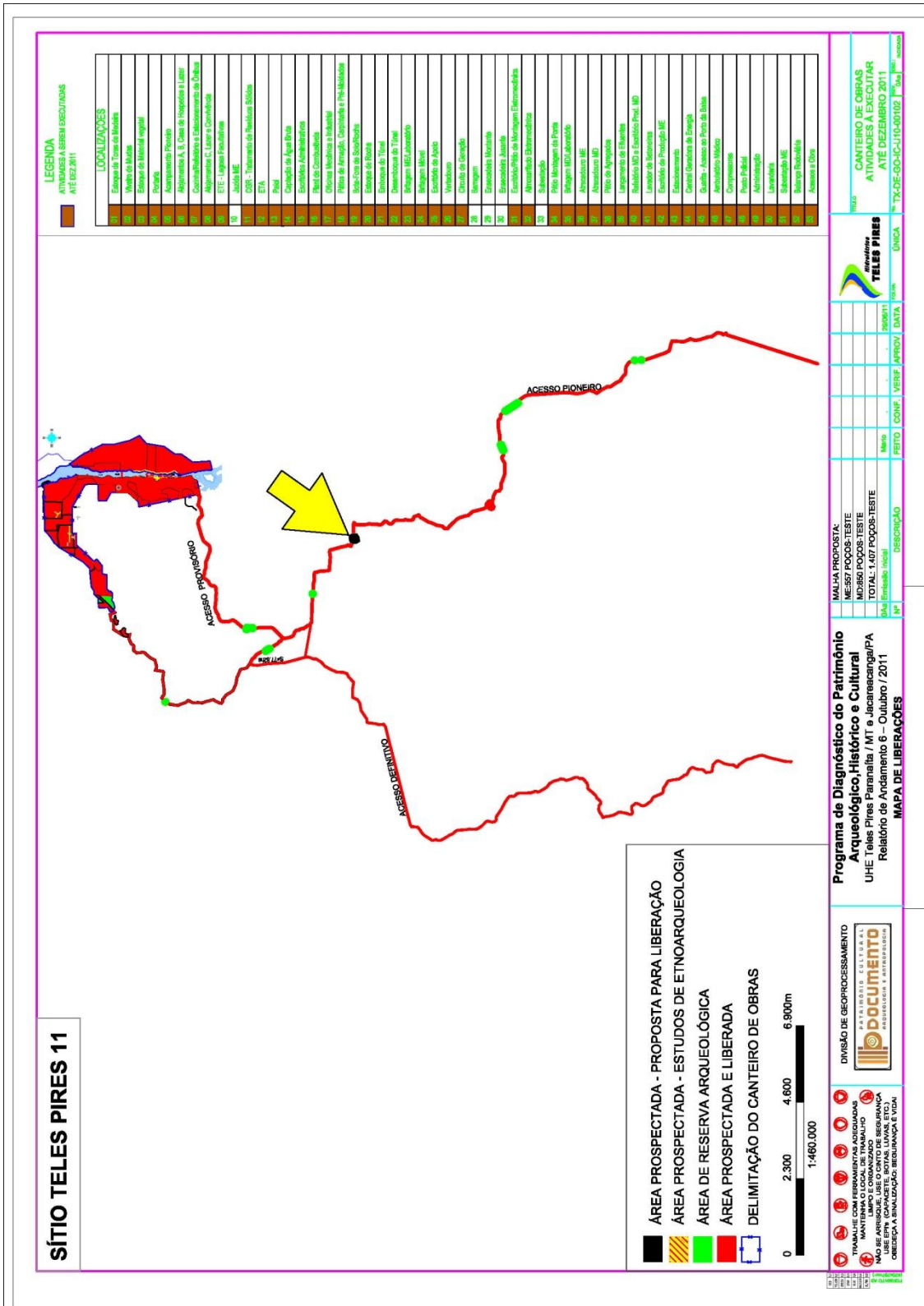


Figura 17 – Sítio Arqueológico Teles Pires 11.

Prancha 26 – Uso atual da área do Sítio Arqueológico TP 11.



Serras onde se destacam matacões que circundam a área do sítio arqueológico TP 11. Observa-se na parte mais baixa a formação de vegetação.

Estrada com sinalização de trânsito para a realização das atividades de escavação no sítio arqueológico TP 11.



Campo com pastagem formada nas proximidades do Sítio arqueológico TP 11. Observam-se algumas árvores nativas remanescentes de plano de manejo florestal.

Área circundante ao sítio arqueológico, pastagem capim braquiária usado na agropecuária.



Acesso (estrada) para o canteiro de obra UHE Teles Pires. As sondagens foram realizadas paralelas à estrada.

As atividades de resgate seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em sub superfície e superfície, compreendendo a delimitação da área do sítio arqueológico através de radial (**Figura 18**) e, finalmente, a abertura de sondagens de 1m² níveis artificiais para decapagem de 10 cm. As etapas são assim definidas (**Prancha 27 e 28**):

- Demarcação das Sondagens.

As sondagens acompanharam paralelamente o sentido leste para oeste da estrada (acesso provisório). Foram abertas 15 sondagens de cada lado, intercaladas a cada 25 metros (**Figura 19**). A delimitação da sondagem foi de 1, 0X1,0m orientadas para o sentido norte.

O sítio foi delimitado através da metodologia dos poços teste em radiais de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si, de acordo com a frequência dos vestígios arqueológicos, e linhas nas direções N, S, E, W, NE, SE, NW e SW. Totalizaram 122 poços teste perfurados com profundidade média de 110 cm (**Tabela 20**). Estes trabalhos revelaram um sítio arqueológico raso, até 10 cm de profundidade somente, podendo em alguns casos chegar a 20 cm.

Foram realizadas 15 sondagens de 1,0mX 1,0m. Aproximadamente a 50 cm de profundidade a escavação se deparava com um nível de cascalho compondo o substrato rochoso, obrigando a finalização dos trabalhos (**Tabelas 21, 22 e 23**). .

- Evidenciação e registro

Esta etapa ocorreu após a demarcação das sondagens, seguindo a decapagem a cada 10 cm em níveis artificiais. Todo o sedimento foi peneirado. O material arqueológico foi retirado por nível, parcialmente limpo ainda em campo, classificado por tipo (cerâmica, lítico, urnas), identificado e armazenado em embalagens adequadas de plástico para envio imediato ao laboratório.

Todos os níveis foram fotografados e, ao final do segundo nível sem ocorrência de vestígios arqueológicos, foi feito o desenho do perfil estratigráfico na parede norte. As informações de cada sondagem estão registradas na Ficha de Sondagem padrão utilizada no projeto.

- Coleta Superficial.

A coleta superficial foi feita através de uma varredura amostral de superfície resgatando os vestígios a partir de concentrações superficiais de maior frequência sendo registrado, etiquetado e condicionado.

Entre as variabilidades artefactual destaca-se a cerâmica e ferramentas líticas (menor quantidade). Predomina a cerâmica de diferentes formas, tamanhos e texturas. (**Prancha 29 a 31**, totalizando 101 fragmentos e 1 lítico (**Tabelas 24 e 25**).

Tabela 19 – Lista de poços-teste do radial abertos no Sítio TP 11.

PTs sem vestígios arqueológicos			
E1	21L	522.559.615	8.960.534.469
E10	21L	522.625.180	8.960.561.157
E11	21L	522.635.920	8.960.562.049
E12	21L	522.654.081	8.960.569.378
E13	21L	522.667.815	8.960.575.421
E14	21L	522.683.278	8.960.580.027
E15	21L	522.700.574	8.960.587.838
E2	21L	522.564.227	8.960.537.237
E3	21L	522.569.685	8.960.539.300
E4	21L	522.574.794	8.960.540.706
E5	21L	522.577.667	8.960.543.892
E6	21L	522.587.618	8.960.549.011
E7	21L	522.598.192	8.960.549.913
E8	21L	522.606.135	8.960.551.715
E9	21L	522.616.757	8.960.556.676
N1	21L	522.551.586	8.960.541.859
N10	21L	522.533.532	8.960.608.370
N11	21L	522.525.657	8.960.626.863
N12	21L	522.519.048	8.960.640.091
N13	21L	522.513.959	8.960.656.302
N14	21L	522.508.916	8.960.672.772
N15	21L	522.501.867	8.960.687.743
N2	21L	522.548.476	8.960.544.030
N3	21L	522.547.846	8.960.551.379
N4	21L	522.544.047	8.960.554.782
N5	21L	522.545.872	8.960.559.906
N6	21L	522.540.044	8.960.570.983
N7	21L	522.537.068	8.960.580.271
N8	21L	522.534.608	8.960.590.058
N9	21L	522.533.281	8.960.603.403
NE1	21L	522.555.597	8.960.539.605
NE10	21L	522.591.808	8.960.602.331
NE11	21L	522.598.284	8.960.612.123
NE12	21L	522.606.704	8.960.628.604
NE13	21L	522.617.961	8.960.647.678
NE14	21L	522.627.540	8.960.662.315
NE15	21L	522.636.099	8.960.678.351
NE16	21L	522.644.555	8.960.691.941
NE2	21L	522.558.985	8.960.542.986
NE4	21L	522.561.336	8.960.550.593
NE5	21L	522.564.442	8.960.559.015

NE6	21L	522.571.267	8.960.568.194
NE7	21L	522.576.544	8.960.575.132
NE8	21L	522.581.924	8.960.584.322
NE9	21L	522.586.649	8.960.591.955
NW1	21L	522.547.643	8.960.535.366
NW10	21L	522.488.252	8.960.569.753
NW11	21L	522.474.498	8.960.577.129
NW12	21L	522.455.835	8.960.592.263
NW13	21L	522.442.326	8.960.607.849
NW14	21L	522.425.626	8.960.627.644
NW15	21L	522.415.799	8.960.646.740
NW3	21L	522.539.512	8.960.542.469
NW4	21L	522.533.761	8.960.543.417
NW5	21L	522.530.275	8.960.546.042
NW6	21L	522.521.260	8.960.552.080
NW7	21L	522.512.796	8.960.555.968
NW8	21L	522.505.629	8.960.558.966
NW9	21L	522.494.984	8.960.563.244
S1	21L	522.552.811	8.960.528.829
S10	21L	522.573.845	8.960.461.575
S11	21L	522.579.755	8.960.448.014
S12	21L	522.581.052	8.960.432.556
S13	21L	522.582.385	8.960.414.725
S14	21L	522.585.441	8.960.399.479
S15	21L	522.587.643	8.960.388.904
S2	21L	522.554.593	8.960.523.147
S3	21L	522.557.893	8.960.516.501
S4	21L	522.559.051	8.960.513.479
S5	21L	522.559.793	8.960.508.141
S6	21L	522.562.197	8.960.496.204
S7	21L	522.564.695	8.960.487.222
S8	21L	522.570.075	8.960.481.464
S9	21L	522.570.252	8.960.470.548
SE1	21L	522.558.351	8.960.529.095
SE10	21L	522.626.109	8.960.497.352
SE11	21L	522.641.279	8.960.488.781
SE12	21L	522.656.320	8.960.481.182
SE13	21L	522.667.837	8.960.473.150
SE14	21L	522.680.191	8.960.464.117
SE15	21L	522.695.057	8.960.455.675
SE2	21L	522.563.468	8.960.528.786
SE3	21L	522.569.825	8.960.525.446
SE4	21L	522.572.455	8.960.523.758
SE5	21L	522.577.147	8.960.521.096
SE6	21L	522.585.611	8.960.516.466

SE7	21L	522.596.448	8.960.510.473
SE8	21L	522.604.912	8.960.506.363
SE9	21L	522.616.182	8.960.502.177
SW1	21L	522.548.496	8.960.529.870
SW10	21L	522.508.699	8.960.457.647
SW11	21L	522.502.155	8.960.439.914
SW12	21L	522.494.619	8.960.427.194
SW13	21L	522.485.234	8.960.414.041
SW14	21L	522.478.923	8.960.399.931
SW15	21L	522.465.022	8.960.375.918
SW2	21L	522.546.954	8.960.521.187
SW3	21L	522.547.837	8.960.520.093
SW4	21L	522.545.598	8.960.516.453
SW5	21L	522.535.680	8.960.503.892
SW6	21L	522.532.233	8.960.495.461
SW7	21L	522.527.646	8.960.488.755
SW8	21L	522.522.423	8.960.478.471
SW9	21L	522.513.850	8.960.469.079
W1	21L	522.544.061	8.960.531.967
W10	21L	522.482.678	8.960.510.994
W11	21L	522.463.873	8.960.504.796
W12	21L	522.447.533	8.960.494.955
W13	21L	522.435.846	8.960.495.462
W14	21L	522.422.886	8.960.489.474
W15	21L	522.405.681	8.960.481.088
W2	21L	522.541.133	8.960.529.420
W3	21L	522.536.541	8.960.527.875
W4	21L	522.529.896	8.960.526.869
W5	21L	522.524.621	8.960.524.537
W6	21L	522.515.444	8.960.520.807
W7	21L	522.507.758	8.960.516.317
W8	21L	522.500.110	8.960.515.395
W9	21L	522.489.940	8.960.513.371
P.Centr.	21L	522.553.349	8.960.535.696
PTs com vestígios arqueológicos			
NW2	21L	522.542.353	8.960.537.556
NE3	21L	522.560.985	8.960.548.730

Tabela 21– Lista de Sondagens Escavadas no Sítio TP 11.

Sond 01	21L	522.549.070	8.960.535.689
Sond 02	21L	522.539.285	8.960.516.021
Sond 03	21L	522.564.976	8.960.542.880
Sond 04	21L	522.517.510	8.960.513.003
Sond 05	21L	522.584.700	8.960.531.776
Sond 06	21L	522.599.070	8.960.541.405
Sond 07	21L	522.555.709	8.960.511.507
Sond 08	21L	522.572.135	8.960.510.960
Sond 09	21L	522.607.539	8.960.529.779
Sond 10	21L	522.539.181	8.960.542.997
Sond 11	21L	522.584.464	8.960.507.626
Sond 12	21L	522.523.323	8.960.539.226
Sond 13	21L	522.606.082	8.960.508.262
Sond 15	21L	522.649.311	8.960.502.185

Tabela 22: Sondagens com resultado negativo no Sítio TP 11.

Sond 04	21L	522.517.510	8.960.513.003
Sond 09	21L	522.607.539	8.960.529.779
Sond 10	21L	522.539.181	8.960.542.997
Sond 13	21L	522.606.082	8.960.508.262

Tabela 23. Sondagens com resultado positivo no Sítio TP 11.

Sond 01	21L	522.549.070	8.960.535.689
Sond 02	21L	522.539.285	8.960.516.021
Sond 03	21L	522.564.976	8.960.542.880
Sond 05	21L	522.584.700	8.960.531.776
Sond 06	21L	522.599.070	8.960.541.405
Sond 07	21L	522.555.709	8.960.511.507
Sond 08	21L	522.572.135	8.960.510.960
Sond 11	21L	522.584.464	8.960.507.626
Sond 12	21L	522.523.323	8.960.539.226
Sond 15	21L	522.649.311	8.960.502.185

Tabela 24: Quantificação dos vestígios resgatados do Sítio TP 11. (Cerâmica)

	Niv. 0	Niv. 1	Niv. 2	Niv. 3	Niv. 4	Niv. 5	Niv. 6	Niv. 6.	Niv. 7	Niv. 8	Niv. 9	Total
Sond. 1	0	20	22	0	0							44
Sond. 2	0	2	0	0								2
Sond. 3	0	17	0	0								17
Sond. 4	0	0	0	0								0
Sond. 5	0	5	3	0	0							8
Sond. 6	0	3	0	0								3
Sond. 7	0	1	0	0								1
Sond. 8	0	0	1	0	0							1
Sond. 9	0	0	0	0								0
Sond. 10	0	0	1	0	0							1
Sond. 11	0	6	12	0	0							18
Sond. 12	2	1	0	0								3
Sond. 13	0	0	0	0	0							0
Sond. 14	0	0	0	0								0
Sond. 15	0	3	0	0								3
TOTAL												101

Tabela 25: Quantificação dos vestígios resgatados do Sítio TP 11. (Lítico)

	Niv. 0	Niv. 1	Niv. 2	Niv. 3	Niv. 4	Niv. 5	Niv. 6	Niv. 6.	Niv. 7	Niv. 8	Niv. 9	Tota l
Sond. 1	0	1	0	0	0							1
Sond. 2	0	0	0	0								0
Sond. 3	0	0	0	0								0
Sond. 4	0	0	0	0								0
Sond. 5	0	0	0	0	0							0
Sond. 6	0	0	0	0								0
Sond. 7	0	0	0	0								0
Sond. 8	0	0	0	0	0							0
Sond. 9	0	0	0	0								0
Sond. 10	0	0	0	0	0							0
Sond. 11	0	0	0	0	0							0
Sond. 12	0	0	0	0								0
Sond. 13	0	0	0	0	0							0
Sond. 14	0	0	0	0								0
Sond. 15	0	0	0	0								0
TOTAL												1

Figura 18 - Mapa das radiais do Sítio TP 11

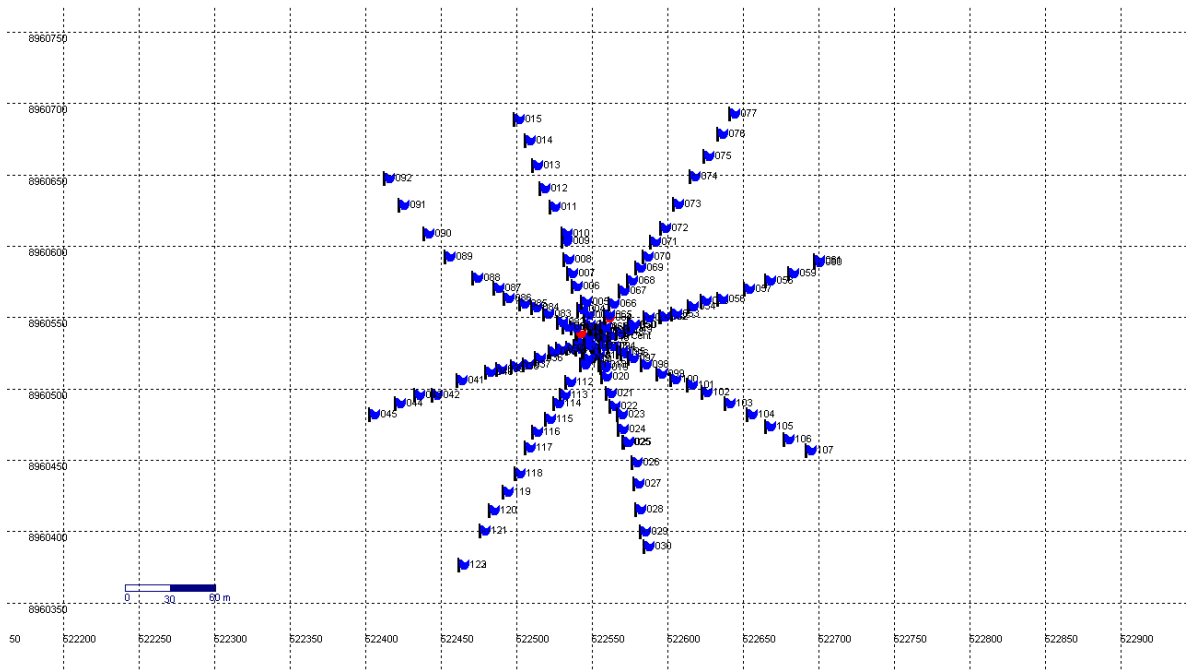
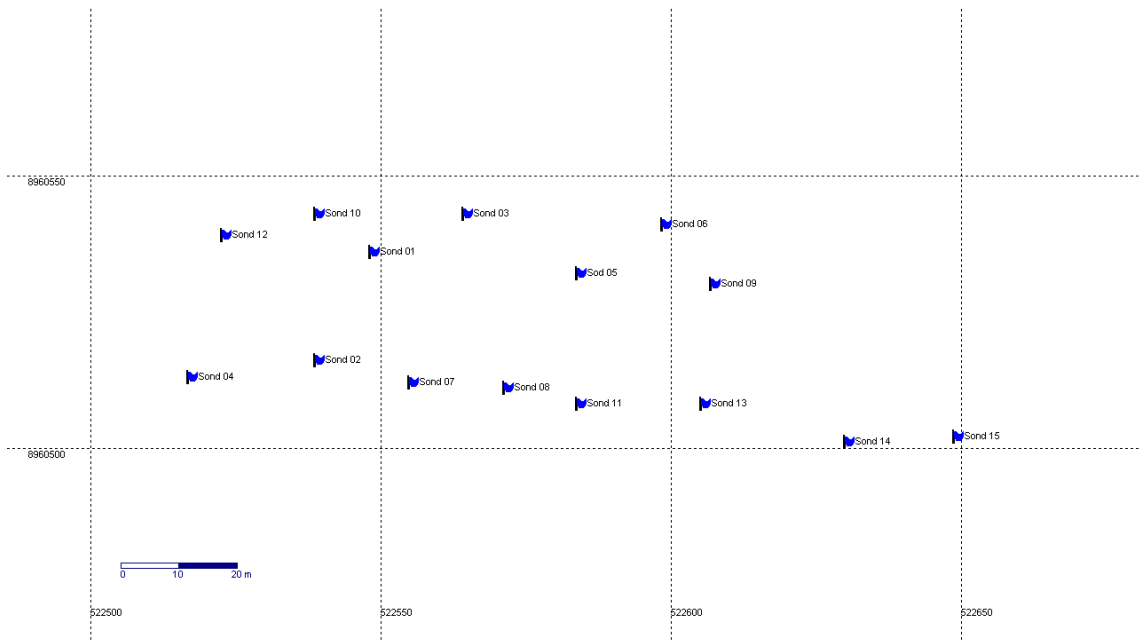


Figura 19 - Mapa sondagem Sítio TP 11



Prancha 27 – Sítio TP 11. Delimitação Radial



Auxiliar de campo balizando as radiais através do uso da bússola.

Auxiliares de campo medindo a distância para abertura de poços teste nos radiais.



Técnico em arqueologia analisando sedimento retirados do poço teste.

Poço teste perfurado com 110 cm de profundez.



Peneiramento de sedimentos retirados do poço teste para análise e identificação de vestígios arqueológicos

Prancha 28 – Sítio TP 11, abertura de sondagens



Marcação com cordão branco para abertura de sondagem com uma parede orientada para o norte.

Auxiliar de campo escavando a sondagem artificial no primeiro nível.



Sondagem artificial no primeiro nível de escavação indicada conforme a placa e orientação ao norte.



Fragmentos encontrados no primeiro nível de sondagem.



Auxiliares de campo realizando o peneiramento de sedimentos para melhor identificação de vestígios arqueológicos



Prancha 29 – Sítio TP 11, abertura de sondagens



Detalhe do peneiramento e análise de sedimentos realizado durante a abertura de sondagens.

Equipe colocando placas de sinalização de trânsito para o início das sondagens no sítio arqueológico TP 11.



Técnico em arqueologia anotando informações pertinentes na ficha padrão utilizada no projeto.



Auxiliar de campo abrindo poço teste ao final das atividades de escavação na sondagem.



Fechamento das sondagens após todos os trabalhos realizados.



Prancha 30 – Sítio TP 11. Vestígios de material cultural resgatados



Fragmentos cerâmicos encontrados durante a escavação.

Detalhe de fragmentos cerâmicos encontrados durante as escavações



Técnico em arqueologia realizando coleta superficial na área do Sítio arqueológico TP 11 após o término das sondagens.

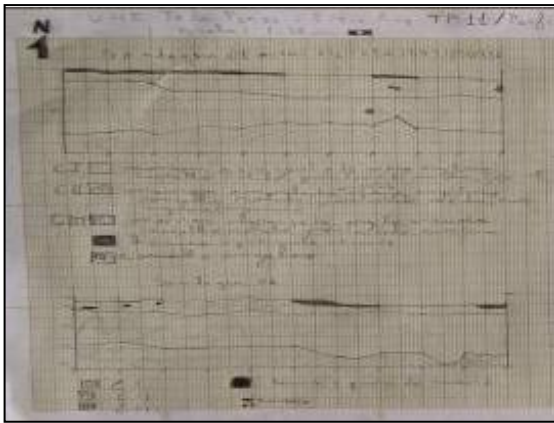
Placa identificando o nível de sondagem, sítio, coordenada de GPS, bem como alguns fragmentos encontrados durante a escavação do mesmo nível.



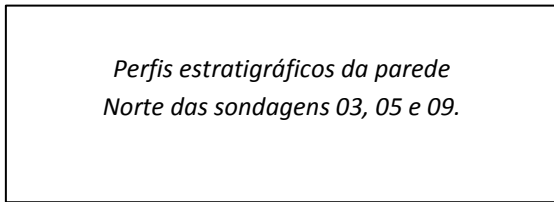
Fragmentos cerâmicos encontrados durante escavações.



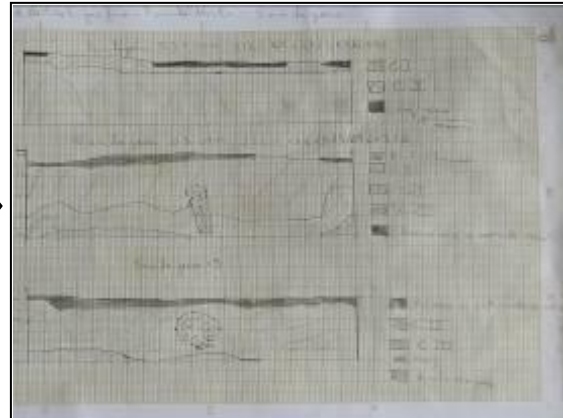
Prancha 31 – Sítio TP 11 – desenho dos perfis estratigráficos.



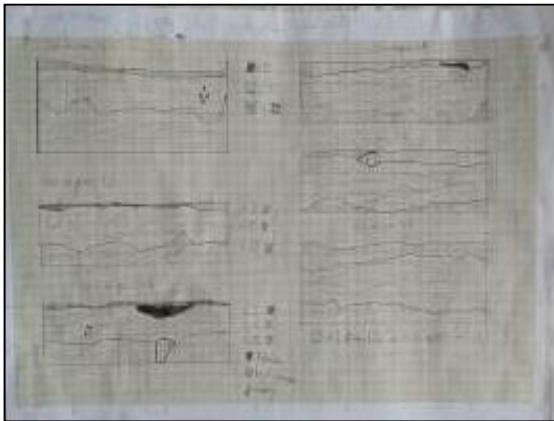
Perfis estratigráficos da parede Norte da sondagem 01 e 06.



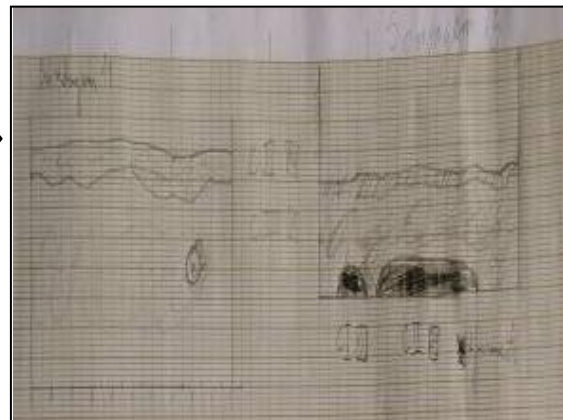
Perfis estratigráficos da parede Norte das sondagens 03, 05 e 09.



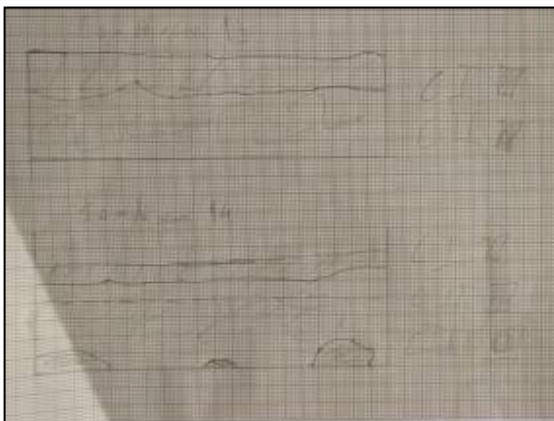
Perfis estratigráficos da parede Norte das sondagens 02, 04, 07, 08, 10 e 12.



Perfis estratigráficos da parede Norte das sondagens 11 e 15.



Perfil estratigráfico parede da parede norte das sondagens 13 e 14.



5.3.3 Sítio Arqueológico Pedreira

O Sítio Arqueológico Pedreira está localizado ao lado da estrada (Acesso Provisório) que dá acesso ao canteiro de obras da UHE Teles Pires. Esta estrada transita no sentido leste para oeste. A área do sítio está numa ladeira pouco acentuada (sul/norte) e circundada por um igarapé. A estrada também é utilizada por fazendeiros e moradores locais, bem como para trânsito de turistas. Ao norte existe uma elevação montanhosa com cobertura vegetal remanescente de mata nativa e pedras afloradas (**Prancha 32**).

A dimensão desta área é de 7409 m², sendo formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices:

Vértice 1: 21L 520917/ 8961729

Vértice 2: 21L 520894/ 8961717

Vértice 3: 21L 520696/ 8961731

Vértice 4: 21L 520725/ 8961739

Para uma visualização da área, vide **Figura 20**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou formada por fazendas de criação de gado. O Sítio está dentro de uma área de pastagem com poucas árvores (algumas queimadas) e pastagem formada. O pasto é ralo e não ultrapassa 70 cm de altura. Ao lado sul da estrada existe algumas pedras afloradas. A área foi impactada por equipamentos agrícolas para formação das pastagens ou uso do solo na agricultura. O igarapé ainda preserva boa parte da mata ciliar (**Prancha 33**).

As atividades de resgate arqueológico nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em sub superfície e superfície. As etapas são assim definidas:

- Demarcação das Sondagens e Área Ampla.

As sondagens acompanharam paralelamente o sentido leste para oeste da estrada (Acesso Provisório). Foram abertas 5 sondagens de cada lado da estrada, distantes 50 m uma da outra e totalizando 10 sondagens. As sondagens foram delimitadas com um quadrante de 1,0X 1,0m e orientadas com uma parede ao norte.

A delimitação da área do sítio Pedreira ocorreu através da metodologia de poços-testes em linhas radiais (**Prancha 34**). Estes poços-testes eram abertos de 5m em 5m, 10m em 10m e 20m em 20m, distantes entre si de acordo com a frequência dos vestígios arqueológicos encontrados. As linhas seguiam na direção N, S, E, W, NE, SE, NW e SW (**Tabela 26, Figura 21**).

As sondagens (**Tabela 27**) tiveram uma profundidade média de 30 cm conforme deparava com cascalho que se compõe o substrato sedimentar. Todo o material cultural foi quantificado (**Tabela 28**) e encaminhado para o acondicionamento em depósito no laboratório.

- Evidenciação e registro

Esta etapa ocorreu após a demarcação das sondagens (**Prancha 35 e 36; Figura 22**) seguindo a decapagem a cada 10 cm em níveis artificiais. Todo o sedimento foi peneirado. O material arqueológico foi retirado por nível, parcialmente limpo ainda em campo, classificado por tipo (cerâmica, lítico, urnas), identificado e armazenado em embalagens de plástico.

Todos os níveis foram fotografados e, ao final do segundo nível sem ocorrência de vestígios arqueológicos, foi feito o desenho do perfil estratigráfico na parede ao norte. As informações de cada sondagem estão registradas na Ficha de Sondagem padrão utilizada no projeto.

- Coleta Superficial

A coleta superficial foi feita através de uma varredura de superfície resgatando os vestígios encontrados e plotados a partir de concentrações superficiais de maior frequência. O material foi registrado, etiquetado e armazenado.

Entre as variabilidades artefactual destacam-se a cerâmica (**Prancha 37**) de diferentes formas, tamanhos e texturas. Ao final dos trabalhos de sondagem foram realizados desenhos dos perfis estratigráficos (**Prancha 38**).

O número total de fragmentos cerâmicos resgatados foi de 07 (**Tabela 29**). Os níveis 01, 02 e 03 foram os únicos a apresentar vestígios arqueológicos.

Prancha 32 – Caracterização geral da Área Sítio Arqueológico Pedreira.



Arqueólogo registrando ponto de GPS no poço teste da radial na margem do Acesso Provisório.

Vista parcial da paisagem do entorno do sítio Arqueológico Pedreira. Observa-se algumas árvores nativas remanescentes.



Pastagem formada no local onde está o sítio arqueológico. Remanescentes de vegetação nativa queimada em toda a área.



Pastagem rala e superfície arenosa nas proximidades do sítio arqueológico.



Afloramento rochoso (granito) no entorno do sítio arqueológico. Essas rochas estão concentradas em maior número no topo das elevações montanhosas.

Prancha 33 – Uso Atual da Área Sítio Arqueológico Pedreira



Cocho para alimentação do gado no entorno da área do sítio arqueológico.

Perfil formado pela decapagem do solo para abertura de estrada. As escavações ocorreram ao lado da cerca que delimita a propriedade rural.



Animal na pastagem próximo ao sítio arqueológico.

Curral para manejo de animais de criação e pastagem formada no entorno do sítio arqueológico.



Igarapé que passa próximo ao sítio. Utilizado como área de pastagem e fonte de água para os animais.

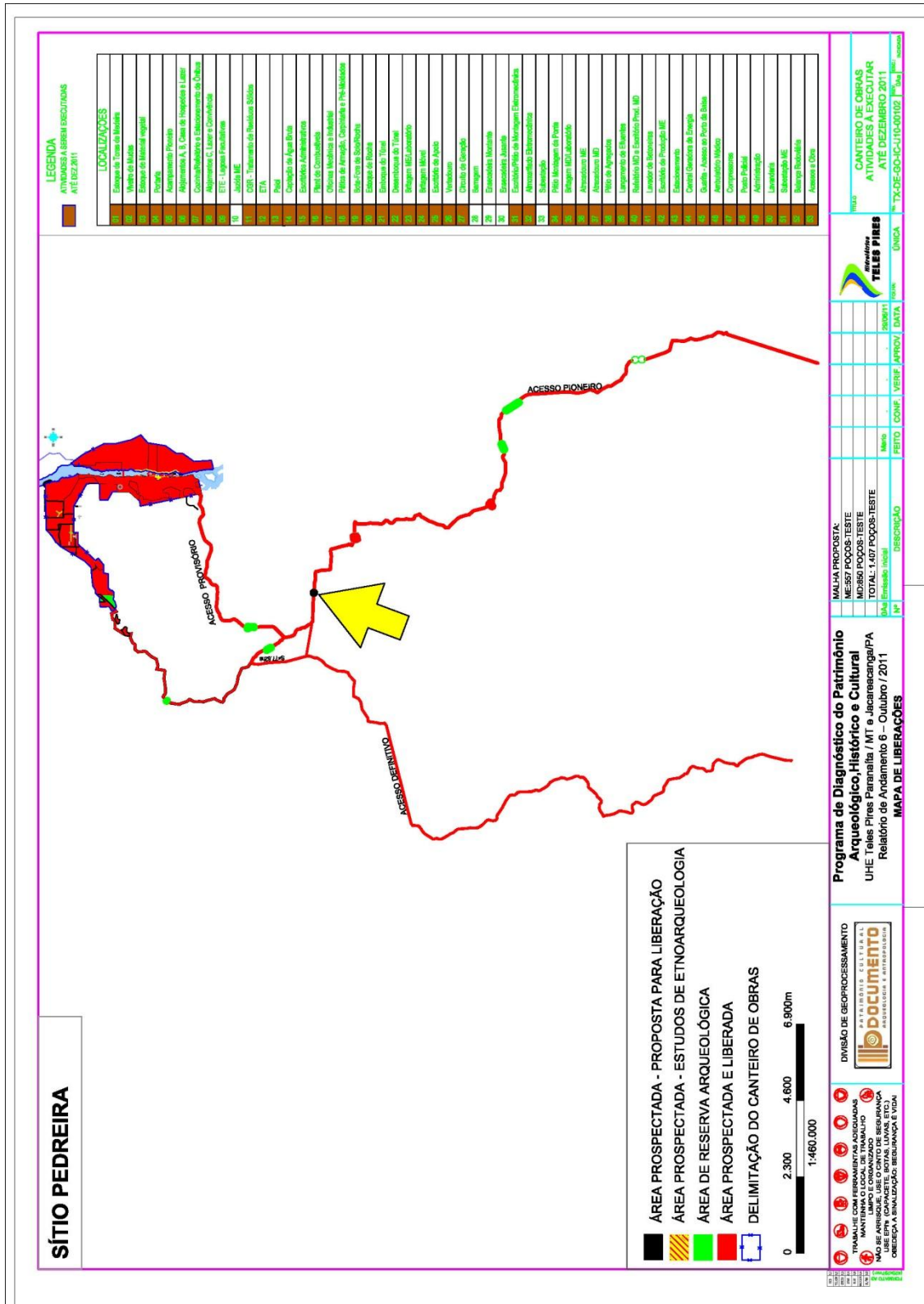


Figura 20 – Caracterização geral da área do sítio Pedreira

Tabela 26 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico Pedreira. Negativos para Arqueologia.

112	21L	520.884.285	8.961.712.803
115	21L	520.910.504	8.961.697.294
111	21L	520.875.950	8.961.717.617
S16	21L	520.854.200	8.961.728.304
116	21L	520.919.548	8.961.692.062
118	21L	520.950.293	8.961.673.604
1	21L	520.848.593	8.961.740.327
2	21L	520.847.666	8.961.746.276
4	21L	520.847.734	8.961.751.790
5	21L	520.845.963	8.961.760.762
6	21L	520.841.974	8.961.770.105
7	21L	520.835.447	8.961.783.286
8	21L	520.829.721	8.961.796.940
10	21L	520.832.598	8.961.808.652
11	21L	520.826.423	8.961.824.465
12	21L	520.826.306	8.961.846.326
13	21L	520.820.386	8.961.858.441
14	21L	520.814.149	8.961.881.010
15	21L	520.808.510	8.961.901.864
16	21L	520.855.393	8.961.721.770
17	21L	520.855.933	8.961.717.155
18	21L	520.857.292	8.961.711.149
19	21L	520.858.945	8.961.705.180
20	21L	520.861.701	8.961.695.374
21	21L	520.865.442	8.961.686.606
22	21L	520.866.909	8.961.676.782
23	21L	520.869.802	8.961.665.752
25	21L	520.877.388	8.961.637.604
26	21L	520.883.700	8.961.619.808
27	21L	520.888.099	8.961.601.837
29	21L	520.897.170	8.961.562.484
30	21L	520.858.767	8.961.733.575
31	21L	520.863.526	8.961.734.378
32	21L	520.868.956	8.961.735.543
33	21L	520.874.892	8.961.736.365
34	21L	520.879.201	8.961.739.689
35	21L	520.889.140	8.961.739.081
36	21L	520.898.896	8.961.741.078
37	21L	520.911.514	8.961.744.101
38	21L	520.918.403	8.961.753.411

39	21L	520.929.290	8.961.754.146
40	21L	520.949.666	8.961.756.424
41	21L	520.963.648	8.961.760.865
42	21L	520.979.517	8.961.767.306
43	21L	520.997.747	8.961.765.600
44	21L	521.012.777	8.961.770.003
45	21L	520.856.645	8.961.740.229
53	21L	520.847.284	8.961.736.657
54	21L	520.847.899	8.961.733.618
46	21L	520.858.984	8.961.743.333
47	21L	520.860.827	8.961.747.530
48	21L	520.863.562	8.961.750.188
49	21L	520.867.659	8.961.753.837
50	21L	520.874.724	8.961.765.519
51	21L	520.879.431	8.961.773.328
52	21L	520.885.269	8.961.780.804
114	21L	520.901.635	8.961.702.182
113	21L	520.894.211	8.961.707.256
55	21L	520.841.916	8.961.731.462
56	21L	520.835.207	8.961.731.076
57	21L	520.830.587	8.961.730.763
58	21L	520.825.802	8.961.732.508
59	21L	520.816.532	8.961.726.897
60	21L	520.807.182	8.961.726.207
61	21L	520.796.947	8.961.723.803
62	21L	520.787.035	8.961.722.743
63	21L	520.776.589	8.961.721.007
64	21L	520.756.635	8.961.716.189
65	21L	520.740.243	8.961.712.612
66	21L	520.720.197	8.961.709.082
Centro	21L	520.850.173	8.961.734.960
67	21L	520.698.844	8.961.703.589
68	21L	520.682.581	8.961.701.643
69	21L	520.958.021	8.961.871.192
70	21L	520.936.984	8.961.856.914
71	21L	520.926.899	8.961.841.360
72	21L	520.917.374	8.961.824.749
73	21L	520.904.886	8.961.808.557
74	21L	520.894.212	8.961.793.569
75	21L	520.888.696	8.961.786.093
119	21L	520.967.745	8.961.662.159
120	21L	520.985.895	8.961.649.759
78	21L	520.841.580	8.961.739.468
79	21L	520.835.515	8.961.739.120
80	21L	520.833.991	8.961.745.709

81	21L	520.828.462	8.961.750.401
82	21L	520.820.955	8.961.753.593
83	21L	520.810.900	8.961.760.716
84	21L	520.802.325	8.961.765.400
85	21L	520.793.576	8.961.769.742
86	21L	520.785.610	8.961.775.677
87	21L	520.769.189	8.961.787.196
88	21L	520.752.132	8.961.796.935
89	21L	520.734.045	8.961.807.371
90	21L	520.716.133	8.961.818.362
91	21L	520.701.543	8.961.828.980
92	21L	520.851.045	8.961.731.290
93	21L	520.847.067	8.961.727.344
94	21L	520.842.841	8.961.722.833
95	21L	520.839.718	8.961.718.239
96	21L	520.839.321	8.961.714.931
97	21L	520.832.304	8.961.706.103
98	21L	520.826.557	8.961.698.192
99	21L	520.819.944	8.961.689.058
100	21L	520.814.694	8.961.680.470
101	21L	520.807.870	8.961.671.643
102	21L	520.796.009	8.961.656.581
103	21L	520.784.239	8.961.640.018
104	21L	520.772.239	8.961.624.669
105	21L	520.761.518	8.961.607.540
106	21L	520.749.554	8.961.589.475
107	21L	520.857.367	8.961.731.305
108	21L	520.860.172	8.961.727.717
109	21L	520.865.167	8.961.724.156
110	21L	520.871.368	8.961.720.798
121	21L	521.002.105	8.961.640.669

Tabela 27 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico Pedreira. Positivos para Arqueologia.

3	21L	520.849.621	8.961.752.243
9	21L	520.834.063	8.961.794.547
24	21L	520.872.134	8.961.655.724
28	21L	520.891.761	8.961.583.616
117	21L	520.934.939	8.961.682.954

Figura 21 - Mapa do radial Sítio Arqueológico Pedreira

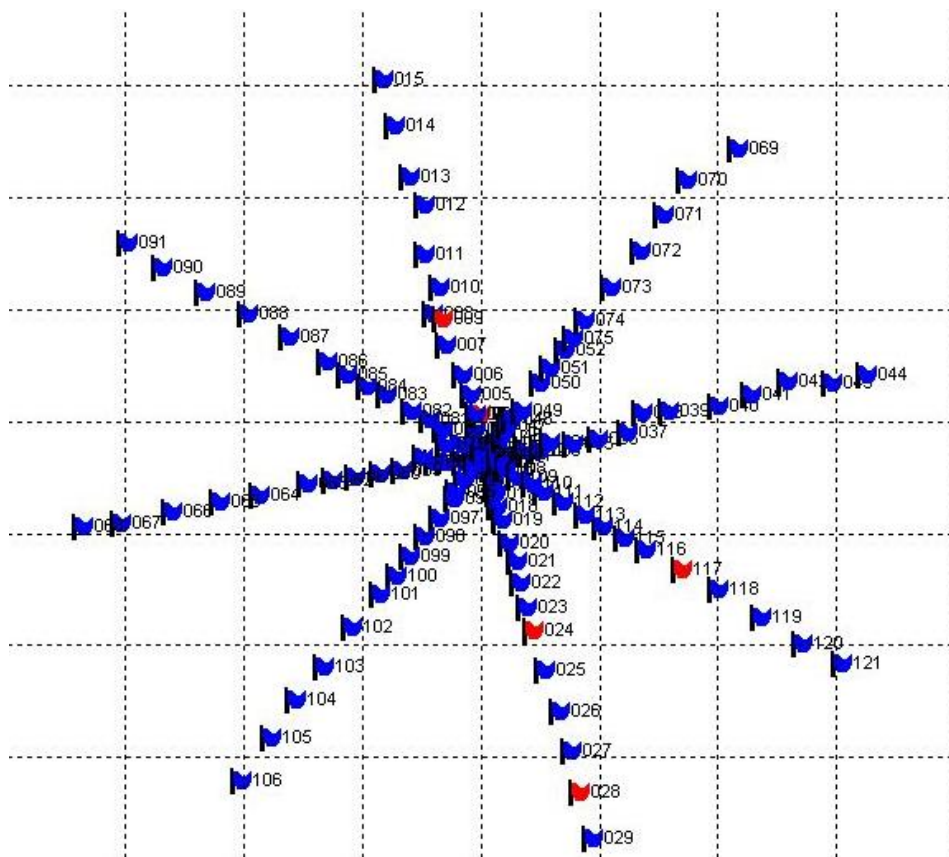


Figura 22 - Mapa de sondagens artificiais Sítio Arqueológico Pedreira

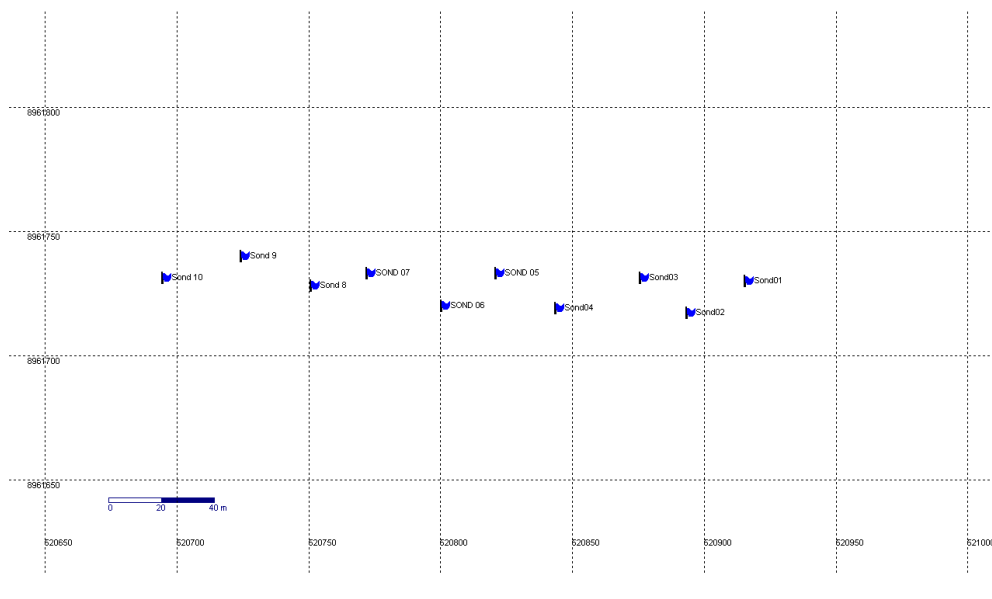


Tabela 28: Sondagens escavadas no Sítio Arqueológico Pedreira.

Sond 8	21L	520.752.334	8.961.728.202
Sond 9	21L	520.725.754	8.961.739.939
SOND 05	21L	520.822.480	8.961.732.768
SOND 06	21L	520.801.941	8.961.719.622
SOND 07	21L	520.773.512	8.961.732.683
Sond 10	21L	520.696.052	8.961.731.327
Sond01	21L	520.917.019	8.961.729.540
Sond02	21L	520.894.898	8.961.717.236
Sond03	21L	520.877.429	8.961.731.452
Sond04	21L	520.845.112	8.961.718.922

Tabela 29: Quantificação de material arqueológico por sondagem e nível

	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND: 01	0	0	0	0	0						0
SOND: 02	0	0	1	0	0						1
SOND: 03	0	0	2	1	0						3
SOND: 04	0	0	0	2	0						2
SOND: 05	0	0	0	0	0						0
SOND: 06	0	0	0	0	0						0
SOND: 07	0	0	0	0	0						0
SOND: 08	0	0	0	0	0						0
SOND: 09	0	0	0	0	0						0
SOND: 10	0	1	0	0	0						1
TOTAL	0	1	3	3	0						7

Prancha 34 - Sítio Arqueológico Pedreira. Delimitação Radial.



Auxiliares de campo iniciando medição e alinhamento das linhas e poços-teste do radial.

Auxiliar de campo abrindo poço-teste no radial para delimitação do sítio arqueológico.



Arqueólogo medindo a profundidade e analisando poço teste.



Poço teste aberto e sedimentos (orientação ao norte)



Vestígios arqueológicos encontrados durante a análise dos sedimentos do poço teste.



Prancha 35 – Sítio Arqueológico Pedreira. Abertura de sondagens



Limpeza da área onde será aberta a sondagem.

Delimitação e orientação da sondagem



Sondagem: primeiro nível artificial de sondagem (orientado para o norte e identificado através da placa).



Equipe de auxiliares de campo procedendo na abertura de sondagem e peneiramento de sedimentos.



Auxiliar de campo abrindo poço teste ao finalizar a sondagem.



Prancha 36 - Sítio Arqueológico Pedreira. Abertura de sondagens



Sondagem finalizada e identificada

Medição dos níveis de sondagem através de uso de trena



Sondagem finalizada com abertura de poço teste para identificação e delimitação estratigráfica

Arqueólogo desenhando o perfil estratigráfico da parede norte de uma sondagem finalizada.



Sítio arqueológico com sinalização de trânsito para realização dos trabalhos de abertura de radiais e sondagem

Prancha 37 – Sítio Arqueológico Pedreira, vestígios de material cultural resgatados



Fragmento cerâmico encontrado no Segundo nível se sondagem artificial.

Detalhe de um fragmento medido com o auxílio de uma trena em campo.



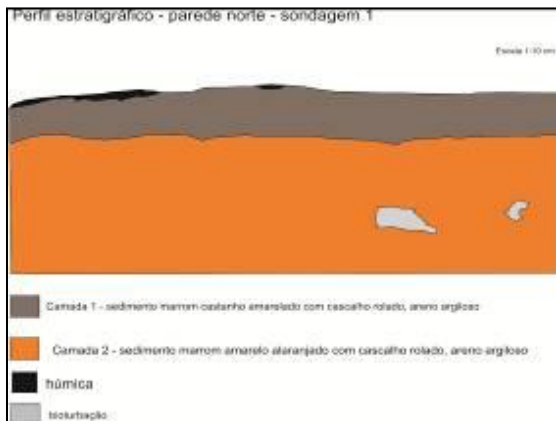
Fragmento cerâmico encontrado durante os trabalhos de escavação das sondagens artificiais.

Fragmento cerâmico identificado na abertura da sondagem (flecha indicando ao norte)

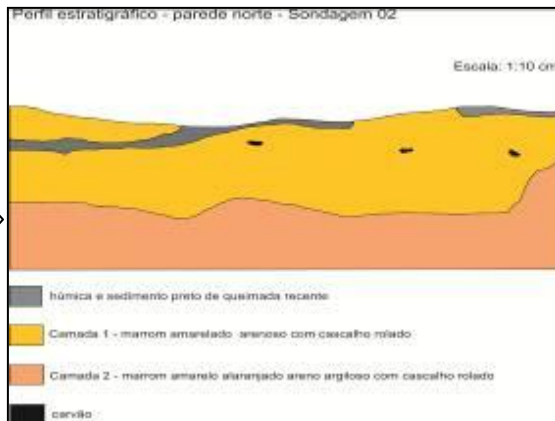


Visualização e identificação de fragmentos cerâmicos em superfície.

Prancha 38 – Sítio Pedreira. Croquis dos perfis estratigráficos das sondagens.

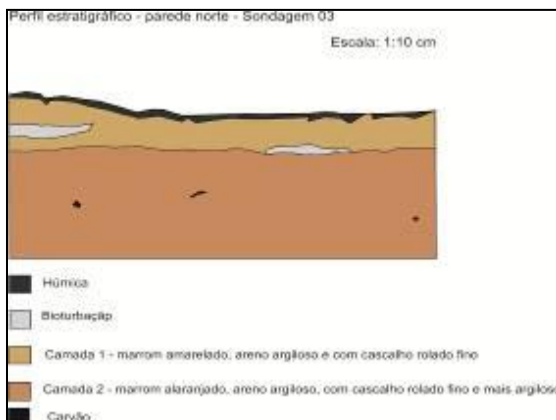


Perfil estratigráfico da parede Norte da sondagem 01.

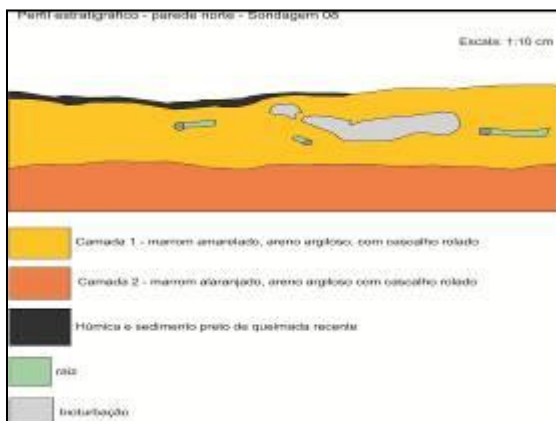
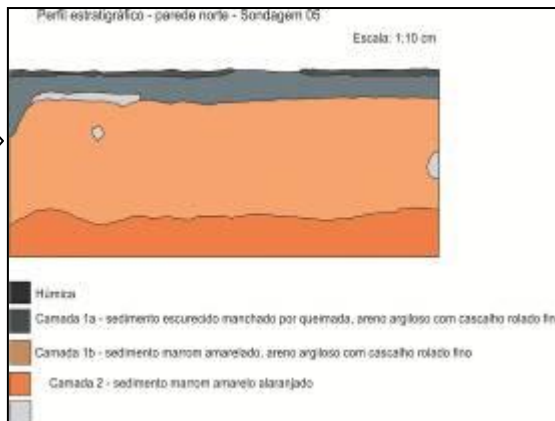


Perfil estratigráfico da parede Norte da sondagem 02.

Perfil estratigráfico da parede Norte da sondagem 03.



Perfis estratigráficos da parede Norte da sondagem 05.



Perfil estratigráfico da parede Norte da sondagem 08.

5.4 Monitoramento Arqueológico

De acordo com o que estabelece o Projeto Científico, e em atendimento a medidas condicionantes definidas pelo IPHAN, estão sendo realizados monitoramentos arqueológicos nas áreas já liberadas para obras de engenharia.

Vale salientar que as monitorias correspondem a ações complementares de pesquisa, uma vez que em todas as áreas liberadas foram realizadas prospecções sistemáticas preventivas ou, no caso de sítios arqueológicos, ações de resgate.

Durante o mês de outubro as monitorias foram realizadas com três frentes de trabalho, abrangendo quatro áreas localizadas no Canteiro de Obras margem esquerda, conforme descrição abaixo:

- Sítio Cadeado: localizado numa área plana, desmatada, com pastagem formada e próximo a alguns igarapés entre a portaria e o acampamento Pioneiro. Dimensão: 20.000 m². Delimitação:
 - UTM 21L 0520581/ 8967936
 - UTM 21L 0520561/ 8968067
 - UTM 21L 0520456/ 8968137
 - UTM 21L 0520440/ 8967983

- Acesso Principal: localizado próximo ao Alojamento Definitivo, passando o alojamento Pioneiro e estende-se até a margem esquerda do rio Teles Pires. Dimensão: 9000 m². Delimitação:
 - UTM 21L 0522831/ 8969051
 - UTM 21L 0523112/ 8968998

- Estação de Tratamento de Esgoto – ETE: localizado em terreno com declive e muito próximo a locais de igapó (locais que alagam na época da chuva). Dimensão: 10.000 m².

- Depósito Vegetal: localizado próximo ao sítio Porteira. Local com pouco declive e cobertura florestal não densa. Dimensão: 30m X 250 m
Delimitação de ambas as áreas acima:
 - UTM 21L 0522743/ 8969608
 - UTM 21L 0522804/ 8969614
 - UTM 21L 0523173/ 8969354
 - UTM 21L 0522902/ 8969328

Para uma visualização destas áreas, vide **Figuras 24 a 26**. Vide, também, imagens dos trabalhos nas **Pranchas 39 e 40**.

O monitoramento nestas áreas seguiu a metodologia do Programa, que definiu para o Sítio Arqueológico Cadeado o acompanhamento dos trabalhos de raspagem de solo e abertura de acesso pelos tratores e coleta superficial de evidências arqueológicas.

Foram isoladas áreas com potencial arqueológico para estudos simultâneos aos trabalhos de abertura dos acessos e marcados pontos de GPS nos locais com maior concentração de vestígios arqueológicos. Os pontos de concentração estão definidos com diâmetro de 5 metros dispersos pelo terreno conforme o surgimento de materiais.

Assim, foram cobertas quatro áreas de monitoramento, somando 39 pontos listados na **Tabela 30**, além de 28 pontos de concentração de vestígios arqueológicos resgatados, conforme listagem apresentada na **Tabela 31**.

O monitoramento no sítio Cadeado permaneceu durante os trabalhos realizados pelas máquinas até conclusão da abertura dos acessos. O material coletado foi enviado ao laboratório para curadoria e análise.

Prancha 39 – Caracterização geral das áreas monitoradas.



*Vegetação nativa da área do Acesso Principal.
Floresta não densa.*

Equipes entrando no acesso após a primeira passagem do trator iniciando a abertura do canteiro de obras.



Trator iniciando a abertura do acesso ao Centro de Triagem de Animais – Sítio Arqueológico Cadeado.

Arqueólogo acompanhando as atividades de abertura no Sítio arqueológico Cadeado.



Abertura da área da Estação de Tratamento de Esgoto.

Figura 24 – Áreas de monitoria Sítio Arqueológico Cadeado

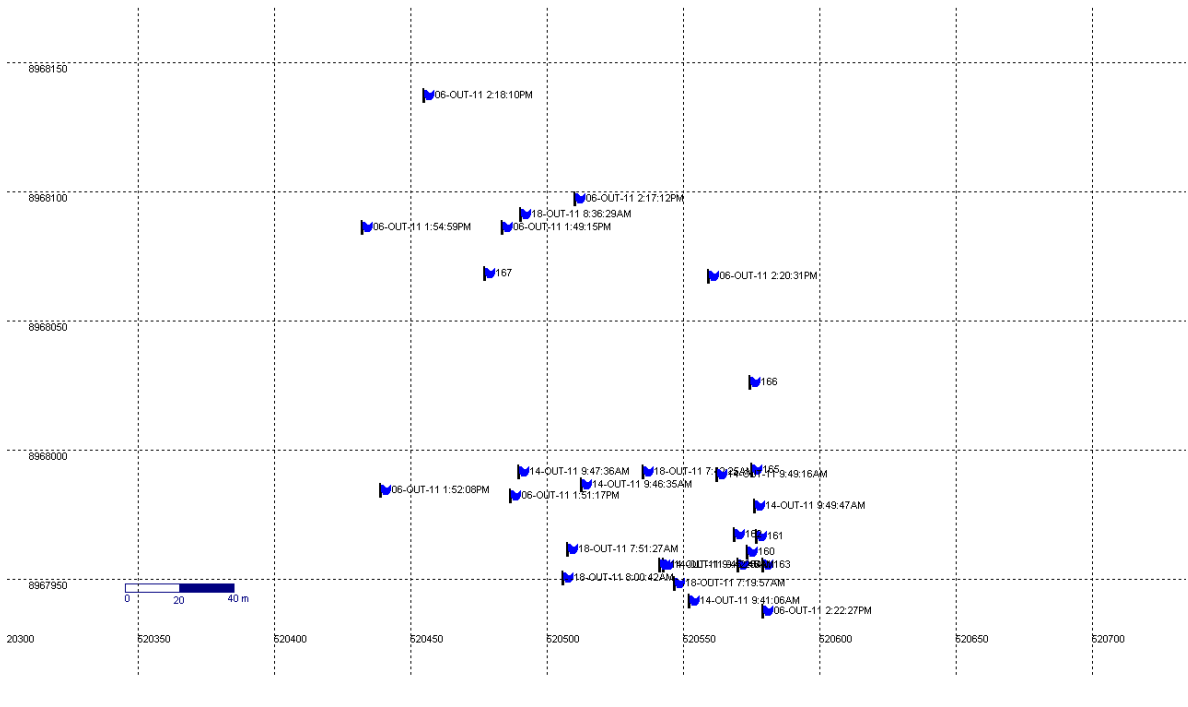


Figura 25 – Mapa de monitoria Acesso Principal

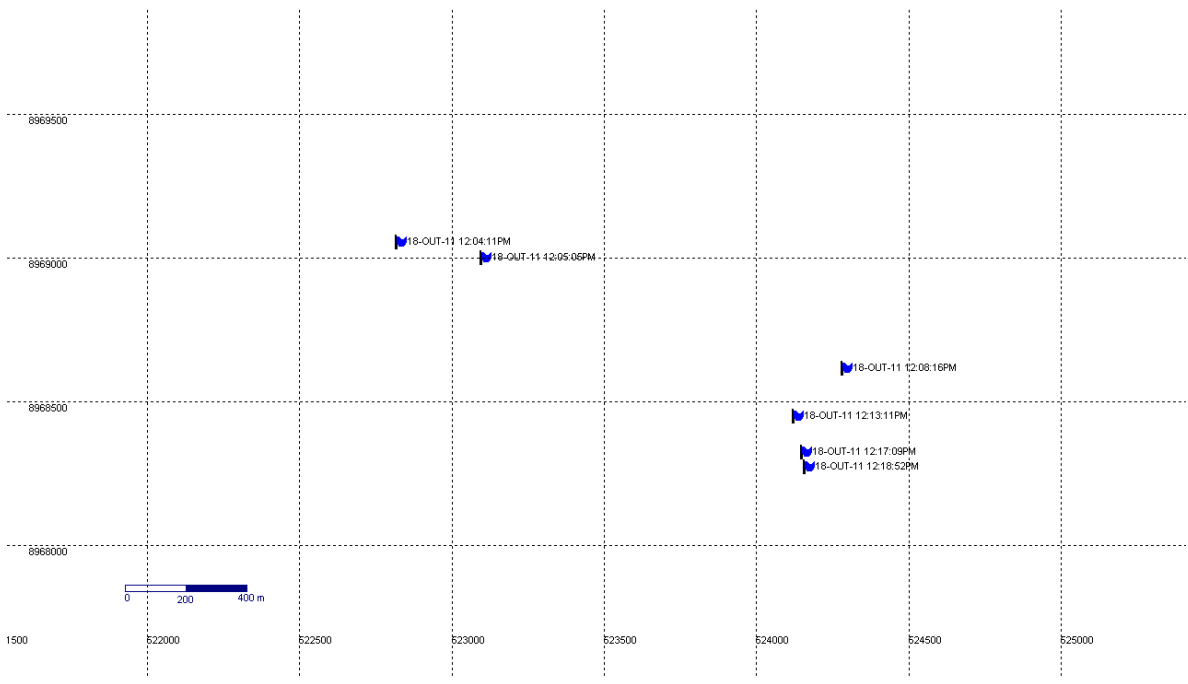
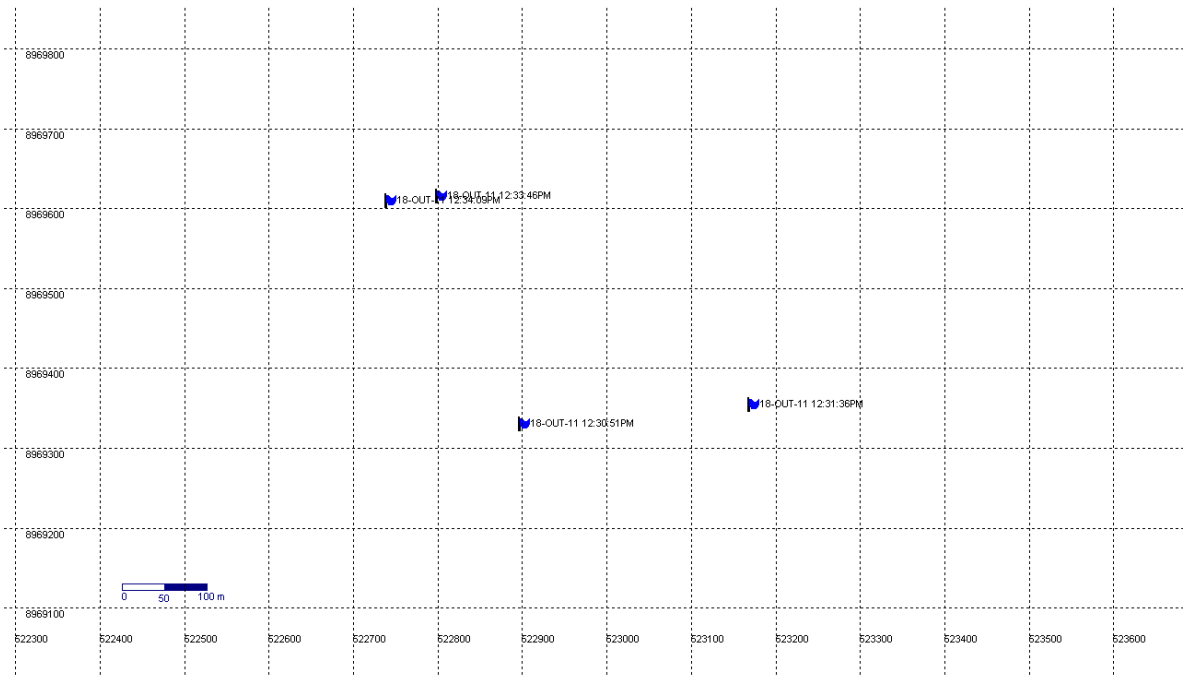


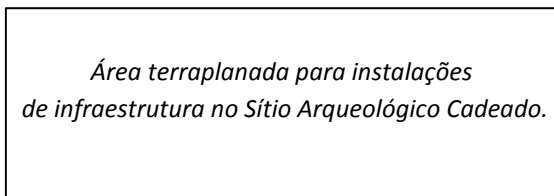
Figura 26 - Mapa ETE e Depósito Vegetal



Prancha 40 – Caracterização das áreas monitoradas



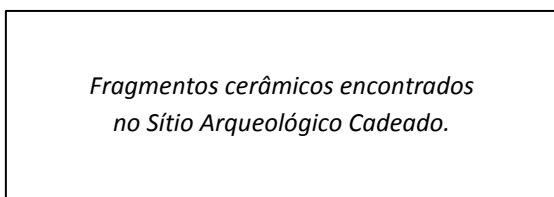
Acesso ao acampamento Pioneiro – UHE Teles Pires. O acesso corta o Sítio Arqueológico Cadeado. A área possuía pastagem formada entre uma clareira na floresta.



Área terraplanada para instalações de infraestrutura no Sítio Arqueológico Cadeado.



Arqueólogo analisando solo após a passagem do trator no acesso do Centro de Triagem de Animais – Sítio Arqueológico Cadeado.



Fragmentos cerâmicos encontrados no Sítio Arqueológico Cadeado.



Sítio Arqueológico Cadeado – pedras retiradas pelo trator, pastagem formada e mata nativa ao fundo.

Tabela 30 – Lista de pontos das áreas de monitoramento

Utm	21L	520.537.376	8.967.991.060
Utm	21L	520.485.156	8.968.086.170
Utm	21L	520.509.358	8.967.960.671
Utm	21L	520.488.725	8.967.982.352
Utm	21L	520.492.187	8.968.091.030
Utm	21L	520.440.739	8.967.983.925
Utm	21L	520.507.705	8.967.949.616
Utm	21L	520.570.770	8.967.967.497
Utm	21L	522.831.850	8.969.051.927
Utm	21L	520.512.066	8.968.096.990
Utm	21L	523.112.394	8.968.998.471
Utm	21L	520.456.742	8.968.137.484
Utm	21L	524.296.610	8.968.613.773
Utm	21L	520.479.084	8.968.068.417
Utm	21L	524.136.838	8.968.447.480
Utm	21L	520.581.272	8.967.936.531
Utm	21L	524.163.225	8.968.322.531
Utm	21L	524.174.284	8.968.270.561
Utm	21L	522.902.733	8.969.328.838
Utm	21L	523.173.333	8.969.354.438
Utm	21L	522.804.397	8.969.614.583
Utm	21L	522.743.995	8.969.608.758
Utm	21L	520.577.890	8.967.978.214
Utm	21L	520.553.712	8.967.940.747
Utm	21L	520.544.495	8.967.955.346
Utm	21L	520.543.067	8.967.954.573
Utm	21L	520.514.423	8.967.986.097
Utm	21L	520.491.695	8.967.991.195
Utm	21L	520.563.950	8.967.990.051
Utm	21L	520.561.026	8.968.067.334
Utm	21L	524.450.576	8.966.015.624
Utm	21L	520.548.664	8.967.947.936
Utm	21L	520.581.072	8.967.955.120
Utm	21L	520.571.803	8.967.955.032
Utm	21L	520.577.180	8.967.992.450
Utm	21L	520.575.974	8.968.026.507
Utm	21L	520.433.984	8.968.085.533
Utm	21L	520.575.101	8.967.959.942
Utm	21L	520.578.537	8.967.966.473

Tabela 31 – Pontos de concentração de vestígios arqueológicos – Sítio Arqueológico Cadeado

utm	21L	520.537.376	8.967.991.060
utm	21L	520.485.156	8.968.086.170
utm	21L	520.509.358	8.967.960.671
utm	21L	520.488.725	8.967.982.352
utm	21L	520.492.187	8.968.091.030
utm	21L	520.440.739	8.967.983.925
utm	21L	520.507.705	8.967.949.616
utm	21L	520.578.537	8.967.966.473
utm	21L	520.570.770	8.967.967.497
utm	21L	520.512.066	8.968.096.990
utm	21L	520.561.026	8.968.067.334
utm	21L	520.456.742	8.968.137.484
utm	21L	520.479.084	8.968.068.417
utm	21L	520.548.664	8.967.947.936
utm	21L	520.581.272	8.967.936.531
utm	21L	520.581.072	8.967.955.120
utm	21L	520.571.803	8.967.955.032
utm	21L	520.577.180	8.967.992.450
utm	21L	520.575.974	8.968.026.507
utm	21L	520.433.984	8.968.085.533
utm	21L	520.575.101	8.967.959.942
utm	21L	520.577.890	8.967.978.214
utm	21L	520.553.712	8.967.940.747
utm	21L	520.544.495	8.967.955.346
utm	21L	520.543.067	8.967.954.573
utm	21L	520.514.423	8.967.986.097
utm	21L	520.491.695	8.967.991.195
utm	21L	520.563.950	8.967.990.051

As atividades de resgate consistiram no caminhamento acompanhando os trabalhos das máquinas. Foram disponibilizadas três equipes para acompanhamento da seguinte forma: uma equipe para o Sítio Arqueológico Cadeado; uma equipe para a abertura do Acesso Principal e uma equipe para as áreas da Estação de Tratamento de Esgoto e Depósito Vegetal. Estas duas últimas, por se tratar de áreas próximas (aproximadamente 300 m) foram monitoradas por uma única equipe. As equipes permaneceram monitorando a área do Acesso Principal, ETE e Depósito Vegetal durante dois dias e encerraram-se as atividades por não existir vestígio algum para a arqueologia.

O Sítio Arqueológico Cadeado foi monitorado durante todas as atividades. Foi isolada uma área de 5m X 5m, onde ocorreu uma estrutura cerâmica. A mesma foi escavada e resgatada. O monitoramento encerrou após o término dos trabalhos de decapagem de solo na área. Os vestígios arqueológicos foram recolhidos ao depósito para futuros trabalhos de limpeza e análise das peças (***Pranchas 41 e 42***).

Prancha 41 – Atividades de monitoramento - Sítio Arqueológico Cadeado.



Equipe acompanhando os trabalhos do trator e recolhendo fragmentos cerâmicos aflorados.

Equipe vistoriando a área decapada para a instalação de infraestrutura no Sítio Arqueológico Cadeado.



Equipe realizando a coleta superficial após decapagem realizada pelas máquinas.

Arqueólogos analisando vestígios encontrados durante coleta superficial.



Fragmentos encontrados durante o monitoramento no Sítio Arqueológico cadeado.



Prancha 42 – Escavação de estrutura - Sítio Cadeado



Identificação de estrutura visualizada durante a decapagem mecânica no Sítio arqueológico Cadeado.

Área isolada para escavação e resgate de estrutura encontrada na área decapada para abertura do acesso.



Estrutura encontrada durante os trabalhos de decapagem do solo. A peça foi escavada e recolhida ao laboratório para futuros estudos.



Fragmentos encontrados durante escavação no Sítio Arqueológico Cadeado.



Equipe escavando estrutura encontrada no acesso – Sítio Arqueológico Cadeado.



5.5 Acompanhamentos e reuniões institucionais

Durante o mês de Outubro foram realizadas novos acompanhamentos do IPHAN junto aos trabalhos de campo

No dia 21 de outubro a equipe DOCUMENTO juntamente com a Sra. Rita Miranda, técnica em arqueologia do CNA/IPHAN, realizou sobrevôo das áreas do programa para análise geral dos ambientes envolvidos e estágio atual das obras da Uina, com destaque para:

- ✓ Sítio arqueológico de Pedra Preta de Paranaíta, local onde deverá ser instalado um Museu de Território.
- ✓ Áreas do canteiro de obras
- ✓ Rio Teles Pires, em especial a região das Sete Quedas.

No dia 22 havia sido programada reunião em Jacareacanga, com representantes da etnia Munduruku, por solicitação da própria etnia. Todavia, os indígenas estavam envolvidos com a audiência pública da UHE São Manoel e, por conta disto, solicitaram adiamento da reunião. Foi feito contato telefônico com o cacique Haroldo Saw, pela Dra. Erika González, e o cacique agradeceu a presença do IPHAN e da equipe Documento. A Dra. Erika informou que ficaria no aguardo de contato para agendamento de nova data de reunião. Posteriormente, foi encaminhado também email ao cacique Haroldo reiterando disponibilidade da equipe.

Dentro deste cenário as atividades do dia 22 consistiram na apresentação do Programa de Enoarqueologia aos representantes do IPHAN, Sr. Rogério José Dias, (Coordenador de Licenciamento e Pesquisa Arqueológica – CNA) e a Sra. Rita Miranda. Foi realizada análise do conteúdo, metodologia e procedimentos do Programa Etnoarqueológico, com acolhimento de sugestões e recomendações do IPHAN. Ao final da reunião os trabalhos foram aprovados, tendo-se elaborado ata (em **Anexo**).

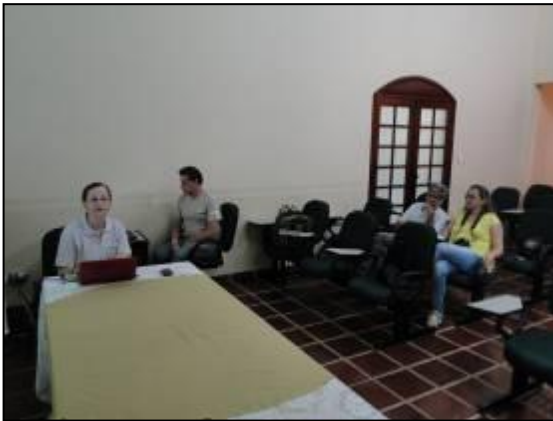
Neste mesmo dia foram ainda realizadas as seguintes atividades:

- Vistoria no Laboratório de Arqueologia, que está sendo implantado em Paranaíta, onde estarão sendo realizadas todas as atividades de tratamento e análise do material coletado durante as pesquisas de campo;
- Vistoria aos sítios arqueológicos identificados pelo Programa, a saber: Sítio Estrada; Teles Pires 9; Vermelha; e Sítio Cadeado. As demais áreas de ocorrência e sítios foram indicadas pela Dra. Erika e identificadas pela equipe do IPHAN, porém, sem vistoria detalhada.
- Visita à beira do rio Teles Pires, na região das Sete Quedas.

No dia 23 foi ainda realizada visita à casa da Associação Kayabi, em Alta Floresta, onde foi possível contatar dois representantes indígenas que se encontravam no local, informando que a equipe continua no aguardo de contato para ser marcada a primeira reunião do Programa Etnoarqueológico.

Todas as atividades foram acompanhadas pelo Sr. Guaracy Silveira Junior, Assessor de Meio Ambiente da UHE Teles Pires.

Prancha 43- Acompanhamento do Programa pelo IPHAN.



Apresentação do Programa de Etnoarqueologia ao IPHAN e comunidade indígena (não compareceram).

Sobrevão, com vista do sítio arqueológico Pedra Preta de Paranaíta.



Sobrevão do canteiro de obras

UHE Sobrevão do rio Teles Pires, vista parcial das Sete Quedas



UHDra Erika apresentando ao Sr. Rogério Dias/IPHAN as futuras instalações do Laboratório de Arqueologia, no centro de Paranaíta/MT.

Prancha 44 – Vistoria acompanhada pela equipe do IPHAN.



Vistoria a uma escola da área rural para futuros trabalhos de educação patrimonial e workshops aos professores.

Dra Erika demonstrando a metodologia de pesquisa utilizada pela Documento à equipe do IPHAN.



Dra Erika apresentando ao IPHAN as atividades de monitoramento realizadas no Sítio Arqueológico Cadeado.



Equipe do IPHAN (Sr. Rogério J. Dias) vistoriando a escavação no Sítio Arqueológico Teles Pires 9.



Visita à casa Kayabi para apresentação e diálogo com a comunidade indígena.



PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO
DA UHE TELES PIRES

PESQUISA ETNORQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA)

ETNIAS KAYABI, APIAKA E MUNDURUKU

ATA DE REUNIÃO

Local: Hotel Floresta Amazônica, Alta Floresta, MT

Data: 22 de Outubro de 2011

Participantes:

Rogério José Dias (IPHAN/CNA/Brasília)

Rita de Cássia Zani de Moraes (IPHAN/CNA/Brasília)

Guaracy Silveira (CHTP)

Erika Robrahn-González (DOCUMENTO)

João Luis Veronezzi Pacheco (DOCUMENTO)

Marcelo Veber Goldani (DOCUMENTO)

Suzana Bugiani (DOCUMENTO)

Eduardo Staudt de Oliveira (DOCUMENTO)

Assuntos tratados:

Foi apresentado, pela equipe DOCUMENTO, o conteúdo da Oficina Preparatória do Programa Etnoarqueológico, contendo:

- O contexto do Projeto e apresentação de equipe
- Objetivos do Programa e área de abrangência
- Fatores Críticos de sucesso
- Metodologia e etapas de desenvolvimento
- Resultados esperados e ações de sustentabilidade



Handwritten signatures in blue ink, including a large signature on the left and several smaller ones on the right, some with initials like 'ep.' and a small number '1'.

Foi dada ênfase na integração das ações e resultados do Programa de Etnoarqueologia, com o Programa Geral de Patrimônio Cultural, em especial, na elaboração do Master Plan que trata as sinergias entre as diferentes ações e seus resultados. Como exemplo, citou-se o processo de tombamento da Pedra Preta, que deverá integrar também possíveis aspectos históricos e culturais apresentados pelas comunidades indígenas, permitindo um tratamento integrado do Patrimônio Cultural regional.

Foi dada ênfase também nos aspectos de sustentabilidade do Programa, que prevê a formação de Técnicos Indígenas de Patrimônio Cultural, e a participação de indígenas nas ações de campo e laboratório em Arqueologia.

Desta forma, foram apresentadas as plataformas Multimídia desenvolvidas para análise e aprovação das comunidades, que por sua vez encontram-se também integradas às plataformas do Programa Geral.

O Sr. Rogério Dias sugeriu alguns pontos para integração do Programa Etnoarqueológico:

- Organização de evento em que as diferentes comunidades abrangidas pelo Programa (comunidades indígenas e comunidades não indígenas) apresentem entre si os resultados de seus estudos, visando contribuir para uma maior valorização e conhecimento dos aspectos históricos e culturais de cada um deles;
- No que se refere ao treinamento de indígenas como Técnicos de Patrimônio Cultural, o IPHAN estará desenvolvendo um módulo relacionado à legislação, gestão e proteção do patrimônio arqueológico nacional, dentro da perspectiva apresentada pelo Programa Etnoarqueológico.

Finalmente, o Sr. Rogério Dias informou que todos os produtos e resultados do Programa Etnoarqueológico devem ser protocoladas, para análise, junto ao IPHAN (considerando a Portaria vigente) e, para conhecimento, junto à FUNAI e ao IBAMA. A DOCUMENTO informou que também protocola, como de praxe, todos os produtos e resultados junto às comunidades indígenas.

E, sem mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada.


Rogério José Dias (IPHAN/CNA/Brasília)


Rita de Cássia Zari de Moraes (IPHAN/CNA/Brasília)


Guaracy Silveira (CHTP)



Erika Robrahn-González (DOCUMENTO)



João Luis Veronezi Pacheco (DOCUMENTO)



Marcelo Veber Goldani (DOCUMENTO)



Suzana Bugiani (DOCUMENTO)



Eduardo Staudt de Oliveira (DOCUMENTO)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório trouxe a continuidade das atividades de pesquisa arqueológica desenvolvidas na área do Canteiro de Obras, especialmente em sua margem esquerda, que no momento constituem o foco das ações.

Foram realizadas prospecções em 3 novas áreas, sendo que duas delas não apresentaram vestígios, e uma delas (Acesso Definitivo) resultou no cadastro de do sítio litocerâmico *Denis III*. Esta área foi cercada e sofrera futuras ações de resgate. Já para os terrenos que não apresentam vestígios solicita-se liberação para início das obras previstas de engenharia.

Foram também realizados e concluídas as ações de resgate em 3 sítios arqueológicos, além de realizar-se monitoramento nos terrenos já liberados para obras.

Assim, para as áreas onde não ocorreram vestígios, bem como para os sítios arqueológicos onde as pesquisas de resgate foram concluídas, solicita-se liberação deste IPHAN para andamento das obras de engenharia (sempre acompanhadas pelo monitoramento adicional previsto pelo Projeto Científico).

Os trabalhos foram encaminhados dentro do planejado. Conforme indicado anteriormente, as ações do Programa têm na Arqueologia Ambiental, Arqueologia Pública e Arqueologia Colaborativa, suas linhas programáticas científicas.

No desenvolvimento do Programa esta correspondência é realizada na forma de linhas de ação estratégica. A intersecção das linhas traçadas entre a Grande Matriz de *Decision Making* e a Grande Matriz dos Índices de Qualidade constitui um *Smart Grid*, ao estabelecer ligações precisas de uma Matriz de Fator Crítico de Sucesso a outra, tecendo uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais.

Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Edificado, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Material e Patrimônio Paisagístico são alguns dos Pontos Focais que constituem o Project Design, conforme indicado anteriormente, cuja evolução contínua dinamiza a construção do Plano de Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural ao longo do Programa.

Para avaliação do grau de metas cumpridas, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, o IFC, (*International Finance Corporation*); IAIA (*International Association for Impact Assesment*) e o IPHAN. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

Eixo Temático Saberes Tradicionais: Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de ações de cadastro de folclore e saberes, tecnologias e invenções das populações tradicionais envolvidas e arquitetura vernacular.

Eixo Temático Modos de Vida: Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de atividades de registro de histórias de vida, feitos com pessoas indicadas pelas comunidades como detentoras de conhecimentos tradicionais, pesquisas históricas, mapeamento georreferenciado, revitalização de bens e áreas comunitárias para a estruturação de espaços de visitação.

Eixo Temático Musealização Patrimonial: Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de Levantamento de Patrimônio Arqueológico visando espaços para visitação e constituição de museus. Atividades de estudo para identificação do material encontrado neste mês (âncora) podem contextualizá-lo como componente futuro de acervo que contribuirá para as ações deste eixo temático.

Eixo Temático Aplicação e envolvimento: Atendimento às recomendações e práticas das instituições acima citadas, a partir de ações de aplicação de instrumentos para promover o envolvimento das comunidades a partir de Mídias Sociais, Cartilha Patrimonial, Publicação Científica, Arqueo@parque, Museu Virtual, Ferramentas Educativas e Capacitação Profissional.

Eixo Temático Gestão do Conhecimento: Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de registro de práticas e conhecimentos tradicionais, componentes básicos para a Gestão dos múltiplos conhecimentos e saberes a serem obtidos pelas ações do Programa, com a finalidade de elaboração de Plano de Gestão do Patrimônio Cultural. O processo de estudo para a identificação do material encontrado neste mês (âncora) pode trazer componentes à gestão do conhecimento a ser obtido pelas atividades do Programa.

Finalmente, um ponto de análise e evolução constante do Programa está relacionado à resiliência cultural, que se refere à capacidade de uma cultura de manter e desenvolver sua identidade e seu conhecimento de forma crítica com práticas contínuas e dinâmicas, mesmo com todos os desafios de seu tempo, mantendo-se caracterizada e desenvolvida sem a perda de sua identidade essencial. “No contexto

da exposição a adversidades significativas, resiliência é tanto a capacidade dos indivíduos para navegar em seu caminho para o psicológico, recursos sociais, culturais e físicas que sustentam o seu bem-estar e da sua capacidade individual e coletiva para negociar esses recursos a serem oferecidos de forma culturalmente significativa¹.” A luz do conceito de Resiliência é que se estabelecem os seguintes passos como uma proposta de análise das sociedades abrangidas pelos trabalhos deste projeto:

- **Estágio 1.** Desenvolvimento de Planejamento /Política de Avaliação de Resiliência Cultural Preliminar
- **Estágio 2.** Planejamento Detalhado de Avaliação de Resiliência Cultural
- **Estágio 3.** Desenvolvimento do Conceito de Resiliência em Conjunto com as Comunidades Envolvidas
- **Estágio 4.** Atividades de Educação Patrimonial e Envolvimento da Comunidade
- **Estágio 5.** Resultados do Programa e Avaliação desses Resultados

O conceito de resiliência necessita ser avaliado junto às comunidades e os resultados desta avaliação constituem a base para retroalimentação do planejamento das Macro Ações do Programa, com vistas à incorporação das demandas detectadas no intuito de obtenção de sustentabilidade dos produtos em desenvolvimento. Desta forma, os Índices de Qualidade podem apresentar elevação nas medições de Envolvimento da Comunidade, Aplicação e Envolvimento e Gestão do Conhecimento, dinamizando os Pontos Focais que constituem o *Project Design*.

¹[5:39:46 PM] - <http://www.resilienceproject.org/>(Traduzido)

7. PRÓXIMOS PASSOS

De acordo com o planejamento e cronograma do projeto, a continuidade das pesquisas se dará tanto em campo como em gabinete e laboratório.

No que se refere ao trabalho de campo, as ações ainda se concentram no Canteiro de Obras, agora especialmente no resgate dos sítios arqueológicos identificados. O resgate dos sítios ocorrerá conforme prioridades de engenharia, lastreados nos procedimentos científicos definidos pelo Programa.

Em paralelo, foram iniciadas as ações de patrimônio histórico e cultural e educação patrimonial, com abertura em mídia das ferramentas e produtos de apoio e ampliação de acesso.

Finalmente, o desenvolvimento do Programa pode ser acompanhado pela plataforma Arqueo@Parque, incluindo alimentação semanal das atividades arqueológicas de campo, constituindo uma forma de transparência do Programa e divulgação de suas ações e resultados.

8. BIBLIOGRAFIA

ABREU, João Capistrano de, *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*, Rio de Janeiro: Sociedade Capistrano de Abre/Livraria Briguiet, 1930.

AB'SABER, Aziz Nacib, *Domínios morfoclimáticos atuais e quaternários na região dos cerrados*, in *Paleoclimas São Paulo*, n. 10, p. 1-31, 1982.

ADALBERT príncipe da Prússia, *Brasil, Amazonas, Xingu*, Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1977.

ALBERTI, Verena, *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004 a.

_____, *Ouvir Contar. Textos em História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004b

ANDRADE LIMA, T. - Cerâmica indígena brasileira. IN: Ribeiro, D. (ed.) *Suma Etnológica Brasileira* vol 2:173-230, FINEP-Vozes, Petrópolis, 1986

AUGÉ, M., *Hacia una Antropología de los Mundos Contemporáneos*, Barcelona: Gedisa Editorial, 1998.

AYLWIN José, *Ralco: ¿Modernidad o etnocidio en territorio mapuche?* Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas de la Universidad de La Frontera, 1998.

BADARIOTTI, Nicolau, *Exploração no norte de Mato Grosso, região do Alto Paraguai e Planalto dos Parecis*, São Paulo: Salesianas, 1898.

BARRERA, "Identidades, lenguas, ideologías. Una interpretación desde La antropología". In: **LISON** et al *Antropología: Horizontes Interpretativos*. Universidad de Granada, 2000.

BARTH, F. *Los grupos étnicos y sus fronteras*, Cidade do México: F.C.E., 1976.

BECKER, E. & **JAHN**, T., *Sustainability and the Social Sciences. A Cross-Disciplinary Approach To Integrating Environmental Considerations Into Theoretical Reorientation*. Londres: UNESCO, 1999.

BECQUELIN, P. "Arqueologia xinguana". In: **COELHO**, Vera (Ed.) *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.

BECQUELIN, P, *Relatório de pesquisas arqueológicas no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso*. Museu Paraense Emilio Goeldi, Depto. de Arqueologia, Belém, 1973

BEGON, M., **HARPER**, J. L. e **TOWNSEND**. C. R., *Ecology. Third edition*. Blackwell Science, Oxford: s/d, 1996.

BERQUE, Augustin, "Paisagem marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia cultura", in, **CORREIA**, Roberto Lobato e **ROSENDAHL**, Zeny (orgs.), *Paisagem, tempo e cultura*, Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. pg. 84 a 91.

BERKES, F. (ed). *Common Property Resources*. London: Belhaven Press, 1989.

BLACK, F.L. et alii. - Evidências baseadas em HLA e IgG sobre as relações intra e intercontinentais das populações nativas da Amazônia. W.Neves (ed.) - *Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia*. MPEG, Belém, 1991

BOCCARA, G. "Antropología diacrónica. Dinámicas culturales, procesos históricos y poder político". En **BOCCARA**, G. & **GALINDO**, S. (Eds.) *Lógica Mestiza em América*. Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas / Universidad de La Frontera, 1999 A.

_____, "Etnogénesis mapuche: resistencia y reestructuración entre los indígenas del centro sur de Chile (siglos XVI-XVIII)". In: *Hispanic American Historical Review*, N° 79 (3) s/d: s/d, 1999B. pp. 425-61.

BONFIL BATALLA, G. 1981 *Utopía y Revolución. El Pensamiento político contemporáneos de los indios en América*, Cidade do México: Edit. Nueva Imagen, 1981.

_____, *Identidad y Pluralismo Cultural en América Latina*. Porto Rico: Fondo Editorial del CEHASS & Ed. De la Universidad de Puerto Rico, 1992.

BO, João Batista L., *Proteção do patrimônio na Unesco, ações e significados*, Brasília, DF: Unesco, 2003.

BOSI, Alfredo, *Dialética da colonização*, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BOSSI, Bartolomé,] *Viage Pintoresco por los Rios Paraná, Paraguay, San Lorenzo, Cyuaba y el tributario del grande Amazonas, com la description de la Provincia de Matto Grosso, bajo su aspecto fisico, geografico, mineralogico y sus producciones naturales*, Paris: Libreria Parisiense - Dupray de la Mahérie, 1863.

BOXER, Charles, *O Império marítimo português, 1415-1825*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BROCHADO, J.J. - *An ecological model of the sprad of pottery and agriculture into eastern South America*. Ph.D. Thesis, Univ. of Illinois, 1984

_____ Um modelo ecológico de difusão da cerâmica e da agricultura no leste da América do Sul. *Anais do I Simpósio de pré-história do nordeste brasileiro*, Univ. Federal de Pernambuco, Recife, 1991

BROCHADO, J.J. & LATHRAP, D.W., *Amazonia*. Dep. of Anthropology, Univ. of Illinois, 1982.

BRUNO, Ernani Silva, *História do Brasil, Geral e Regional: o grande oeste*, São Paulo: Cultrix, 1967.

BURKE, Peter, *O que é história cultural?*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CÁMARA, F., "Los conceptos de identidad y etnicidad". *Revista América Indígena* Vol. XLVI, Nro 4. América Indígena, s/d: s/d, 1986.

CARDOSO, Fernando Henrique e **FALETTO**, Enzo, *Desenvolvimento e Dependência na América Latina*. Rio De Janeiro: Zahar, 1970.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R., "Etnicidad, Eticidad Y Globalización", in: *Autonomías Étnicas Y Estados Nacionales*. Oaxaca, México: Conaculta-Inah, V. 01, 1998. pp. 31-47.

CARDOSO, Miguel P., "Um mito na sociedade indígena". *Uapê: Revista de Cultura*, v.2, n.2, março, Rio de Janeiro: s/d, 2000. pp. 88-95.

CARNEIRO, Robert L. "Slash-and-burn Agriculture: a Closer Look at its Implication for settlement Patterns". In: **WALLACE**, A. F. C. (ed.), *Men and Culture: Selected Papers of the V International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences*. Philadelphia: s/d, 1960.

CARVALHO, José Murilo de, *A formação das almas : o imaginário da República no Brasil*, São Paulo : Companhia das Letras, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara, *História da alimentação no Brasil*. Pesquisa e notas. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 2 ed., 1983, 2 vols. (1 ed. 1967-8)

_____, *Dicionário de folclore brasileiro*, São Paulo: Global, 2002.

_____, *Cultura e civilização*, São Paulo: Global, 2004.

CASTRO E. V. de e CUNHA, C. da (orgs.), *Amazônia. Etnologia e história indígena*. São Paulo: NHII-USP/FAPESP, 1987.

FURTADO, Celso, *O Mito Do Desenvolvimento Econômico*. 4. Ed. São Paulo: Paz E Terra, 1974.

CERTEAU, Michel de, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 1, Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 2, Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, *A Cultura no Plural*, Campinas: Papius, 1995.

CHMYZ, I. - Dados arqueológicos do baixo rio Paranapanema e alto Paraná. PRONAPA, *Publicações Avulsas* n. 26, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 1974

CHOAY, Françoise, *A alegoria do patrimônio*, São Paulo: Estação Liberdade / Ed. Unesp, 2001.

COELHO, Vera P., *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.

COLCHESTER, M., “Dams, Indigenous Peoples and Ethnic Minorities. World Commission on Dams” (www.dams.org), 2000.

COLDING, J., and FOLKE, C., “The Taboo System: Lessons About Informal Institutions for Nature Management”. *Georgetown Int’L. Envtl. Law Review* 12, s/d: s/d, 2000. pp. 413-445.

COSTA, Wanderlei Messias da, *O Estado e as políticas territoriais no Brasil: a política e a geopolítica e as geopolíticas territoriais até 64*, São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

COUDREAU, Henry. *Viagem ao Xingu*. Belo Horizonte, Edusp-Itatiaia, 1978

CRAIG, J. F. “Large dams and freshwater fish biodiversity”. World Commission on Dams (www.dams.org), s/d.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org), *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____, *Antropologia do Brasil. Mito, história e etnicidade*. S. Paulo: Brasiliense / EDUSP, 1986.

_____, *Os direitos do índio. Ensaios e documentos*. S. Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

DAWKINS, Richard, *O relojoeiro cego: a teoria da evolução contra o desígnio divino*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005^a.

_____, *O capelão do Diabo, Ensaios escolhidos*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DE BLASIS, P. A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Dam contract archaeology in Brazil: some prospects and a case study at the amazonian border. BID, 2002

DIAS, Eurípedes da Cunha, *Fronteira desmistificada: uma interpretação do processo de colonização particular em Mato Grosso*, tese de doutorado, São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

DÍAZ-POLANCO, H., "Formación nacional y cuestión étnica". In: *Autonomía regional. La autonomía de los pueblos indios* (Capítulo 1). Cidade do México: Editorial Siglo XXI, 1991.

DIEGUES, A. C., *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec/NUPAUB-USP, 2000.

DILLEHAY, T., *Araucanía: presente y pasado*. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1993.

DUBUISSON, D., *Mythologies du xxe siècle (Dumézil, Lévi-Strauss, Eliade)*. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1993.

DURHAN, Eunice (org.), *Malinowski*. "Col. Grandes Cientistas Sociais". São Paulo: Ática, 1986.

DURKHEIM, E. & **MAUSS**, M., "De quelques formes primitives de classification". *L'Année Sociologique* (1901-1902). Paris: s/d, 1903.

ELLIS, Myriam, "As bandeiras na expansão geográfica do Brasil", in: **HOLANDA**, Sérgio Buarque (org), *História geral da civilização brasileira, tomo 1, A época colonial, vol. 1 do descobrimento à expansão territorial, 4ª.ed*, São Paulo: DIFEL, 1972,

ESTEVA FABREGAT, C., *Estado, etnicidad y biculturalismo*. Barcelona: Ediciones Península, 1984.

FAUSTO, Boris, *História do Brasil*, São Paulo: Edusp, 2002.

FEARNSIDE, Philip M, "Biodiversidade nas Florestas Amazônicas Brasileiras: Riscos, Valores e Conservação". In: *A Floresta Amazônica nas Mudanças Globais*. INPA, Manaus: INPA, 2003.

FERREIRA, João Carlos Vicente, *Mato Grosso e seus municípios*, Cuiabá: Secretaria de estado da educação, 2001.

FEBVRE, Lucien P. V., *Combates pela História*, Lisboa: Presença, 1977.

FENSTERSEIFER, E. & **SCHMITZ**, P.I.- Fase Iporá. Uma fase Tupiguarani no sudoeste de Goiás. *Anuário de Divulgação Científica* II (2):19-79. UCG, Goiânia, 1975

FONSECA, José Gonçalves da, "Primeira exploração dos rios Madeira e Guaporé feita por José Gonçalves da Fonseca em 1749 por ordem do governo", in: **MENDES DE ALMEIDA**, Cândido, *Memórias para a história do extinto estado do Maranhão*, Rio de Janeiro: Typ. Do Commercio de Brito e Braga, 1860. pp. 267-416.

FREYRE, Gilberto, *Açúcar*, São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (1 ed. 1939)

FRIEDMAN, J., *Identidad cultural y proceso global*. Buenos Aires: Amorroutu editores, 2001.

FUNARI, P.P.A. & **ROBRAHN-GONZÁLEZ**, E.M. – Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil. IN: Hamilakis & Duke (eds.) *Archaeology and capitalism: from Ethics to Politics*, 2005

GARCÍA, R. *Et Al* (Eds.), *Culture, Enviromental Action And Sustentability*. Alemanha: Hogrefe & Huber, 2003.

GARCÍA CANCLINI, Nestor, *La globalización imaginada*, Buenos Aires: Paidos editorial, 2000.

GARRETA, M., "Introducción al tema de la identidad"; in: **GARRETA**, M. & **BELLELLI**, C. (comp.) *La trama cultural. Textos de antropología y arqueología*. Argentina: Ediciones Caligraf, 2001 A.

_____, "Una mirada actual sobre el problema de las identidades"; in:

- GARRETA, M. & BELLELLI, C.** (comp.) *La trama cultural. Textos de antropología y arqueología*. Argentina: Ediciones Caligraf, 2001B.
- GEERTZ, Cliford,** *A Interpretação das culturas*, São Paulo: LTC, 1989.
- GENNEP, Arnold Van** (1978) *Ritos de passagem*. Petrópolis: Vozes.
- GIMENO, J.C.** “¿Etnicidad contra globalización? Una mirada antropológica”, *Eutopía, Revista de estudios sobre Desarrollo*; N°2, Año 2, Noviembre, s/d: s/d, 2000..
- GOLDSMITH, E. e N HILDYARD,** *The Social and Environmental Effects of Large Dams*, San Francisco, CA, USA: A Sierra Club Book, 1994.
- GOUDIE, A.,** *The human impact*. Cambridge, Massachusetts, USA: MIT Press, 1986.
- GROSS, D.,** “Village movement in relation to resources”, In: R.B. **HAMES** and W.T. **VICKERS** (ed.), *Adaptive Responses of Native Amazonians*. New York: Academic Press, 1983. pp. 429-449.
- GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz,** *A lenda do ouro verde, dissertação de mestrado*, Campinas: IFICH/Unicamp, 1986.
- HALL, S.** “Old and New Identities, Old and New Ethnicities”, in: *Culture, Globalization and the World-System*, EUA: The Macmillan Press, 1991.
- HAMES, R. B. & W. T. VICKERS,** “Optimal diet breadth theory as a model to explain variability in Amazonian hunting”. *American Ethnologist* 9, 1982, pp. 358-379.
- HARDMANN, Francisco Foot,** *Trem fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- HARRIS, M.,** *Cultural Materialism: The Struggle for a science of culture*, Nova Iorque: Random House, 1979.
- _____, *El desarrollo de la teoría antropológica. Historia de las teorías de La cultura*, Cidade do México: Siglo XXI editores, 1981.
- HECKENBERGER, Michael.** *War and piece in the shadow of empire: sociopolitical change in the Upper Xingu of southeastern Amazonia. A.D. 1250-2000*. PhD. Thesis. Univ. of Pitsburg, 1996.
- HECKENBERGER, M. e FRANCHETTO, B.,** *Os povos do alto Xingu: história e cultura*. Rio de Janeiro Ed. Uferj, 2001.
- HECKENBERGER, Michael, PETERSEN, J. e NEVES, E. G.,** “Village Size and Permanence in Amazonia: Two Archeological Examples from Brazil”. *Latin American Antiquity*, 10 (4): 1999. pp. 353-376.
- HILL, Jonathan D.** “Introduction. Myth and history”. In: *Rethinking history and myth: indigenous south-american perspectives on the past*. Illinois, EUA: Univ. of Illionois Press, 1988. pp. 1 – 17.
- HOBSBAWM, Eric J.,** *A Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991*, 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de,** *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*, 5º. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1992.
- _____, *Raízes do Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- HOOPES, J.W.** - Ford revisited: a critical review of the chronology and relationships of the earliest ceramic complexes in the New World 6000-1500 BC. *Journal of World Prehistory* 8(1): 1-49, 1994

- HOWARD**, Catherine V., "Exchange and the Construction of Identity: Symbolic Dimensions of Brazilian Tribal Exchange Systems and the Construction of Person, Tribal, and Regional Identity". Chicago: Department of Anthropology. University of Chicago, 1982.
- HUNT**, Lynn (org.), *A nova história cultural*, São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ISA**, Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil. <http://www.socioambiental.org/pib/epi/xingu/xingu.shtml> (acessado em 04/01/2006). 2002.
- KING**, A., "The local and the Global: Globalization and Ethnicity". In: *Culture, Globalization and the World-System*. EUA: The Macmillan Preess, 1991.
- KOSELLECK**, Reinhard, *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*, Rio de Janeiro: Contraponto/Editora Puc Rio, 2006.
- LANGDON**, E.J. & **GARNELO**, L. (orgs.), *Saúde dos povos indígenas. Reflexões sobre antropologia participativa*, s/d: Contra Capa Livraria / Associação Brasileira de Antropologia, 2004.
- LARRAÍN**, J., *Modernidad razón e identidad en América Latina*, Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1996.
- _____, *Identidad Chilena*, Santiago de Chile: Ed. Lom, 2001.
- LE GOFF**, Jacques, *História e Memória. Trad: Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges*, Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- _____, *Pensar la historia. Modernidad, presente, progreso*, Barcelona: Paidós, 1991.
- LE GOFF**, Jacques, **LADURIE**, Emmanuel Le Roy, *et alli, A Nova História*. Lisboa: Edições 70, 1991.
- LE GOFF**, Jacques e **NORA**, Pierre (Dir.), *História: novos objetos*. Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- _____, *História: novos problemas*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- _____, *História: novos métodos*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- LEONARDI**, Victor, *Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira*, Brasília, DF: Editora UnB/Paralelo 15, 1999.
- LEVI-STRAUSS**, Claude, *Tristes Trópicos*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- _____, *La pensée sauvage*. Paris: Plon/Pocket, 1962.
- LIMA**, Antonio Carlos de Souza, "O governo dos índios sob gestão do SPI", in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 155-174.
- LIMA**, Tânia Stolze, "O dois e seu múltiplo". *Mana*, v.2, n.2, outubro, Rio de Janeiro: s/d, 1996. pp. 21-47.
- _____, "O pássaro do fogo". *Revista de Antropologia*. v. 42, n.1/2, São Paulo: s/d, 1999 A . pp. 113-132.
- _____, "Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia juruna". *Revista Brasileira de C. Sociais*, v. 14, n.40, junho, São Paulo: s/d, 1999B. pp. 1-14.

LINARES, O., "Garden hunting in the American tropics", *Human Ecology* 4(4): 1976. pp. 331-349.

LÖSCHNER, R, "As ilustrações nos livros de viagem de Karl von den Stainen". In: **COELHO**, Vera, *Karl von den Stainen: Um século de Antropologia no Xingu*, São Paulo: Edusp, 1993.

LUMMIS, T. "Oral History". In: **BAUMAN**, Richard (ed). *Folklore, cultural performances and popular entertainments. A communications-centered handbook*, Oxford: Oxford Univ. Press. 1992. pp. 02-97.

MALDI, Denise *et alli.* (org.), *Direitos indígenas e antropologia. Laudos periciais em Mato Grosso*. Cuiabá: Ed UFMT, 1994.

MARTINS, Edílson, *Nossos Índios, nossos mortos*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

MARTINS, José de Souza, *Expropriação e violência: a questão política no campo*, São Paulo: HUCITEC, 1982.

MAUES, R.H. e **VILLACORTA**, G.M., "Pajelança e encantaria amazônica". Comunicação apresentada nas *VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina*. (mimeo), s/d: s/d, 1998.

MAXWELL, Kenneth, *Marquês de Pombal, paradoxo do Iluminismo*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MAZZOLENI, Gilberto. *O planeta cultural: para uma antropologia histórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo e Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1992

MCLUHAN, Herbert Marshall, *A Galáxia de Gutenberg*. São Paulo: Edusp, 1972.

MEGGERS, B., *Amazônia: a ilusão de um paraíso*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

MEIHY, José Carlos S. B., *Manual de História Oral*, 2 ed., São Paulo: Loyola, 1998.

MELATTI, Júlio C. "O mito e o xamã". *Mito e linguagem social. Ensaios de Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1970. pp.65-76.

_____, *Índios do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1983.

MENESES, Ulpiano T. B. de, *O objeto material como documento*, aula ministrada no curso "Patrimônio cultural: políticas e perspectivas", organizado pelo IAB/CONDEPHAAT em 1980, mimeo. _____, "Morfologia das cidades brasileiras: introdução ao estudo histórico da iconografia urbana", in *Revista USP: Dossiê Brasil dos Viajantes*, São Paulo, N. 30, junho/agosto 1996, pp. 144-155.

_____, "A cidade como bem cultural – Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano", in: **MORI**, Victor Hugo *et alli* (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 33-76.

MENENDEZ, Miguel A., "A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas", in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.

MENENDEZ, Miguel A., "A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas", in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.

MILLER, T.E., - *História da cultura indígena do alto-médio Guaporé (Rondônia e Mato Grosso)*. Dissertação de Mestrado na PUC/RS. Porto Alegre, 1983

_____, Pesquisas arqueológicas paleoindígenas no Brasil Ocidental. *Estudios Atacamenos* 8:37-61, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987

_____, Arqueologia nos empreendimentos hidrelétricos da Eletronorte. *Arqueologia, Ambiente e Desenvolvimento*, Eletronorte, Brasília, 1992

MONTEIRO, John Manuel, *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MORI, Victor Hugo, “Arqueologia e restauração: anotações para debate”, in: MORI, Victor Hugo et alli (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 117-138.

ORAN, E., “The Adaptive System of the Amazonian *Caboclo*”. In **WAGLEY**, C. (ed.), *Man in the Amazon*. Gainesville: University of Florida Press, 1974.

_____, *A ecologia humana das populações da Amazônia*, Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

NAHMAD, S. *La perspectiva de etnias y naciones: Los Pueblos indias de América Latina*, Quito: Ediciones Abya-Yala, 1996.

NORONHA, Ramiro, “Exploração e levantamento do rio Cululuene, principal formador do rio Xingu”. *Publicação n. 75 da Comissão Rondon*. Rio de Janeiro: Depto. De Imprensa Nacional, 1952.

NOVAIS, Fernando Antônio, *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777- 1808)*, São Paulo: Hucitec, 1983.

NOVAIS, Fernando Antonio (coord.) e **MELLO E SOUZA**, Laura de (org.), *História da Vida Privada no Brasil*, volume 1, São Paulo: Cia das Letras, 2001.

OBBERG, Kalervo, “Indian tribes of northern Mato Grosso, Brazil”. Vol. 15. Institute of Social Anthropology Publications. Washington: Smithsonian Institution, 1953.

OLIVEIRA, Carlos Edinei de, *Famílias e natureza: as relações entre famílias e ambiente na colonização de Tangará da Serra*, Tangará da Serra/MT: Editora Tangará, 2004.

OLIVEIRA, J.E. - A utilização da analogia etnográfica no estudos dos aterros da região pantaneira de Corumbá, MS. *Anais da VII Reunião da SAB*, João Pessoa, 1993

_____, *Os Argonautas Guató - aportes para o conhecimento dos assentamentos e da subsistência dos grupos que se estabeleceram nas áreas inundáveis do Pantanal Matogrossense*. Dissertação de Mestrado, PUCRS, Porto Alegre, 1995

OLIVEIRA, João Martins de, *Esperança vem na frente : contribuição ao estudo da pequena produção em Mato Grosso, o caso Sinop*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1982.

OLIVEIRA, João P. de (org.), *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, Marco Zero, 1987.

ONG, Walter J., *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*, Campinas: Papirus, 1998.

ORTIZ, Raul. “Fragmentación política y territorial de Cunco-Mashue. ¿Una nueva estrategia de sometimiento de comunidades indígenas?”. In: *Revista de los estudiantes de la escuela de antropología UACH*. Ano I, N°1. Valdivia, Chile: s/d, 2004 A.

_____, “Aproximación antropológica al valle de Purén Lumaco: un acercamiento a la reflexión sobre la construcción e la identidad étnica en

comunidades mapuche". Informe final de Prática Profissional para optar al grado de Licenciado en Antropología. Universidad Austral: Chile, 2004B.

PARDI, M.L.O., - Frentes de expansão. Seu potencial e impacto sobre o patrimônio arqueológico - o caso da Amazônia Mato-grossense a partir de um reconhecimento da 14. "CR/IPHAN". *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Porto Alegre. 1995

PERES, C., "Indigenous reserves and nature conservation in Amazonian forests". *Conservation Biology*, 8, s/d: s/d, 1994. pp. 586-588.

PERES, C. e **TERGORGH**. J., "Amazonian nature reserves: an analysis of the defensibility stats of existing conservation units and design criteria for the future". *Conservation Biology*, 9, s/d: s/d, 1995. pp. 34-46.

PESEZ, Jean-Marie, "A história da cultura material", in **LE GOFF**, Jacques, *A história nova*, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003. pp. 180-215.

PETRULLO, Vincent, "Primitive peoples of Matto Grosso". *The Museum Journal*, XXIII (2), s/d: s/d, 1932. pp. 83-180.

PETTS, G.E., "Impounded rivers". Chichester, UK : John Wiley & Sons Ltd Publishers, 1897.

PINTO, Edgard Roquette, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

PRADO Jr, Caio, *Formação do Brasil Contemporâneo*, 16^o.ed, São Paulo: Brasiliense, 1979.

_____, *Evolução Política do Brasil e outros estudos*, 3 ed., São Paulo: Brasiliense, 1961.

PREBISCH, R. "The Latin American Periphery In The Global System Of Capitalism", UNCLA Review, 1981.

PROECOTUR – Projeto de Pesquisa Arqueológica – Plano de Gestão e estratégia de uso público do sítio arqueológico de Pedra Preta, em Paranaita, Mato Grosso. Paston – Projetos e Assistência Técnica, 2007

PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília, Universidade de Brasília, 1992.

RAMOS, A. R. F., *Memória das discussões sobre ecoturismo em terras indígenas*. Brasília: Funai, mimeo, 2002.

RAPPAPORT, R. A. 1971. The Sacred in Human Evolution. Annual Review Ecology System 2:23-44.

REDFORD, K. H. e **STEARMAN**. A. M. "Forest dwelling native Amazonians and the conservation of biodiversity: Interests in common or in collision?" *Conservation Biology* 7, s/d: s/d, 1993. pp. 248-255.

REICHEL-DOLMATOFF, G. "Cosmology as an ecological analysys: a view from the rainforest". *Man* 11, s/d: s/d, 1976. pp. 307-318.

RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS DE 1900-1906, pela Comissão de Linhas Telegráficas do Estado do Mato Grosso, apresentado às autoridades do Ministério da Guerra pelo Major Eng. Cândido Mariano da Silva Rondon, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Comissão Nacional de Proteção aos Índios – Departamento de Imprensa Nacional, 1949. 1^o. Ed. 1907.

RIBEIRO, Darcy, *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*, Rio de Janeiro: Civilização moderna, 1970.

_____, *O processo civilizatório; etapas da evolução sociocultural*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, *Configurações histórico-culturais dos povos americanos*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

RIBEIRO, J. F.; C. E. L. Da FONSECA. 2001. Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria. Embrapa, Planaltina, DF, 899p.

ROBRAHN, E.M. - *Projeto de Pesquisa Arqueológica das UHEs de Serra da Mesa e Cana Brava - Relatório I*. IGPA/UCG, Goiânia. Relatório entregue ao IPHAN, 1990

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - Os grupos ceramistas pré-coloniais do Brasil Central: origens e desenvolvimento. *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Vol. 2, Porto Alegre, :233-248, 1995

_____, *A ocupação ceramista pré-colonial do Brasil Central: origens e desenvolvimento*. Tese de Doutorado, FFLCH-USP, São Paulo, 1996

_____, O estudo da interação cultural em Arqueologia. *Suplemento n. 3 da Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 1999: 31-34

_____, Grupos Tupi, em busca da terra sem mal. *Brasil 50.000 anos, uma viagem ao passado pré-colonial brasileiro*. EDUSP/ STJ, Brasília, 2001 a.

_____, Reflexionen ueber den Gedrauch der historischen Analogie in Brasilien. In: A. Gramsch (ed.) *Vergleichen als archaeologische Methode. Analogien in den Archaeologien*, BAR International Series, arbeitgemeinschaft Theorie (T-AG). Berlin, 2000 b: 131-142

_____, Arqueologia em Perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. In: W. Neves (org.) *Dossiê Antes de Cabral*. EDUSP, São Paulo, 1999-2000 c: 10-31

_____, As aldeias circulares do Brasil Central. *Brasil 50 mil anos, uma viagem ao passado pré-colonial*. EDUSP, : 35-43, São Paulo. 2001 b

_____, To whom belongs this past? *Annales XV Congrès de l'Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques*. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.

_____, Arqueologia e Sociedade no município de Ribeirão Grande, Sul de São Paulo: ações em Arqueologia Pública ligadas ao Projeto de Ampliação da Mina Calcária Limeira. *Revista Arqueologia Pública* n. 1, UNICAMP, Campinas/SP, 2006.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & DE BLASIS, P.A. - Arqueologia do médio vale do Tocantins: pesquisa de salvamento do eixo da UHE Luis E. Magalhães. *Revista de Arqueologia* n. 10, Rio de Janeiro, 1997

ROCHA, Leandro M. *A marcha para o Oeste*. "Índios do Brasil", Funai, 1992.

ROGGE, J.H. & SCHMITZ, P.I. - Projeto Corumbá: a cerâmica dos aterros. *Anais da VI Reunião Científica da SAB*, Rio de Janeiro, 1992

_____, Projeto Corumbá: a ocupação pelos grupos ceramistas pré-coloniais. *Revista de Arqueologia* 8 (2):169-180, São Paulo, 1994/95

RONDON, Cândido Mariano da Silva, *Índios do Brasil, vol. II, Cabeceiras do Xingu, Araguaia e Oiapoque*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Conselho Nacional de Proteção aos Índios, 1953.

ROQUETTE-PINTO, Edgar, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975. 1º.ed, Rio de Janeiro, Arquivos do Museu Nacional, 1917.

- ROOSEVELT**, A. - Arqueologia Amazônica. IN: Carneiro da Cunha, M. (Org.) *História dos Índios do Brasil*, FAPESP/SMC, Cia das Letras, São Paulo, 1992
- ROOSEVELT**, Theodore, *Nas selvas do Brasil*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1948.
- SAAVEDRA**, A. *Los mapuche en la sociedad chilena actual*. Santiago de Chile: Lom ediciones y Universidad Austral de Chile, 2002.
- _____, *Transformaciones en la sociedad mapuche en el siglo XX*. tese de doutorado, Barcelona: Universidade Autônoma de Barcelona, 2004.
- SAHLINS**, Marshal, *Culture and practical reason*. Chicago: Chicago Univ. Press, 1976.
- _____, *Islas De Historia*. Espanha: Gedisa, 1987.
- SAID**, Edward, *Cultura e Imperialismo*, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- _____, *Orientalismo*. Espanha: Libertarias, 1990.
- SÁNCHEZ**, C. "Elementos conceptuales acerca de la cuestión étnico nacional (primera parte)". *Boletín de Antropología Americana*; N° 15, s/d: s/d, 1987.
- SCATAMACCHIA**, M.C.M. - *Tentativa de caracterização da tradição Tupiguarani*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1981
- SCHMIDT**, Max, *Estudos de Etnologia Brasileira*. Rio de Janeiro: CEN, 1942.
- SCHMITZ**, P.I. - Projeto Paranaíba - Relatório prévio das atividades de campo. *Anuário de Divulgação Científica* ano II n.2 :9-17, Goiânia, 1975
- _____, Arqueologia de Goiás. Sequência cultural e datações de C14. *Anuário de Divulgação Científica* 3/4:1-15. UCG, Goiânia, 1976/77
- _____, Caçadores antigos no sudoeste de Goiás, Brasil. *Estudios Atacameños* 8:16-35, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987
- _____, *Programa arqueológico do MS - projeto Corumbá*. Trabalhos apresentados no VI Simpósio Sul-riograndense de Arqueologia: Novas Perspectivas. PUC/RS, São Leopoldo, 1993
- SCHMITZ**, P.I.; BARBOSA, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985
- SCHMITZ**, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989
- SCHMITZ**, P.I.; BARBOSA, A.S.; RIBEIRO, M.B. - Temas de Arqueologia Brasileira n.5 - Os cultivadores do planalto e do litoral. *Anuário de Divulgação Científica* n.9, UCG, Goiânia, 1978/79/80
- SCHMITZ**, P.I.; BARBOSA, A.S.; WUST, I.; MOEHLECKE, S.- Arqueologia do centro-sul de Goiás. Uma fronteira de horticultores indígenas no Centro do Brasil. Pesquisas, *Antopologia* 32, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1982
- SCHMITZ**, P.I.; BARBOSA, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985
- SCHMITZ**, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989
- SILVA**, P.P.C. "Rondon e a Comissão Rondon". *Revista do IHGMT*. Publicações avulsas, n. 2, 1998..

SIMÕES, M.F. - Fases arqueológicas brasileiras 1950-1971. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi* 18, Belém, 1972

SIMÕES, M.F. & ARAUJO COSTA, F. - Pesquisas arqueológicas no baixo rio Tocantins (Pará). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:11-28, Belém, 1987

SIMÕES, M.F. & GENTIL CORREA, C. - Pesquisas arqueológicas no baixo Uatamã-Jatapu (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:29-48, Belém, 1987

SIMÕES, M.F. & MACHADO, A.L. - Pesquisas arqueológicas no lado de Silves (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:49-82, Belém, 1987

SIMONSEN, I.; OLIVEIRA, A.P. - *Cerâmica da Lagoa Miararré. Notas prévias*. Museu Antropológico, UFGO, Goiânia, 1976

_____, Sítios cerâmicos da bacia do Paranã - Goiás. *Arq. Do Mus. de Hist. Natural* VIII-IX:121-129, UFMG, Belo Horizonte, 1983/84

SIOI, H. *Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais*. Vozes, Petropolis, 1991.

SMEDLEY, A. "Race" and the construction of Human Identity". En *American Anthropologist*; V. 100, N° 3; Septiembre: American Anthropological Association, 1998.

SOUZA, Laura de Mello, "Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações", in **NOVAIS**, Fernando Antonio

(coord.) e **SOUZA**, Laura de Mello e (org.), *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*, vol. 1, São Paulo: Companhia das Letras, 2001. pp. 41-82.

SOINI, P., "Investigaciones en la Estación Biológica Cahuana". *Reporte Pacaya-samiria*, s/d: Universidad Nacional Agraria La Molina. 1995.

SOUZA, R. R.; **VOGT**, R. C. "Incubation temperature influences sex and hatchling size in the neotropical turtle *Podocnemis unifilis*". *Journal of Herpetology*, 28 (4) s/d: s/d. 1994. pp. 453-464.

SOUZA, Dilermano A. de (org.) *Catálogo da coleção etnográfica IPHAN/UNB*. Brasília: MinC/IPHAN, 1995.

STONE, R. e **WEBSTER**. K., "Allocating water in the Harvey Basin, Western Australia: A case study in public consultation and multi-objective planning. Proceedings of Workshop on Benefits of and Concerns about Dams – *Case Studies*". International Commission on Large Dams, Antalya, Turquia: s/d, 1999. pp. 241 – 262.

TEIXEIRA, Fautino (org.) *Sociologia da Religião. Enfoques teóricos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

THIEME, Inge, "Karl von den Steinen: Vida e Obra". In: **COELHO**, Vera P. (ed.), *Karl von den Steinen: Um Século de Antropologia no Xingu*. São Paulo: EDUSP, 1993. pp. 35-108.

TODOROV, Tzvetan, *Las morales de la historia*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993.

_____, *La conquista de América*. Cidade do México: Gedisa Editoria /: Siglo XXI, 2000.

VIALOU, D.- Un nouveau site rupestre au Mato Grosso, l'abri Ferraz Egreja. *Rev. Do Mus. Paulista* XXIX: 39-53, USP, 1983/84

_____, Santa Elina: Fouilles dans un abri rupestre du Mato Grosso, Brésil. *Bulletin de la Soc. Préhistorique Française* 89 (10-12): 407-410, 1987

VIDIGAL, Circe da Fonseca, *Sinop: a terra prometida, geopolítica da ocupação na Amazônia*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

VILLAS BOAS, Orlando, *A marcha para o oeste: a epopéia da expedição Roncador – Xingu*, São Paulo: Globo, 1994.

VIRILIO, Paul, *A Máquina de Visão*. Trad: Paulo Roberto Pires, Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

WARNIER, Jean-Pierre, *Construir ela culture matérielle: l'homme qui pensait avec ses doigts*, Paris: Puf, 1999

WEBER, Max, "O caráter geral do carisma". *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar 1971. pp. 283-291.

WILBER, Ken, *Um Deus Social. Breve introdução a uma sociologia transcendental*. S. Paulo: Cultrix, 1983.

WOLF, E. *Europa Y La Gente Sin Historia*. Cidade do México: Ed. F.C.E., 1987.

WUST, I. - *Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área do Mato Grosso de Goiás - tentativa de análise espacial*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1983

_____, Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área nuclear Bororo entre os rios Vermelho e Garças, MT. *Dédalo*, Publicações Avulsas I:161-171, São Paulo, 1989

_____, *Continuidade e mudança - para uma interpretação dos grupos ceramistas pré-coloniais da bacia do rio Vermelho, Mato Grosso*. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo-Goiânia, 1990

WUST, I. & **SCHMITZ**, P.I. - Fase Jataí, estudo preliminar. *Anuário de Divulgação Científica* II (2): 71-93, UCG, Goiânia, 1975

Documentação consultada

TRATADOS

TRATADO DE TORDESILHAS DE 7 DE JUNHO DE 1494, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LIMITES das conquistas entre os muy altos e poderosos senhores Dom João V, Rei de Portugal e D. Fernando VI, rei de Espanha, assinado em 13 de janeiro de 1750, em Madri, e ratificado a 26 do dito mês, e em Madri a 8 de fevereiro do mesmo ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO entre Sua Majestade Fidelíssima, o senhor D. José I, Rei de Portugal e Sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado no Pardo a 12 de fevereiro de 1761, pelo qual se anulou o de 13 de janeiro de 1750 e se mandou observar os anteriores, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO preliminar de limites da América Meridional entre sua Majestade Fidelíssima, D. Maria I, Rainha de Portugal, e sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado em San Ildelfonso, no 1º. De outubro de 1777, e

ratificado por sua Majestade Fidelíssima em Lisboa, no dia 10, e, por sua Majestade Católica em San Lorenzo El Real, no dia 22 do mesmo mês e ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ARTIGOS SEPARADOS DO TRATADO DE SANTO ILDELFONSO, 1777, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE AMIZADE, NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

CONVÊNIO DE AJUSTES DE LIMITES COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LA PAZ DE AYACUCHO, DE 27 DE MARÇO 1867, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE PETRÓPOLIS, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1903, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DOCUMENTOS DIVERSOS

A CIDADE DO OURO E DAS RUÍNAS, de Alfredo d'Escagnole Taunay (Visconde de Taunay), publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.21, original escrito em 1891, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ACONTECIMENTOS DA RUSGA, manifesto anônimo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.36, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE MATO GROSSO, de Henrique de Beaurepaire-Rohan, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.20, original escrito entre 1843 e 1846, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, de Francisco Caetano Borges, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.28, original escrito em 1754, Cuiabá: IHGMT, 2001.

APONTAMENTOS CRONOLÓGICOS DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Augusto Leverger (Barão de Melgaço), versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.19, Cuiabá: IHGMT, 2001.

CARTA SOBRE OS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE, de Inácio Xavier, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1780, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DIÁRIO DA DILIGÊNCIA QUE POR ORDEM DO ILMO. E EXMO. SR. JOÃO DE ALBUQUERQUE DE MELLO PEREIRA E CÂCERES, GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DA CAPITANIA DE MATO GROSSO, SE FEZ NO ANO DE 1795, A FIM DE DESTRUÍREM VÁRIOS QUILOMBOS E BUSCAR ALGUNS LUGARES EM QUE HOUVESSE OURO, de Francisco Pedro de Mello, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.24, original escrito em 1795, Cuiabá: IHGMT, 2001.

DIVERTIMENTO ADMIRÁVEL PARA OS HISTORIADORES E CURIOSOS OBSERVAREM AS MÁQUINAS DO MUNDO RECONHECIDAS NOS SERTÕES DA NAVEGAÇÃO DAS MINAS DO CUIABÁ E MATO GROSSO, de Manoel Cardoso Abreu, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

EXPLORAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Rodolfo Waeneldt, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

INFORMAÇÃO SOBRE O SERTÃO QUE MEDEIA AS MINAS DE GOIÁS PARA O CUIABÁ NO ANO DE 1791, de João Godoi Pinto da Silveira, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.45, original escrito em 1791, Cuiabá: IHGMT, 2002.

INFORMAÇÕES DO PADRE FRANCISCO LOPES DE SÁ SOBRE A JORNADA AOS MARTÍRIOS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1820, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIA DA SITUAÇÃO DE MATO GROSSO E CUIABÁ: ESTADO DE UMAS E OUTRAS MINAS E NOVOS DESCOBRIMENTOS DE OURO E DIAMANTES, de José Gonçalves da Fonseca, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.22, Cuiabá: IHGMT, 2001.

NOTÍCIA SOBRE OS ÍNDIOS DE MATO GROSSO DADA EM OFÍCIO DE 2 DE DEZEMBRO DE 1848 AO MINISTRO E SECRETÁRIO DE ESTADO DOS

NEGÓCIOS DO IMPÉRIO, PELO DIRETOR GERAL DOS ÍNDIOS DA ENTÃO PROVÍNCIA, de Joaquim Alves Ferreira, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.33, original escrito em 1848, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS DOS MARTÍRIOS DE ANTONIO PIRES DE CAMPOS, DADAS POR ANTONIO DO PRADO SIQUEIRA NO ANO DE 1789, de Antonio do Prado Siqueira, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1789, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS PRÁTICAS DAS MINAS DE CUIABÁ, de João Antonio Cabral Camelo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.48, original escrito em 1728, Cuiabá: IHGMT, 2002.

PARTICIPAÇÃO DO ROTEIRO DOS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL DE GOIÁS TRISTÃO DA CUNHA, de Bartolomeu de Campos Leme e Gusmão, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1799, Cuiabá: IHGMT, 2002.

REFLEXÕES SOBRE A CAPITANIA DE MATO GROSSO, de Ricardo Franco de Almeida Serra, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.57, original escrito entre 1796 e 1809, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO APRESENTADO PELO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE POR JOÃO LEME DO PRADO EM OFÍCIO DE 14 DE NOVEMBRO DE 1774, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO QUE DEU O CAPITÃO MOR ANTONIO PIRES DE CAMPOS AO CAPITÃO MOR LUIZ RODRIGUES VILARES, PROCURADOR DO POVO DE VILA REAL DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ, PARA O DESCOBRIMENTO DE GRANDES HAVERES PARA AS ALDEIAS DOS GENTIOS ARAÉS, de Antonio Pires de Campos Bueno, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIROS PARA OS MARTÍRIOS, INDO EM CANOA PELO RIBEIRÃO DE GOIÁS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

VIAGEM A MATO GROSSO, de M. G. Mulhall, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.11, original escrito em 1876, Cuiabá: IHGMT, 1998.